
Relatório de Sustentabilidade

2023



Sobre este relatório

[GRI 2-2 | 2-3 | 2-4 | 2-5 | 2-14]

A Frimesa Cooperativa Central, sociedade cooperativa com sede na Rua Bahia 159, Bairro Frimesa, Medianeira-PR, apresenta a primeira edição do seu Relatório de Sustentabilidade. O conteúdo contempla o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2023 e foi elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), sem verificação externa.

A partir dessa primeira edição, a publicação será anual e atenderá ao compromisso da Frimesa em compartilhar, com as suas partes interessadas, seus compromissos e desempenho na Gestão da Sustentabilidade em todas as suas operações. As informações estão centradas nos temas materiais prioritários da Cooperativa.

Por ser a edição originária, o relatório não possui reformulações de informações publicadas anteriormente. Sua aprovação é de responsabilidade do presidente-executivo da Frimesa Cooperativa Central.



A versão digital do Relatório está disponível em **nosso site**

As dúvidas, sugestões, críticas ou solicitações de informações sobre o Relatório de Sustentabilidade 2023 podem ser encaminhadas para:

sustentabilidade@frimesa.com.br

Além disso, as redes sociais e o site www.frimesa.com.br possuem conteúdos e interações das práticas sustentáveis.

 [@frimesa](https://www.instagram.com/frimesa)

 [@FrimesaOficial](https://www.facebook.com/frimesaoficial)

 [@frimesa](https://www.linkedin.com/company/frimesa)

 [@FrimesaOficial](https://www.youtube.com/frimesaoficial)



Ícones e Selos de referência de conteúdo



Ícone de identificação dos temas materiais



QR Codes para acesso a informações complementares

Objetivos para o desenvolvimento sustentável

O relatório apresenta os principais ODS que impactam na análise de materialidade. Eles serão distribuídos ao longo dos documentos através dos ícones abaixo:



sumário

JEITO DE SER	8
Mensagem da Liderança	10
Perfil Organizacional	19
Estrutura de Governança	36
COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE	46
Engajamento de stakeholders e materialidade	48
Nossos compromissos com a sustentabilidade	52
GOVERNANÇA	54
Governança ESG	56
Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos	66
JEITO DE CUIDAR DAS PESSOAS	74
Condições de trabalho e emprego	76
Diversidade e equidade	84
Saúde e segurança do trabalho	88
Saúde e segurança do consumidor	97
GESTÃO AMBIENTAL	110
Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade	113
Gestão de resíduos e rejeitos	124
Uso da água e geração de efluentes	136
Eficiência energética	142
Emissões atmosféricas	149
SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI	155



Produzimos
alimentos de valor
para as pessoas

A warm, intimate photograph of a woman and a young girl in a kitchen. Both are wearing light-colored aprons over white shirts. They are smiling and looking down at a bowl of dough or batter on a table. The woman is standing behind the girl, her hands near the bowl. The girl is leaning forward, focused on the task. The background shows a wooden wall and a window with sheer curtains, through which soft, natural light is streaming. On the table, there are various kitchen items, including a glass pitcher filled with a yellow liquid, likely juice, and some small bowls. The overall mood is joyful and domestic.

jeito de ser_

mensagem
da liderança

perfil
organizacional

estrutura de
governança

Mensagem da Liderança

[GRI 2-22]

No cenário atual, o desenvolvimento sustentável se apresenta como o maior desafio do planeta Terra, impactando diretamente a sociedade, as empresas e cada indivíduo. Em resposta a essa necessidade premente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram estabelecidos globalmente para orientar e priorizar ações visando à construção de um ambiente mais harmonioso e pacífico. Nesse contexto, a Frimesa tem a honra de apresentar seu Relatório de Sustentabilidade de 2023, que reflete os resultados alcançados a partir de um Planejamento Estratégico que incorpora tais preceitos.

Nossa jornada rumo à sustentabilidade começou em 2020, marcada pelo fortalecimento de uma cultura organizacional sustentável por meio de cursos e treinamentos destinados aos nossos gestores. Esse processo educativo foi ampliado com o auxílio de uma consultoria especializada, que contribuiu com metodologias essenciais para preparar e engajar nossas lideranças. A Alta Direção desempenhou um papel crucial, demonstrando envolvimento e determinação na integração das metas e dos compromissos de sustentabilidade no coração do nosso Planejamento Estratégico, cuja avaliação é contínua e rigorosa.

Com uma visão estratégica que enfatiza o desenvolvimento sustentável e contínuo, a Frimesa integra toda a cadeia produtiva do suíno e do leite, comprometendo-se com sua missão de “prover alimentos de valor para as pessoas”. Esse compromisso se reflete diretamente em nossa base de stakeholders, influenciando cerca de 35 mil pessoas diretamente, sem contar os impactos sobre nossos mais de 50 mil clientes e as dezenas de milhares de consumidores finais. Para sustentar esse desenvolvimento, a Frimesa orienta-se em pilares macroestratégicos que visam à expansão dos negócios e à diferenciação de seus produtos e serviços, junto aos quais foram incorporados os pilares social, ambiental e climático, em todos os níveis de nossa governança.

Nessa linha, em 2022, avançamos na formalização de nossos compromissos ao criar a Assessoria de Governança, Riscos e Integridade, diretamente ligada à Alta Direção. Esse

departamento é fundamental para gerenciar os programas de ESG, compliance e riscos, e essa decisão estratégica culminou no lançamento do nosso Road Map de Sustentabilidade em 2023. Esse documento, público, estabelece 15 objetivos ambiciosos com metas claras até 2040, demonstrando nosso compromisso com a sustentabilidade e a transparência com a sociedade.

Nosso compromisso com o meio ambiente é evidenciado na meta estabelecida para 2040 sobre a utilização de embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis e em nossa iniciativa de energia renovável para atingir a neutralidade de carbono no mesmo período. Entre outras, essas ações refletem nossa responsabilidade perante a sociedade, que demanda transparência e prestação de contas sobre como nossas atividades interagem com os recursos e com as pessoas, numa relação de prosperidade e respeito mútuo.

Além do compromisso firmado em 2023, desde 2021, temos implementado projetos de grande impacto, como a geração de biogás em frigoríficos para substituir o uso de GLP. A produção de energia solar para iluminação. Reflorestamento para suprir 70% das nossas necessidades de biomassa, além de iniciativas para o tratamento e reúso de água. Também destacamos, no período, avanços significativos na logística reversa e na biossegurança por meio de programas específicos que fortalecem nossa cadeia produtiva e reduzem nossos impactos ambientais.

Já na dimensão social, nossos compromissos envolvem iniciativas e metas para a redução de acidentes de trabalho, auditorias rigorosas em direitos humanos e ambientais em fornecedores críticos, e a promoção da diversidade nos cargos de liderança. Esses esforços são complementados por nossa meta de alcançar total rastreabilidade na cadeia de abastecimento até 2025, assegurando a integridade e a segurança dos alimentos.

No aspecto econômico, ao integrar pessoas e públicos diversos em nossa cadeia de valor e comunidades onde estamos inseridos, promovemos uma economia cíclica e distributiva que beneficia todos os envolvidos, desde a aquisição

de matéria-prima até a entrega final ao consumidor. Assim, a Frimesa reafirma seu compromisso com um Plano de Desenvolvimento Sustentável sólido, ancorado em princípios de governança profissional, social, ambiental, climático e econômico, garantindo que nossa existência seja sustentável e valorizada por todas as nossas partes interessadas.

Com esse relatório de sustentabilidade, detalhamos e compartilhamos nossos compromissos e ações para os próximos anos e convidamos a todos os públicos a conhecerem e interagirem com a Frimesa, em suas práticas de sustentabilidade.

Aproveito para desejar uma boa leitura e agradecer o interesse e apoio contínuo que recebemos de todos os públicos com os quais nos relacionamos.

Elias José Zydek
Presidente-executivo



Destaques 2023



R\$ 6,119 bilhões
em faturamento

R\$ 36,4 milhões
em sobras



510
produtos no portfólio



422 jovens aprendizes compõem
o quadro de colaboradores



1ª Cooperativa a assumir
compromissos ESG



Início das operações no
maior frigorífico da América Latina
em Assis Chateaubriand



Mais de **21 milhões**
investidos em segurança
e medicina do trabalho



Frimesa vai à **COP 28** e
apresenta suas
principais ações ESG



Lançamento do app
de **saúde mental** Becare
para os colaboradores



Mais de **400 mil horas** de
treinamento aplicadas



7 milhões investidos
em capacitação e
desenvolvimento profissional



100% de substituição de combustível
fóssil por biogás na Unidade Frigorífico
de Medianeira e Assis Chateaubriand - PR

Certificações, prêmios e reconhecimentos

1ª Empresa do Paraná em abate de suínos

Fonte: Mapeamento da suinocultura brasileira Embrapa/ABPA

4ª Maior indústria de carnes suínas do Brasil

Fonte: Mapeamento da suinocultura brasileira Embrapa/ABPA

3ª Maior indústria do Paraná de lácteos

No ranking da Abraleite, a Frimesa está como terceira empresa com sede no Paraná com maior número de captação de leite.

10ª Maior empresa do Brasil em recepção de leite

Fonte Abraleite

42ª Entre as marcas mais consumidas do Brasil

Fonte: Pesquisa Brand Footprint Kantar 2022

9ª Maior cooperativa paranaense segundo World Cooperative Monitor (WCM)

Fonte: Aliança Cooperativa Internacional 2023

26ª Maior do agronegócio região Sul

Fonte: Globo Rural - anuário do agronegócio

78ª Maior do agronegócio do Brasil

Fonte: Globo Rural - Anuário do agronegócio Globo Rural



IFS Food

A Unidade Fabril de Queijos da Frimesa, em Marechal Cândido Rondon, foi certificada em 2022 e recertificada em 2023 pela IFS Food. A norma internacional tem como foco a qualidade e segurança de alimentos, bem como o atendimento à legislação e aos requisitos de clientes. Essa conquista reforça o compromisso em produzir alimentos seguros e de qualidade, além de possibilitar a abertura de novos mercados atendendo aos requisitos de clientes com níveis de exigência elevados.



IFS Global Markets

As unidades industriais da Frimesa de Medianeira e Matelândia e o frigorífico de Marechal Cândido Rondon foram certificados. O programa apoia empresas a desenvolverem processos de segurança de alimentos e qualidade em seus sistemas de gestão de forma gradativa. Todas essas unidades passam por auditoria anual para manter a certificação.



Selo Sesi ODS 2023

Participante como grande empresa na categoria Ambiental com o Complexo de Geração de Biogás da Unidade Frigorífica de Medianeira, a Frimesa foi reconhecida com o Selo Sesi ODS 2023 como instituição que realiza projetos relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no dia 19 de outubro. De acordo o Relatório de Boas Práticas, o projeto da cooperativa atende a quatro dos 17 ODS. São eles Energia Limpa e Acessível; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Indústria, Inovação e Infraestrutura; e Consumo e Produção Responsáveis.



Certificado em Bem-estar Animal pela QIMA/WQS

As unidades frigoríficas de carne suína da Frimesa de Medianeira, Marechal Cândido Rondon e Assis Chateaubriand foram auditadas e certificadas pela QIMA/WQS em Bem-estar Animal, através da ferramenta de auditoria NAMI (North American Meat Institute). As certificações de Bem-estar Animal atestam o cumprimento de requisitos nacionais e internacionais, confirmando o respeito e o tratamento ético dos suínos.



Selo Clima Paraná – Categoria A

Em novembro de 2023, a Frimesa alcançou um marco significativo ao obter a certificação do Selo Clima Paraná entregue pela Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST). Essa certificação reconhece e destaca empresas e instituições públicas e privadas do Paraná que voluntariamente adotam e divulgam ações voltadas para a redução da pegada de carbono, o combate às mudanças climáticas e a implementação de boas práticas relacionadas aos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança).



Prêmios Inovação

Prêmio Iguassu Valley do Programa Oeste em Desenvolvimento (POD), Inovação em Processos com a Unidade de Assis e Personalidade e destaque em Inovação. Também Campeãs da Inovação, como a 2ª Cooperativa de produção mais inovadora do Sul do Brasil.



Prêmio Melhores do Biogás

Mais uma vez, a Frimesa recebeu o prêmio Melhores do Biogás na categoria Planta/Unidade geradora em abril de 2023. São dois biodigestores, na Unidade Frigorífica de Medianeira, do tipo reator CSTR com tanque agitado que gera biogás para a chuscagem dos suínos, em substituição ao gás liquefeito de petróleo (GLP), uma oportunidade de economia, inovação e sustentabilidade do negócio.

O prêmio é concedido pelo Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), Embrapa Suínos e Aves e Universidade de Caxias do Sul (UCS), e organizado pela Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (SBERA).

Conselho e Diretoria

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVO

Elói Darci Podkowa (Copagril)
Irineo da Costa Rodrigues (Lar)
Valter Pitol (Copacol)
Alfredo Lang (C.Vale)
Anderson Léo Sabadin (Primato)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO VOGAL

Cesar Luiz Petri (Copagril)
Urbano Inácio Frey (Lar)
Jamer Fernando de Moraes (Copacol)
Walter Andrei Dal'Boit (C.Vale)
Cesar Luiz Dondoni (Primato)

DIRETORIA

Elias José Zydek

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Vilmar Fülber (Copagril)
Andrei Buss (Copacol)
Gilberto Luis Heinen (Primato)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Ademir Gênero (C.Vale)
Simoni Tessaro Niehues (Lar)
Ricardo José Kemfer (Copagril)

SUPERINTENDÊNCIAS

Administrativo – Paulo Roberto Frandoloso
Comercial – Mauro Strey Kramer
Industrial – Vitor Frosi
Logística Integrada – Marcelo Rodrigues Cerino





Perfil Organizacional

[GRI 2-1]

A Frimesa é uma Cooperativa Central com 46 anos de atuação. Seu propósito é industrializar e comercializar as matérias-primas suíno e leite das famílias associadas às suas cooperativas filiadas - Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato.

Com uma cadeia produtiva ampla e capilarizada que engloba 24.890 pessoas, desde o campo até a indústria, varejo e finalmente a mesa dos consumidores, a Frimesa Cooperativa Central é pessoa jurídica de direito privado com sede em Medianeira (PR) e operações industriais centralizadas na região Oeste do Paraná. Maior empresa no Paraná em abate de suínos e quarta do Brasil, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em 2023, o faturamento da Frimesa foi de R\$ 6,119 bilhões, e as sobras do exercício totalizaram em R\$ 36,4 milhões.

Nossa identidade



MISSÃO

Prover alimentos de valor para as pessoas.



VISÃO DE FUTURO

Desenvolver-se continuamente de forma sustentada criando valor para os públicos envolvidos.



PROPÓSITO ESTRATÉGICO

Em 2025, atingir um faturamento de R\$ 8 bilhões, com 3% de sobra líquida.

VALORES

- HONESTIDADE
- RESPEITO
- COMPROMETIMENTO
- TRANSPARÊNCIA
- SERVIR

PRINCÍPIOS

- Encantar o cliente
- Fazer o que é certo
- Cumprir a lei
- Cuidar das pessoas
- Respeitar e preservar o meio ambiente
- Obter resultados
- Ser criativo e inovador
- Primar pela qualidade

CRENÇAS

- **DEUS**
Acreditamos na existência de um único criador do universo.
- **COOPERATIVISMO**
Acreditamos e praticamos os princípios cooperativistas.
- **LIBERDADE**
Acreditamos que as pessoas de bons costumes devem ser livres para suas escolhas e suas criatividadees.

Portfólio de produtos e marcas

A Cooperativa que atua nas áreas de carne e lácteos atende com produtos na linha de congelados, proteína in natura, frios, embutidos, processados e derivados de leite com a marca Frimesa. Em 2023, a Frimesa deu continuidade   sua estratégia de agregação e diversificação de portfólio, e fechou o ano com 510 produtos em seu portfólio sendo 326 cárneos e 173 lácteos, dos quais 231 são prontos para o consumo.

Os produtos de carne suína industrializados são prontos e semiprontos que incluem linguiças, presuntos, defumados, salames, salsichas e mortadelas,  l m de cortes in natura congelados e os cortes temperados. Em lácteos, são queijos, queijos especiais, iogurtes, sobremesas, manteigas, requeijão, leites, doces de leite, leite condensado, cremes e outros.

 l m da marca Frimesa, a empresa mant m a marca Friminho. Com uma linha de produtos para atender o segmento infantil. Essa diversificação de portfólio assegura o aproveitamento da proteína animal e o equilíbrio na geração de resultados.

NOSSAS MARCAS

Frimesa

Friminho



Operações industriais

[GRI 2-6]

O avanço no conceito de indústria 4.0 é exemplificado no uso da tecnologia nas plantas industriais cada vez mais automatizadas, customizáveis com robôs que integram e monitoram diariamente os processos para melhorar a eficiência operacional e a redução dos custos operacionais. As operações industriais envolvem seis unidades com uma produção anual, em 2023, de 494.456 toneladas de alimentos. A atividade de carne representa 72,8% no negócio da empresa, enquanto lácteos representam 26% e a operação com parceiros terceirizados 1,2%.

Área carnes

A operação de carnes possui uma capacidade de processar 23 mil suínos por dia, processos que envolvem desde a recepção e inspeção, abate, cortes – separação das partes do animal e a preparação de cortes específicos de carne suína e finalmente a industrialização de embutidos, defumados, salgados, entre outros. Todas essas operações acontecem em três unidades.

Unidade Frigorífico de Medianeira-PR (UFM):

A primeira planta da empresa iniciou as atividades em 1980. Com capacidade de processar 6.900 suínos por dia, a unidade industrializa as linhas de miúdos congelados e resfriados, cortes suínos in natura e temperados, carcaça suína, salgados, banha, presuntaria nas versões peça e

fatiados, defumados, linguiças cozidas e frescas, bacon, ingredientes para feijoada, salsichas, mortadelas, hambúrgueres, salames, copa curada, pepperoni, entre outros.

Unidade Frigorífica de Marechal Cândido Rondon-PR (UFR):

Com início das operações em 2016, é dedicada à produção de carcaça (congelados e resfriados), cortes suínos in natura e miúdos nas versões congelados e resfriados. A capacidade é abater 1.500 animais/dia.

Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand-PR (UFA):

Atualmente considerado o maior frigorífico da América Latina, e o mais sustentável, foi inaugurado em 2022 e tornou-se operacional em março de 2023. Com capacidade diária de abater 15 mil suínos, a planta se dedica à produção de miúdos suínos internos e externos (congelados e resfriados), cortes suínos in natura, carcaça suína congelada e resfriada, salgados, banha, linguiças cozidas (calabresa) e frescal (toscano e de pernil) além da linha de bacon.

DADOS DAS OPERAÇÕES EM 2023

Suínos recebidos: 2.959.002 cabeças/ano
Suínos abatidos: 2.959.002 cabeças/ano
Carcaças desossadas: 2.665.729 carcaças/ano
Produção de industrializados: 164.171.939 kg/ano

Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand - PR



Área leite

Com capacidade de processar 1 milhão de litros leite por dia, a Frimesa possui três unidades de produção de lácteos. Para ampliar a rede de captação de leite, possui duas unidades de recepção de resfriamento de leite, localizadas em Mundo Novo (MS) e São João, no Paraná. Os processos compreendem as etapas de recepção de leite dos cooperados e outros fornecedores; pasteurização e padronização da gordura do leite para a produção de diversos produtos lácteos; e a industrialização de derivados lácteos.

Unidade de Refrigerados de Matelândia-PR (UFLM):

Dedica-se exclusivamente à produção de iogurtes e sobremesas refrigeradas com uma capacidade de 200 mil litros de leite por dia com tecnologia de ponta, conta com circuitos fechados que visam garantir a qualidade e segurança dos processos. A unidade integra as indústrias da Frimesa desde 1982 e atualmente corresponde às produções de iogurtes tradicionais, zero açúcar e gordura, zero lactose, iogurte bicamada, nas versões pacote, garrafa, copo e bandejas. Além disso, produz sobremesas lácteas cremosas, flan, leite fermentado, natas, petit suisse e linha de iogurtes proteicos.

Unidade de Queijos de Marechal Cândido Rondon-PR (UFQ):

Com início das operações em 1991, a unidade hoje possui uma capacidade de processar 700 mil litros de leite por dia. Com tecnologia e processos automatizados, dedica-se à industrialização das linhas de queijos, bebidas lácteas, creme de leite, doce de leite, leite condensado, leite longa vida, manteiga e requeijão. Essa unidade também opera ainda na produção de produtos para empresas terceirizadas comercializadas com outras marcas.

Unidade de Laticínios de Aurora-SC (UFLA):

Com produção exclusiva nas linhas de manteigas e queijos filados, essa unidade integra as operações da Frimesa desde 2005. Possui uma capacidade diária de operação de 100 mil litros de leite.

Unidade Receptora de Leite Mundo Novo-MS (UFMN):

Com o objetivo de ser uma unidade de recebimento de leite cru, iniciou suas atividades em 1999 e disponibiliza matéria-prima para Unidade Fabril de Queijos. A capacidade é de 250 mil litros de leite/dia.

Unidade Receptora de Laticínios São João- PR (UFSJ):

A unidade surgiu em 2002 como recebimento de leite cru para destinar à indústria de refrigerados de Matelândia. A capacidade é de 250 mil litros de leite/dia.

Litros de leite recebidos:
261.202.696 litros/ano

Litros de leite pasteurizados e padronizados:
278.773.294 litros/ano

Produção de derivados lácteos:
143.033.158 kg/ano

Unidade de Queijos de Marechal Cândido Rondon - PR



Cadeia de Valor

Do produtor à indústria, até chegar à mesa dos consumidores, o caminho para alimentar as pessoas do mundo é longo e exige a união e o comprometimento sustentável de milhares de pessoas.



Suínos

- **1.083** produtores de suínos
- **2.959.002** suínos recebidos/ano
- **152.831** matrizes de produção
- **7** transportadoras
- **51** veículos transportadores

Leite

- **2.189** produtores de leite
- **261.202.696** litros de leite recebidos/ano
- **42.111** plantel geral
- **27** transportadoras
- **72** veículos de leite

- Representada por **5 cooperativas filiadas**
- **2.502** fornecedores

ENTRADA (MATÉRIA-PRIMA)

SAÍDA (DISTRIBUIÇÃO)

MANUFATURA (INDÚSTRIA)

- **6** unidades industriais
- **12.464** colaboradores
- Portfólio com **510** produtos
- **596** imigrantes
- Capacidade de abater **23 mil** suínos/dia
- **494.456** toneladas de alimentos/ano
- Capacidade de processar **1 milhão** de litros de leite/dia
- **53%** das granjas certificadas pelo programa Suíno Certificado
- **486.556 quilos** de alimentos de lácteos/dia
- **1.240.904 quilos** de alimentos de suíno/dia

- Capacidade de armazenagem **30 mil** ton.
- **12** centros de distribuição
- **48 mil** clientes ativos
- **Clientes:** varejo tradicional, food service, exportação, autosserviço, atacado, institucional e autoatendimento.
- **2.600** contêineres marítimos
- **12** cross docking
- **11** filiais de vendas
- **440** transportadoras com circulação de **1.500** veículos
- Exporta para os **4** continentes, sendo **29** países

Operações de revenda

Essa operação consiste na comercialização e distribuição dos produtos com a marca Frimesa industrializados em empresas terceiras. A atuação ocorre por parcerias e os principais componentes das operações são: definição de produtos e fornecedores para compor o portfólio de revenda; capacidade técnica e operacional; avaliação de demanda e preferências do mercado para adequar a oferta; e negociações para garantir parcerias estratégicas com fornecedores, cooperados e outros parceiros comerciais. No portfólio da marca Frimesa, os itens de origem das parcerias são queijos, produtos de aves ou cortes de aves temperados, leite em pó, empanados, cortes de peixes, pão de alho.

ÁREA
REVENDA

Número de produtos:
27 produtos

Número de fornecedores:
7 fornecedores

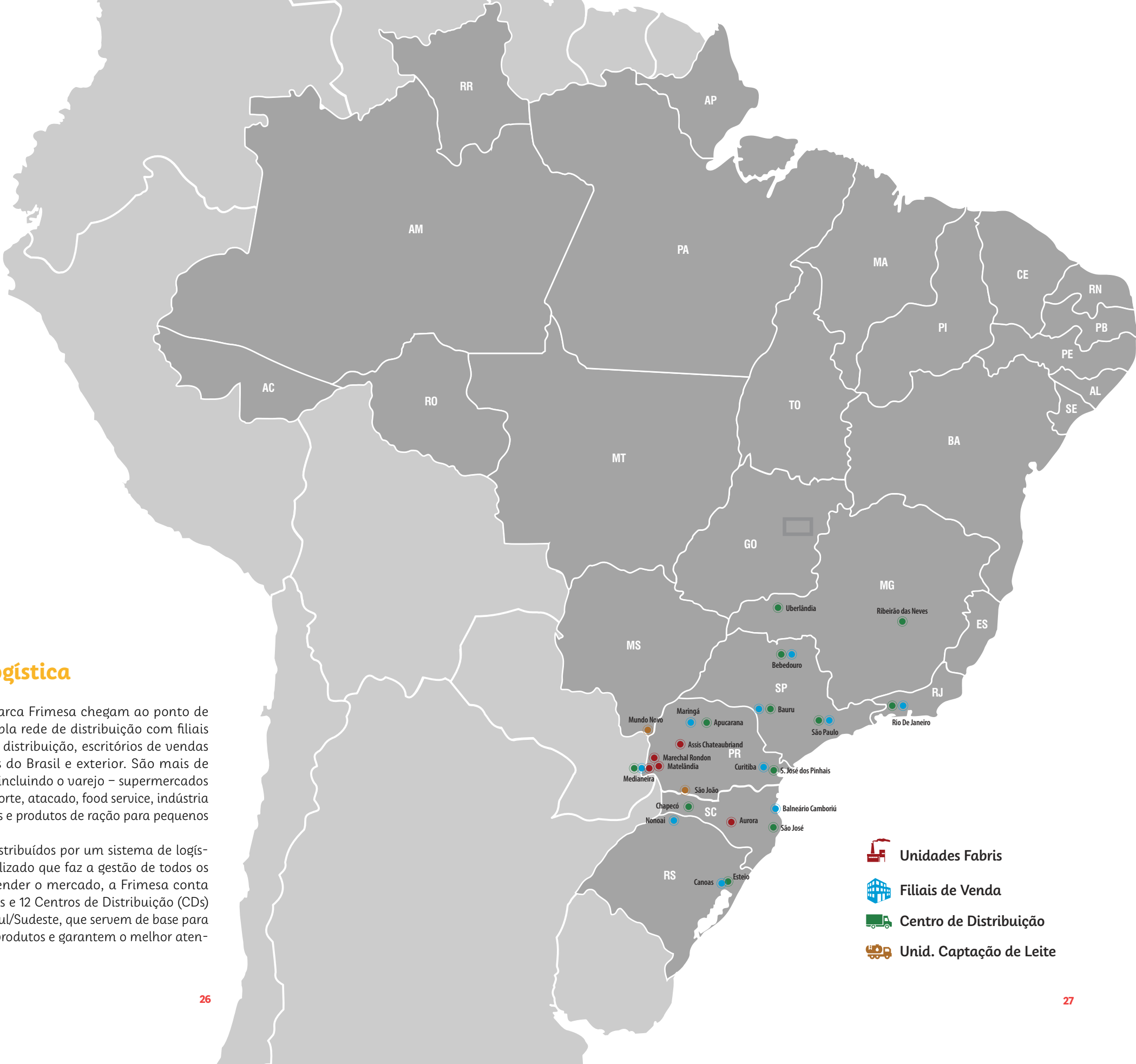
Operação de distribuição

Armazenagem, distribuição e venda: essas operações desempenham papéis vitais, garantem a eficiência logística e asseguram que os produtos alcancem os consumidores finais com a qualidade ao longo de todo o processo. Promovem também uma sinergia integrada entre as áreas, pois as operações de distribuição e venda conectam as produções de carne suína, produtos lácteos e itens da área de revenda.

Comercial/logística

Os produtos da marca Frimesa chegam ao ponto de venda através de ampla rede de distribuição com filiais de vendas, centros de distribuição, escritórios de vendas nas principais regiões do Brasil e exterior. São mais de 48 mil clientes ativos, incluindo o varejo – supermercados de grande a pequeno porte, atacado, food service, indústria de alimentos, fármacos e produtos de ração para pequenos e grandes animais.

Os produtos são distribuídos por um sistema de logística integrada especializado que faz a gestão de todos os suprimentos. Para atender o mercado, a Frimesa conta com 11 filiais de vendas e 12 Centros de Distribuição (CDs) localizados na região Sul/Sudeste, que servem de base para a comercialização de produtos e garantem o melhor atendimento aos clientes.



A Frimesa possui uma das maiores estruturas da cadeia de frios da América do Sul, com capacidade de armazenagem de 30 mil toneladas de alimentos congelados, resfriados e linha seca.

Em outras regiões, os produtos são carregados nas fábricas e podem ser entregues diretamente ao cliente ou serem distribuídos em pontos de transbordo com veículos menores. Além disso, é usado a cabotagem para entrega nas regiões Norte e Nordeste, e o ferroviário para as exportações, saindo de Paranaguá/PR.

Para distribuição, conta com 440 transportadoras e cerca de 1.500 veículos. O volume mensal de produtos transportados é em média 35 mil toneladas.

A Frimesa exporta para os quatro continentes, sendo 29 países: Costa de Marfim, Hong Kong, Uruguai, Argentina, Paraguai, Ilhas Maurício, África do Sul, Cabo Verde, Cuba, Singapura, Alemanha, Bahamas, Bolívia, Angola, Geórgia, Laos, Emirados Árabes, Albânia, Camboja, Zâmbia, Libéria, Vietnã, Azerbaijão, Maldivas, Turquia, República Dominicana, Moçambique, Coreia e República Democrática do Congo. O transporte dos produtos pode ser marítimo, terrestre e aéreo.

Volume venda

Área Carne

346.531.901,5

kg/ano

Área Leite

143.652.710,1

kg/ano

Área Revenda

2.819.938,6

kg/ano

EXPORTAÇÃO PARA 29 PAÍSES EM 4 CONTINENTES



Pontos de vendas:
43.824



Cargas transportadas:
104.575

OS 5 CANAIS PRINCIPAIS DE VENDA

Supermercado - **31,965%** do faturamento
Exportação - **17,850%** do faturamento
Atacarejo - **17,536%** do faturamento
Atacado - **10,465%** do faturamento
Indústria de Alimentos - **4,412%** do faturamento
Outros - **17,77%** do faturamento

Relação com fornecedores locais

[GRI 204-1]

Em 2023, a Frimesa destinou R\$ 1,1 bilhão de reais a 2.502 fornecedores locais de embalagens, ingredientes, materiais de consumo industriais e administrativos e bens imobilizados. Destes, R\$ 382 milhões foram pagos para 1.142 fornecedores, ou seja, 33% dos recursos em aquisições foram para empresas do Paraná. Por meio de práticas de compras locais, a Frimesa fortalece sua relação com fornecedores que atuam no Paraná, onde estão concentradas mais de 90% das operações industriais. Esse é um dos critérios seguidos na seleção de fornecedores com o intuito de mitigar impactos negativos nas relações comerciais e contribuir para aumentar a resiliência da cadeia de suprimentos mais próximas às instalações. As práticas de compras visam fortalecer economicamente as comunidades onde a cooperativa está inserida. Isso contribui positivamente para evitar o êxodo populacional, incentivando a população a continuar empreendendo, produzindo e consumindo na região. Essa prática gera um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico local, promovendo a retenção de talentos e a circulação de capital dentro das comunidades. Além disso, ao priorizar fornecedores regionais, reduzimos

o impacto ambiental que resulta de longos deslocamentos. A diminuição na necessidade de transporte minimiza o consumo de combustíveis fósseis e a consequente emissão de gases de efeito estufa, alinhando nossas operações com práticas mais sustentáveis. Outro benefício ao desenvolvimento local, potencializado por nossas práticas de compras, é o estímulo à tecnologia e inovação entre os fornecedores da região. Isso eleva o padrão de qualidade e eficiência dos produtos e serviços locais e fortalece a competitividade e o espírito empreendedor nas comunidades, contribuindo para um ambiente de negócios mais dinâmico e economicamente mais resiliente. A relação da Frimesa com fornecedores é respaldada pelo seu código de conduta, que é amplamente divulgado. Além disso, os contratos possuem cláusulas específicas sobre o código de conduta, Lei anticorrupção, proibição de trabalho infantil ou análogo ao escravo, entre outras relacionadas a direitos humanos. Como parte da homologação, é obrigatório que os fornecedores apresentem os documentos que comprovem as exigências trabalhistas,



ambientais e técnicas de qualificação, que variam de acordo com cada setor. A Frimesa investe em ferramentas estatísticas, de gestão e monitoramento para criar indicadores que auxiliam na tomada de decisão de compras e na programação e controle dos principais fornecedores locais, que facilita o acompanhamento dos principais índices comerciais de cada fornecedor. Os processos são revisados e aprimorados constantemente para evitar falhas na área de compras e demais setores envolvidos com os fornecedores. Para isso, utiliza sistema integrado de acesso às áreas e funções, em que as requisições de compras passam por aprovações obrigatórias das hierarquias. Para garantir a integridade em todas as etapas do relacionamento com os fornecedores, faz-se o mapeamento dos processos e, agora com posterior avaliação dos riscos, serão identificadas possíveis fragilidades e falhas processuais.

Total de fornecedores:

4.988

Serviços

46,73%

Consumo

38,13%

Imobilizado

7,85%

Outros

7,25%

Cadeia de abastecimento

A cadeia de abastecimento da Frimesa é formada majoritariamente por pequenos e médios produtores rurais. Esses produtores são, em sua essência, agricultores familiares localizados em pequenos municípios na região Oeste do Paraná e situados em um raio de até 160 km das nossas unidades processadoras. Essa proximidade não apenas facilita a logística e fortalece as relações de parceria, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento econômico local e a valorização do agronegócio familiar.

No período, o número de produtores de suínos integrados **cresceu 8,73% em relação a 2022**. Foram **1.083 produtores** que, junto com os seus familiares e as cooperativas filiadas, entregaram um total de 2,95 milhões de suínos no ano, superando em 25,32% 2022. Isso gerou 4,45 bilhões de reais em 2023.

Na área lácteos, o impacto é sobre **2.189 produtores** de leite, **crescendo 2,4% sobre 2022**, que entregaram em torno de 500 mil litros por dia no ano de 2023. Gerando uma produção de 143 milhões de quilogramas, 9,17% superior a 2022, gerando um faturamento de 1,59 bilhões de reais em 2023.

Inclusão socioeconômica no campo e apoio ao produtor

Conforme Estatuto Social, é objetivo da Frimesa promover o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a mais ampla defesa de interesses e atividades econômicas e sociais de caráter comum. Promover a venda, em comum, da produção agropecuária in natura e ou industrializada, das cooperativas filiadas e de terceiros, nos mercados locais, nacionais ou internacionais e, quando for o caso, a sua industrialização e comercialização, devendo para tanto providenciar recursos materiais onde for necessário para a sua viabilização. Todas as decisões estratégicas com relação aos investimentos e impactos são definidas pelo Conselho de Administração levando em consideração a sustentabilidade da cadeia. Na Frimesa, a sustentabilidade é parte essencial das estratégias de negócio. As diretrizes estratégicas apontam a direção dos objetivos e das ações a serem seguidas no período anual e estão alinhadas com a visão, estratégia e metas da Cooperativa. Em 2023, a Frimesa definiu seis diretrizes estratégicas, sendo duas delas diretamente relacionadas à sustentabilidade das cadeias: ampliar e solidificar a bacia produtora de leite do Oeste do Paraná e estruturar o Plano de Sustentabilidade com projetos, gestão e relatório circunstanciado das realizações.

Assistência integral aos produtores

Reconhecendo a importância dos produtores na cadeia de valor e comprometida com a sustentabilidade e a inclusão econômica do setor, a Frimesa vai além do fornecimento de oportunidades de mercado. Como parte do Programa Suíno Certificado, a cooperativa oferece orientações aos produtores de suínos para garantir a qualidade e a segurança dos produtos, o bem-estar animal e a sustentabilidade das práticas agrícolas. Na matéria-prima leite, a Frimesa possui técnicos em campo para fomentar, instruir e monitorar as atividades alinhadas às Boas Práticas Agropecuárias, como responsabilidade social, bem-estar animal e preservação do meio ambiente. Tudo isso fortalece o pilar do compromisso com a excelência operacional e a responsabilidade social, assegurando que os produtores tenham o suporte necessário para prosperar em um ambiente cada vez mais competitivo e desafiador.



A cooperativa estabelece parcerias com instituições de pesquisa e educacionais para oferecer treinamentos especializados e possui programas e outras iniciativas que beneficiam mais de 3.272 produtores de suínos e leite, com conhecimentos em melhores práticas, técnicas de manejo, qualidade e bem-estar animal. Esses programas e outras ações são conduzidos pelas nossas áreas de suprimento, ambiental, de qualidade e de inovação. Essas iniciativas são fundamentais para elevar a qualidade e a quantidade da produção e garantir o abastecimento e melhor remuneração ao produtor.

Para isso, a cooperativa atua com o Programa Suíno Certificado que se baseia em exigências do mercado para que os suinocultores das cooperativas filiadas atuem em conformidade com uma lista de exigências. Na área de leite, é aplicado efetivamente as Boas Práticas Agropecuárias (BPAs).

Política de remuneração justa e sustentável

A distribuição de valor aos stakeholders é realizada **principalmente através da remuneração justa** pela matéria-prima fornecida pelas filiadas. Esse mecanismo de distribuição beneficia diretamente os produtores associados e **estimula a sustentabilidade da cadeia produtiva**, evidenciando um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento.

Em reconhecimento ao valor que os produtores agregam à cooperativa e para a sociedade como um todo, a Frimesa remunera suas matérias-primas carne suína e leite com o preço justo de mercado como forma de fortalecer seu compromisso pelo desenvolvimento sustentável da produção e com a construção de uma cadeia de suprimentos mais resiliente e equitativa.

Especificamente em relação à suinocultura, além da remuneração base, oferta um bônus por critérios do Programa Suíno Certificado que faz parte da sustentabilidade e, por aderência, às práticas de bem-estar animal. O pagamento é por suíno que atenda aos critérios da certificação na produção de suínos terminador e para o produtor iniciador (UPL – Unidade Produtora de Leitões).

O objetivo da cooperativa é promover impacto positivo abrangente, valorizando não apenas a qualidade e a segurança dos produtos, mas também o processo produtivo, de modo a assegurar uma cadeia de valor sustentável e ética. Esse modelo beneficia economicamente os produtores associados as filiadas e contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável da suinocultura, alinhando as práticas de negócios da cooperativa aos objetivos globais de sustentabilidade.

Reconhecendo o papel crítico das práticas de compra na inclusão econômica, ressalta que a aquisição das matérias-primas é majoritariamente de pequenos e médios produtores, associados às cooperativas filiadas.

Tais medidas contribuem para impactos econômicos e sociais positivos aos produtores de leite e suínos associados às filiadas. Além dos benefícios diretos, o modelo de remuneração adotado mitiga eventuais impactos negativos associados às flutuações do mercado, promove maior inclusão econômica, resiliência e estabilidade financeira para os produtores.



Valor econômico direto gerado e distribuído

[GRI 3-3 | 201-1 | 203-2]

No processo de fortalecer seu desempenho econômico e maximizar a geração e a distribuição de valor, a Frimesa compreende e monitora potenciais impactos negativos, nas esferas sociais, ambientais e econômicas, diretos e indiretos, que poderiam decorrer de suas atividades. No aspecto social, o crescimento e a expansão das operações, ao mesmo tempo em que impulsiona positivamente as comunidades locais, também pode levar à dependência econômica e resultar em vulnerabilidade caso ocorram flutuações no mercado ou na própria empresa. Além disso, a distribuição desequilibrada de valor pode criar desigualdades, ampliando a disparidade entre os diferentes stakeholders. Paralelamente, práticas de compras focadas unicamente em redução de custos poderiam induzir instabilidade econômica para os produtores de suínos e leite, que são a base de nossa cadeia de valor. No ambiente de trabalho, a intensificação da produção pode, inadvertidamente, comprometer as condições de trabalho se não forem tomadas medidas adequadas de gestão e proteção. Do ponto de vista ambiental, o uso intensivo de recursos para atender à demanda crescente de produção pode impactar as qualidades da biodiversidade e dos ecossistemas, enquanto a intensificação das atividades pode resultar em aumento da poluição e contribuição para as mudanças climáticas.

Embora potenciais, reconhecemos esses impactos negativos, portanto, serão implementadas medidas de mitigação de modo a garantir que nossa jornada pela prosperidade econômica seja uma jornada sustentável e justa para todos os envolvidos. Assim, desde a elaboração de nossa análise de materialidade, adotamos o diálogo com as partes interessadas como forma de evoluir nossas práticas e incorporar medidas tempestivas na gestão dos impactos significativos de nossas atividades, políticas de sustentabilidade, além da promoção de práticas de negócios éticas e transparentes.

Como uma Cooperativa Central, a Frimesa é fundamentada no princípio de colaboração recíproca, cujo objetivo é estimular e desenvolver progressivamente os interesses econômicos e sociais comuns às nossas filiad. Sendo assim, o valor econômico direto que geramos e distribuímos constitui uma parcela significativa de nossa

contribuição para o desenvolvimento socioeconômico dos produtores rurais a elas associados, tanto na aquisição de matérias-primas quanto no processamento e venda dos produtos derivados da carne suína e do leite, mecanismo que melhora as condições de remuneração aos produtores e reforça os pilares econômico e social do nosso modelo de negócio.

A aquisição de matérias-primas provenientes dos produtores rurais associados às cooperativas filiadas, ou seja, os Insumos Adquiridos de Terceiros, configura-se como o segmento de maior valor no Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA). O crescimento foi em linha com a expansão da capacidade de abate e processamento de suínos e o crescimento no número de produtores associados às filiadas e o avanço de nossa performance em vendas, no mercado interno e externo.

Nesse contexto, no ano de 2023, aferiu aumento de 11,07% em nosso faturamento global, em relação a 2022. Essa expansão, além de ambientalmente responsável, culminou em maior geração de renda aos produtores rurais e na criação de 2.679 novos empregos, um crescimento de 27,37% em relação ao ano anterior. O avanço em todas as frentes, traduziu-se em melhorias de salários aos colaboradores e remuneração aos produtores, com retorno justo e equitativo pela matéria-prima fornecida. Esse progresso fortalece toda a cadeia produtiva, estimulando um ciclo virtuoso que impulsiona o crescimento econômico e o desenvolvimento social.

Geração de riqueza

O aumento na receita de R\$ 5.732 bilhões em 2022 para R\$ 6.367 bilhões em 2023 reflete a consolidação das estratégias de negócios. Além de fortalecer a capacidade de investir e crescer, o resultado reflete a contribuição para a economia como um todo. A expansão das atividades se traduziu diretamente na geração de mais valor econômico, como evidenciado pelo Valor Adicionado Bruto, que cresceu de R\$ 1.263 bilhões para R\$ 1.448 bilhões no mesmo período. Esse valor representa o impacto socioeconômico positivo

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA	2022	2023
1. Receita	5.732.134.139	6.366.586.532
2 - Insumos adquiridos de terceiros	4.468.821.532	4.918.449.494
3 - Valor Adicionado Bruto	1.263.312.607	1.448.137.039
4 - Depreciação, amortização e exaustão	40.919.358	54.113.454
5 - Valor adicionado líquido (3-4)	1.222.393.249	1.394.023.585
6 - Valor adicionado recebido em transferência	49.149.008	79.568.588
6.2 Receitas Financeiras	48.618.483	79.050.192
6.3 Outras	530.525	518.395
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	1.271.542.256	1.473.592.173
8 - Distribuição do valor adicionado	1.271.542.256	1.473.592.173
8.1 Pessoal	436.733.900	526.738.762
8.2 Impostos, taxas e contribuições	678.791.718	728.922.964
8.3 Remuneração de capitais de terceiros	112.100.600	180.656.274
8.4 Remuneração de capitais próprios	43.916.038	37.274.173

Nota: Na DVA as receitas com vendas de mercadorias, produtos e serviços estão deduzidas apenas as devoluções.

que gera, além de destacar nossa eficiência operacional e o uso otimizado dos recursos.

Distribuição de riqueza e impacto socioeconômico

Quanto à distribuição de riqueza, a abordagem equitativa e responsável traz benefícios mútuos para todos os stakeholders. Em 2023, aumentou significativamente as contribuições para o pessoal. Esse aumento, de mais de 20%, reflete o compromisso com a geração de empregos, a valorização da força de trabalho, o desenvolvimento de carreiras e a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos colaboradores.

Os impostos, taxas e contribuições também tiveram acréscimo, alcançando R\$ 728,923 milhões em 2023. Esse é o indicador da contribuição com a sociedade em geral e reflete na melhoria dos serviços públicos e de infraestruturas que beneficiam a todos. Já o incremento nas remunerações de capitais de terceiros ilustra uma relação fortalecida e transparente com nossos financiadores, garantindo recursos

para suportar o crescimento contínuo da Frimesa e seus investimentos estratégicos.

Impactos econômicos indiretos significativos

Os impactos econômicos indiretos gerados pela Frimesa, particularmente, são ligados ao aumento do número de produtores integrados e ao crescimento da produção e do faturamento nas áreas de suínos e lácteos. O crescimento de 8,73% em novos produtores integrados em 2023, resultando em uma maior produção e receita, não apenas fortalece o setor agropecuário, mas também promove a inclusão econômica e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Esses impactos refletem a capacidade da Frimesa de fomentar um ambiente econômico vibrante, que beneficia uma ampla gama de stakeholders, desde pequenos produtores até a comunidade em geral.

Estrutura de Governança

O modelo de governança da Frimesa, respaldado pelos princípios cooperativistas, é pautado na ética e na transparência, na prestação de contas e na equidade dos resultados, beneficiando todos os elos da cadeia produtiva.

O compromisso é seguir com os regulamentos e legislações e orientar o comportamento responsável. A estrutura de gestão abrange componentes estratégicos que auxiliam a cumprir com as metas. Isso inclui normas internas, códigos de conduta, processos e controles internos, compliance, canal de denúncias e auditorias. Além disso, se faz cumprir com seu estatuto e regimentos internos. Ela não possui acionistas controladores.

Entre os princípios também está a busca pelo crescimento e perenidade dos negócios de carne e lácteos, por meio da implantação de estratégias que assegurem o retorno das cooperativas filiadas e a sustentabilidade financeira a longo prazo, mantendo os cuidados com o meio ambiente e a responsabilidade social.

A Frimesa possui uma avaliação de controle formal e rotineira do desempenho, porém, está se adaptando no que se refere à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais do Conselho de Administração e do Presidente-executivo. O foco é atender até 2040. Assim, mecanismos de avaliação de desempenho nesses temas ainda serão debatidos, apreciados e homologados pelos órgãos de governança.



Grupo Gestor da Frimesa que atua diretamente na efetivação do planejamento estratégico.

Órgãos de governança

[GRI 2-9 | 2-10 | 2-11 | 2-18 | 2-19 | 2-20]

A Frimesa tem sua governança estruturada em:

Assembleia geral ordinária (AGO): é o órgão supremo da Frimesa, com poderes dentro dos limites da lei e do Estatuto para tomar toda e qualquer decisão de interesse social, e suas deliberações vinculam a todas as Cooperativas filiadas, ainda que ausentes ou discordantes. A AGO acontece, obrigatoriamente, uma vez por ano, no primeiro trimestre que suceder ao término do exercício fiscal. Entre os temas deliberados está a prestação de contas, destinação das sobras ou perdas apuradas; eleição do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e dos Delegados junto à Confederação, ou quaisquer assuntos de interesse social. A política de remuneração é definida no Estatuto Social e aprovada em Assembleia Geral.

Assembleia geral extraordinária (AGE): é realizada sempre que necessária e pode deliberar sobre assunto de interesse da sociedade desde que mencionado no edital de convocação. É da competência exclusiva da Assembleia Geral Extraordinária deliberar sobre os seguintes assuntos: reforma estatutária, fusão, incorporação ou desmembramento, dissolução voluntária da sociedade e nomeação de liquidantes, contas dos liquidantes.

Conselho de administração (COA): o Conselho de Administração é composto pelos presidentes das Cooperativas filiadas, na condição de conselheiros efetivos, e por 1 (um) delegado de cada uma das filiadas na condição de conselheiros vogais, eleitos pela AGO para um mandato de 4 (quatro) anos. Além disso, o presidente-executivo também integra o conselho.

O COA é soberano nas decisões estratégicas da empresa, tomadas nas reuniões mensais mediante avaliação de desempenho e aprovações de projetos. Em 2023, os integrantes do conselho administrativo correspondem a um público 100% masculino e não há participação de grupos sociais sub-representados. Não podem compor o Conselho de Administração parentes entre si, até o 2º (segundo) grau, em linha reta ou colateral.

Compete ao Conselho de Administração, dentro dos limites da Lei e do Estatuto Social, atendidas as decisões ou recomendações da Assembleia Geral, tomar todas as decisões necessárias à Gestão da Sociedade, observando-se, no en-

Com **gestão transparente**, a Frimesa apresenta seus números anuais em assembleia com **aprovação dos participantes**.

tanto, que, uma vez conduzido o assunto para apreciação e/ou decisão deste organismo, suas deliberações, definições e decisões prevalecerão sobre quaisquer deliberações, definições ou decisões individuais dos conselheiros, incluindo o próprio presidente-executivo, ao qual, no caso de empate em decisões, é dado o direito do voto qualitativo de desempate, vinculado a todos, mesmo que ausentes ou discordantes.

Os membros titulares do Conselho de Administração exercem a função de diretor-presidente de cada cooperativa filiada, cujos compromissos estão descritos em seus estatutos sociais. Eventualmente, os conselheiros de administração podem assumir funções em suas entidades representativas ou de classe.

A nomeação e seleção do COA é definida conforme Estatuto Social, votados e aprovados em Assembleia Geral. A capacidade dos membros do Conselho está vinculada aos estatutos, políticas e procedimentos das filiadas.

A remuneração do COA e por cédula de presença e corresponde a 1/30 avos do salário do presidente-executivo, limitado em duas cédulas mensais. Não há nenhum bônus ou remuneração variável. Caso a Filiada possua algum plano de remuneração variável, não tem relação com a Frimesa e é aprovada conforme Estatuto e Assembleia da mesma. A Central não possui benefícios de aposentadoria para nenhum nível de cargo. Não há política de remuneração variável ou bônus, incluindo em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. A política de remuneração é definida no Estatuto Social e aprovada em Assembleia Geral, a qual é composta também pelos Delegados das Cooperativas Filiadas e realizada uma vez no ano.

Conselho fiscal (COF): a administração da Frimesa é fiscalizada, assídua e minuciosamente, por um Conselho Fiscal, que atende a Resolução da OCB nº 005/2002 de 15 de abril de 2002, que dispõe sobre o Programa de Auto-gestão das Cooperativas Brasileiras, constituído de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes, qualquer destes para substituir qualquer daqueles, eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária entre os delegados das cooperativas filiadas, sendo permitida a reeleição de apenas 1/3 (um terço) dos seus componentes, com eleição anual. A remuneração e o valor das cédulas de presença para o Conselho Fiscal, pelo comparecimento às respectivas reuniões, correspondem a 1/30 avos do salário do presidente-executivo, limitado em duas cédulas mensais.

Presidente-executivo: os membros efetivos do Conselho de Administração, em sua primeira reunião, imediatamente após a eleição para o novo mandato, contratarão o presidente-executivo da Frimesa, o qual fará parte do Conselho de Administração, na qualidade de presidente, podendo ser substituído a qualquer momento após a maioria dos membros do conselho decidir. Ele deve ser um profissional capacitado e qualificado de acordo com o perfil exigido para a função e, preferencialmente, com experiência em gestão estratégica de empresas.

Quanto às funções são: planejamento, organização, gerenciamento ou supervisão, todas as ações voltadas à

gestão dos negócios empresariais e que garantem o cumprimento dos objetivos definidos. As obrigações serão exercidas pelo Conselho de Administração por intermédio de seu presidente-executivo.

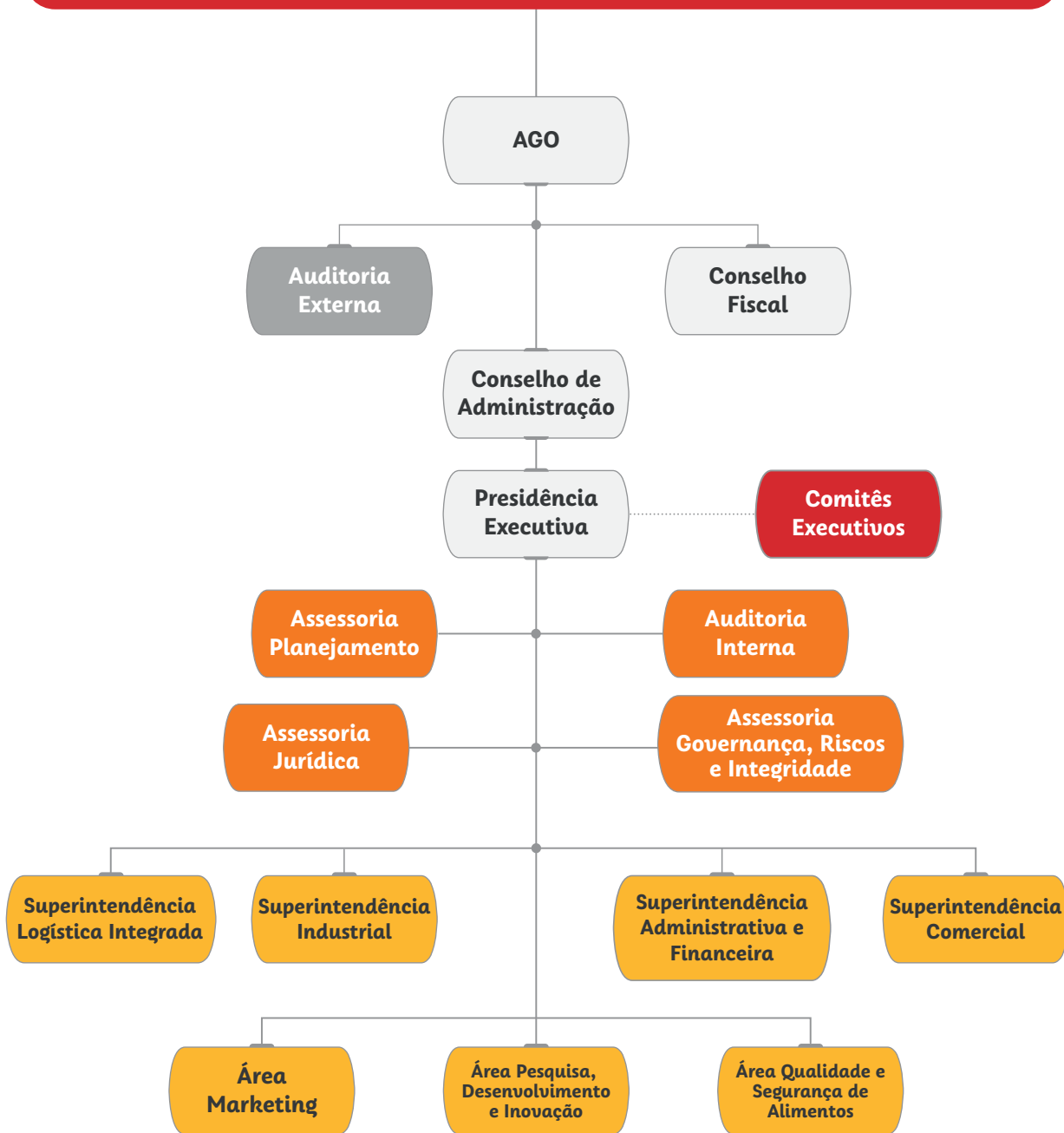
Embora o presidente-executivo ocupe simultaneamente a Presidência do Conselho de Administração, o acúmulo de função não consigna concentração de poder, uma vez que o papel da Presidência do Conselho de Administração é restrito à coordenação das reuniões mensais. As decisões são tomadas pela maioria dos votos dos conselheiros.

O COA supervisiona, avalia e julga o desempenho do presidente através do acompanhamento mensal dos indicadores gerenciais. Além de contar com as ações do conselho fiscal, auditoria interna e externa. Em caso de eventuais conflitos, o COA tem poder estatutário de convocar reunião, sem a presença do presidente-executivo, para avaliar a decidir sobre medidas necessárias.

A determinação de remuneração também segue valores praticados no mercado das cooperativas e na qualificação no desempenho de suas atividades, mas o COA é quem definirá o salário do presidente-executivo. A Frimesa não tem a prática de envolver consultores de remuneração na determinação de remuneração.



GOVERNANÇA FRIMESA



Comitês de gestão

Os comitês da Frimesa possuem competência consultiva e, em alguns casos, deliberativa, de caráter permanente, não remunerado, convocados conforme cronograma de reuniões ou situação emergencial. A existência e formalização dos comitês são feitas através de seus regimentos, os quais são avaliados e aprovados pelo presidente-executivo e, posteriormente, disponibilizados a todos os colaboradores, através de ferramenta interna. Atualmente, não são alocados no organograma da empresa. Uma mudança na estrutura precisará ser analisada juntamente com o presidente. Todos os comitês possuem competência consultiva, exceto os comitês de Gestão de Riscos (CGR) e Operador Econômico Autorizado (OEA).

Comitê de Crise

Tem como motivação subjacente a promoção de uma cultura propícia para a atuação em crises, minimizando seus impactos negativos e possibilitando oportunidades de melhoria. Os objetivos são normatizar e estabelecer procedimentos para o Gerenciamento de Crise, elencando protocolos a serem adotados quando em situação ou ameaça de crise. Os procedimentos e protocolos englobam também o gerenciamento da pós-crise com foco em cenários críticos que representam ameaça à imagem da marca. O Comitê definirá as ações a serem tomadas conforme conhecimento técnico e teórico, exigências legais e assessoria jurídica (quando necessário).

Comitê de Ética

Tem as seguintes atribuições e responsabilidades: analisar e supervisionar situações críticas, em que o gerente necessite orientações de como proceder; observar a confidencialidade das informações tratadas e documentos analisados, incluindo o sigilo em relação aos denunciantes de condutas em desacordo com os Fundamentos Corporativos, Normas e Políticas, visando preservar direitos, proteger o denunciante e garantir a imparcialidade nas tomadas de decisões. Atuar de forma ética e lícita; gerar confiança para as partes interessadas; assegurar a conformidade na aplicação de medidas disciplinares em casos semelhantes; receber e analisar sugestões, dúvidas e críticas referentes aos Fundamentos Corporativos e, quando aplicável, revisar.

Os comitês na Frimesa **são formalizados através de regimentos avaliados e aprovados pelo presidente-executivo** e todos os colaboradores possuem acesso ao documento.

Comitê Gestor de Proteção de Dados (LGPD)

Possui cunho estratégico, ao qual compete, em conjunto com o encarregado de dados (Data Protection Officer - DPO): avaliar os mecanismos de tratamento e proteção de dados existentes e propor políticas, estratégias e metas para a conformidade com as disposições legais; formular princípios e diretrizes para a gestão de dados pessoais e propor sua regulamentação; supervisionar a execução dos planos, dos projetos e das ações aprovados para viabilizar a implantação das diretrizes previstas na legislação; prestar orientações sobre o tratamento e a proteção de dados pessoais de acordo com as diretrizes estabelecidas na legislação e nas normas internas; promover o intercâmbio de informações sobre a proteção de dados pessoais com outros órgãos; promover campanhas e treinamentos para conscientização dos usuários acerca da aplicação da legislação; receber comunicações de descumprimento das normas referentes à legislação e instruí-las com os elementos necessários à sua análise e notificar os responsáveis.

Comitê de Gestão de Riscos (CGR)

Compete as seguintes atribuições e responsabilidades: recomendar à Alta Direção a Política de Gestão de Riscos e solicitar adequações, quando necessário; reportar à Alta Direção as exceções às diretrizes de Gestão de Riscos apresentadas/discutidas no âmbito do CGR; recomendar, sob a ótica de Gestão de Riscos, o Plano Estratégico de longo prazo, plano anual e metas, sempre que apresentados ao CGR; acompanhar os principais riscos (estratégicos, operacionais, financeiros, compliance e/ou de imagem) apresentados ao CGR e reportar à Alta Direção os temas relevantes; recomendar o processo de tratativa dos principais riscos apresentado ao CGR; patrocinar a aplicação da Política

de Gestão de Riscos, promovendo a cultura de Gestão de Riscos; a partir das diretrizes gerais estabelecidas pela Alta Direção, recomendar a aprovação dos limites de exposição (apetite a riscos); estabelecer e monitorar o sistema de controles internos, considerando diretrizes e mecanismos de acompanhamento, alinhado ao nível de apetite e tolerância ao risco; acompanhar os indicadores e as estratégias de mitigação dos riscos prioritários, considerando a análise dos riscos no processo de tomada de decisão; avaliar, ao menos anualmente, a eficácia do regimento interno do comitê e o sistema de Gestão de Riscos, e prestar contas à Alta Direção a respeito desta avaliação.

Comitê de Qualidade e Segurança de Alimentos

Anualmente, a Área de Qualidade e Segurança de Alimentos apresenta a análise crítica para avaliação do desempenho do sistema de gestão da qualidade e segurança dos alimentos da Frimesa através de reunião gerencial com a presença do presidente-executivo. Na ocasião, é monitorado o atendimento das metas para cada objetivo da qualidade e tomado conhecimento de questões de segurança, qualidade, legalidade, autenticidade dos alimentos, atendimento às expectativas de clientes e consumidores e atendimento aos índices de conformidade de Cultura e Segurança de Alimentos. Também, são avaliadas as ações de acompanhamento (follow-up) das reuniões anteriores e qualquer mudança que poderá afetar o sistema de gestão da qualidade e segurança de alimentos. As informações geradas são registradas em ata que pode contemplar planos de ação, provisão de recursos e as melhorias do sistema e gestão e do produto.

Comitê Operador Econômico Autorizado (OEA)

Ao Comitê compete as seguintes atribuições e responsabilidades: avaliar o gerenciamento de risco referente aos tópicos que estão relacionados à certificação, elaborados no pleito e manutenção do OEA; discutir as medidas de prevenção e mitigação dos riscos identificados; apreciar e aprovar o Plano de Gestão de Riscos elaborado pelas áreas envolvidas na certificação, a fim de assegurar que a Política de Gestão de Riscos seja implementada e que seja incorporada em todas as práticas e processos da organização; estabelecer e monitorar os mecanismos de comunicação de reporte interno e externo, para que quaisquer alterações subsequentes sejam comunicadas e disponibilizadas

adequadamente; engajar, treinar e garantir que a organização desenvolva e implemente os processos e estrutura exigidos pelo programa OEA; assegurar que as tomadas de decisões, incluindo o desenvolvimento e a definição de objetivos, estejam alinhadas com os resultados dos processos de gestão de riscos.

Comitê Estratégico de Desenvolvimento de Produtos

A missão é incrementar o sistema de gestão da inovação através do cumprimento do seu processo de desenvolvimento de produtos, com uma visão sistêmica e integrada dos membros do Comitê, visando constante melhoria contínua e a sustentabilidade. Os objetivos são: praticar inteligência competitiva interpretando as tendências de mercado para novos produtos, tecnologias e processos, atualizações e adequações técnicas; gerir as demandas de ideias oriundas das áreas relacionadas ao negócio baseados nas diretrizes da Diretoria e do Planejamento Estratégico, estimular a prática da criatividade; acompanhar a gestão do portfólio de projetos de desenvolvimento de produtos, suas etapas de desenvolvimento e práticas de inovação aberta, buscando produtos de valor agregado e percebido; assegurar que as diversas fases do processo de aprovação e de lançamento de novos produtos e/ou alterações são adequadamente desenvolvidas e todas as áreas estejam envolvidas e comprometidas; acompanhar o comportamento do portfólio de produtos no mercado (Análise Ciclo de Vida Produto).

Comitê de Tecnologia da Informação (T.I.)

O objetivo é garantir o alinhamento da estratégia de T.I. com os objetivos de negócios da Frimesa. Auxiliar na identificação de oportunidades de melhoria e prioridades e garantir que os recursos sejam direcionados para as áreas corretas, assegurar que a cooperativa esteja gerenciando adequadamente os riscos relacionados à segurança cibernética, privacidade de dados e conformidade regulatória e avaliar o retorno sobre o investimento em tecnologia. O Comitê possui competência consultiva deliberativa de caráter permanente, não remunerado.

Órgãos de assessoramento

Em paralelo à sua estrutura de gestão, estão as áreas e setores que prestam o apoio e o assessoramento à Diretoria. Analisam, instruem e desenvolvem projetos baseados no planejamento estratégico da Frimesa. Ao longo do tempo e com um crescimento expressivo, a Frimesa foi aperfeiçoando seus procedimentos e expandindo a estrutura de gestão. As superintendências da Frimesa reúnem-se todas as segundas-feiras, às 14 horas para deliberar sobre a execução do Planejamento Estratégico.

Conheça quais são essas áreas de assessoria:

Assessoria de Governança, Riscos e Integridade (GRI)

Responsável pelo Compliance e seus pilares, a Assessoria de Governança, Riscos e Integridade tem a missão de assessorar a Diretoria a implantar e solidificar a Gestão de Integridade, pautada no Código de Conduta e princípios éticos, alinhado à filosofia da cooperativa, e certificar seu cumprimento. A assessoria estrutura seu trabalho em dois pilares: integridade, processos e riscos.

Em conformidade com o Manual de Compliance, aprovado pela Diretoria Executiva, compete à Integridade realizar a gestão do Compliance e seus pilares. É de sua responsabilidade a elaboração dos documentos organizacionais, baseados na legislação e melhores práticas do mercado. A aprovação fica sob responsabilidade do presidente-executivo. Após aprovados, a Assessoria fica incumbida da disseminação, comunicação e treinamento, visando à conformidade quanto à Proteção de Dados. Cabe à Integridade realizar a gestão, manutenção e sensibilização quanto à Lei Geral de Proteção de Dados na Cooperativa.

O pilar de Processos e Riscos é responsável por estruturar a Governança de Processos e o Gerenciamento de Riscos. A Governança de Processos está embasada nas melhores metodologias de mercado e integra, em seu BPM, processos gerenciais, finalísticos e de suporte. A Gestão de Riscos, através de sua Política, estabelece diretrizes e responsabilidade do processo de Gestão de Riscos, visando orientar a cooperativa na identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos intrínsecos ao seu negócio, como parte do processo de tomada de decisão, para proporcionar geração de proteção de valor para as partes interessadas. A estrutura de Gestão de Riscos é composta pela Política, Manual e Sistema de Gestão de

Riscos. A Frimesa adota as melhores práticas e frameworks consolidados para a Gestão de seus Riscos.

Auditoria Interna

É responsável por avaliar, de forma independente, imparcial e tempestiva, a efetividade dos controles internos, dos sistemas, do gerenciamento de riscos e de governança. Fornece uma avaliação objetiva e independente, examinando os resultados quanto a economicidade, eficiência e normativos internos e externos, apoiando e assessorando a gestão e a Alta Direção a atingir os objetivos declarados.

Assessoria Jurídica

Trata-se de uma área de caráter consultivo não só do presidente-executivo, mas de todos os gerentes e supervisores. Tem como finalidade, manifestar-se sobre temas que for demandado. Atua também na condução dos processos judiciais seja no polo ativo ou passivo da demanda. Essa atuação compreende o acompanhamento processual de todas as suas fases, participando de audiências e elaborando peças processuais. Atua, também, na revisão e elaboração de contratos, sendo que o parecer de um dos integrantes da área é necessário para que a demanda avance e cumpra o seu trâmite. Também atua na revisão das políticas e normas em parceria com a Assessoria de Governança, Riscos e Integridade e Auditoria.

Superintendência da Divisão Administrativa

A missão é comprometer-se com a obtenção de informações gerenciais com precisão para o melhor processo decisório da empresa. Isso inclui oferecer suporte às demais áreas, fornecendo, pessoas capacitadas, informações, tecnologia por meio de programas e sistemas, análise detalhada de custos, soluções tributárias, mecanismos de ganhos, além das metas em relação às despesas e acompanhar os indicadores financeiros. A divisão Administrativa atua como área de apoio à execução dos negócios, principalmente para alcançar o crescimento em mais de 80% nos próximos dois anos, de 2023 a 2024.

Participa de reuniões semanais do núcleo estratégico, análise de resultados econômicos e financeiros por área de negócios da cooperativa, causas, consequências, justificativas e alternativas para decisões com planos de ações para melhorias desses resultados. A divisão é composta pelas

áreas de Controladoria, Gestão de Pessoas, Tecnologia da Informação e Planejamento e Custos.

Superintendência da Divisão Logística Integrada

É responsável por toda a gestão da cadeia de suprimentos, ou seja, desde a compra até a entrega aos clientes. Atua para garantir que os produtos produzidos sejam distribuídos e entregues de maneira eficaz, segura e em conformidade com as regulamentações. Também gerencia meio ambiente e sustentabilidade, que é responsável pelas questões ambientais e de eficiência energética. A Divisão é composta pelas áreas de compras, almoxarifado, expedição, faturamento, transporte e meio ambiente e sustentabilidade.

Superintendência da Divisão Comercial

As atribuições são desenvolver e gerenciar o processo de comercialização de todos os volumes de todos os produtos que a empresa produz, tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo.

As principais atribuições são: fomentar a ampliação da participação de mercado da marca; melhorar seu posicionamento no mercado interno; fortalecer as relações comerciais com mercado; aperfeiçoar continuamente o sistema de gestão das vendas; elaborar o planejamento das vendas alinhadas com as capacidades industriais; elaborar as políticas comerciais; elaborar as políticas de preço; elaborar as políticas de distribuição e cobertura dos mercados onde estamos inseridos relacionadas a comercialização; promover a expansão da base de negócios com a prospecção de novos clientes e novos mercados; ampliar e desenvolver a equipe comercial; participar no desenvolvimento de novos produtos; reavaliar continuamente o portfólio de produtos; desenvolver o plano de marketing.

Superintendência da Divisão Industrial

É responsável pela gestão das Unidades Industriais de Carnes e Lâcteos, Suprimentos Suínos e Leite e Engenharia. A missão é otimizar a produção e ocupar as capacidades transformando a matéria-prima em produtos de qualidade, cumprindo os requisitos de legislação e do mercado, priorizando modernização e inovação da produção. Seu compromisso é agregar valor às matérias-primas provenientes das filiadass proporcionando a sustentação de toda a cadeia produtiva. Tem atribuição de administrar, coor-

denar e controlar as metas definidas pela Alta Direção, cumprindo normas e comprometendo-se com os resultados, desempenho e o desenvolvimento da equipe. As principais atividades da divisão contemplam: assessorar a Diretoria na condução dos negócios, administrar os recursos materiais e financeiros da divisão industrial, elaborar planos estratégicos para o atingimento das metas, participar na elaboração do planejamento estratégico, definir junto à Diretoria os projetos de investimentos industriais, gerenciar as pessoas buscando o desenvolvimento, inovação e formação de equipes de alto desempenho, gerenciar os orçamentos dos processos sob sua responsabilidade, acompanhar os projetos de investimentos e os indicadores de qualidade.

Conflito de interesse

[GRI 2-15]

A Frimesa estabelece seus processos para prevenir conflito de interesse em seu Código de Conduta e Política Anticorrupção e Antissuborno. Este orienta que os colaboradores, fornecedores, incluindo os mais altos órgãos de governança, diretor e conselhos, devem se atentar para que suas ações não conflitem com os interesses da empresa e nem causem dano à sua imagem e reputação. Eles também são instruídos a identificar e evitar possíveis situações de conflito listadas no Código.

O Código de Conduta está publicado no site da Frimesa no mesmo endereço do Canal de Denúncias. Demais manuais, normas e políticas estão publicados nos sistemas internos. Atualmente, as políticas não estão disponíveis publicamente.

A Frimesa possui a Política Anticorrupção e Antissuborno, a qual orienta que as pessoas, atuando em nome da Cooperativa, deverão se abster de situações que gerem conflito de interesses, devem manter relacionamento estritamente profissional com parceiros, futuros parceiros e/ou agentes públicos.

Ainda objetivando mitigar esta prática, outro mecanismo é o Canal de Denúncias, o qual não permite retaliações contra aqueles que de boa-fé venham a denunciar potencial situação de conflito de interesses. Independentemente do cargo ou posição hierárquica que os envolvidos ocupem, as investigações não possuem distinção, todos serão julgados da mesma forma.

Cabe ao Comitê de Ética garantir o cumprimento dos Fundamentos Corporativos e demais normas, bem como julgar os casos de violação de maior gravidade e auxiliar na aplicação dos valores corporativos, comprometendo-se a conduzir os negócios com elevados padrões éticos e em conformidade com todas as leis, regras, regulamentos e políticas aplicáveis.



Treinamentos foram realizados com os colaboradores da Frimesa



Acesse o **Canal de Denúncias** Frimesa.

A Frimesa, em sua história, não tem registro de conflito de interesses e deixa claro em seus documentos corporativos a não tolerância quanto a esse tipo de prática. Se suspeitado ou identificado algo que se assemelhe a conflito de interesses, será prontamente investigado e avaliado pela Auditoria Interna.

Objetivando **mitigar o conflito de interesse**, pode ser utilizado o Canal de Denúncias, o qual **não permite retaliações** contra aqueles que de boa-fé venham a denunciar potencial situação de conflito de interesses.

compromissos com a sustentabilidade

Engajamento de stakeholders e materialidade

Nossos compromissos com a sustentabilidade



Engajamento de stakeholders e materialidade

[GRI 2-29 | 3-1 | 3-2]

Com apoio de uma consultoria especializada, conduziu-se um processo abrangente para identificar os impactos significativos das atividades na Frimesa, incluindo todas as operações e cadeia de valor, mapeamento e engajamento de stakeholders e, por fim, foi realizada a análise de materialidade e priorização dos temas de sustentabilidade que passaram a compor o plano de gestão ESG e culminou no lançamento dos compromissos públicos expressos no Roadmap Frimesa ESG 2040. O processo seguido envolveu várias etapas, detalhadas a seguir.

Análise de impactos relevantes

Inicialmente, realizou-se uma análise profunda dos impactos nas dimensões econômica, ambiental, social e de governança. Identificou-se todas as atividades da organização que poderiam gerar impactos negativos significativos, tanto diretamente, por meio das operações internas, quanto indiretamente, através da cadeia de valor. Para tema identificado como relevante, foram definidos os escopos e limites dos impactos para orientar a definição dos objetivos da gestão, ou seja, os compromissos da Frimesa com o desenvolvimento sustentável. No total, foram mapeados 20 temas relevantes, posteriormente submetidos à análise e priorização pelas partes interessadas. O mapeamento dos temas relevantes foi realizado em sessões de workshop, com a participação dos gestores, superintendentes e Alta Direção da Frimesa, conduzidas pela Gália Consultoria.

Lista dos temas relevantes mapeados:

- Ambiental:** Gestão de resíduos e rejeitos; uso de solo; estratégia climática; uso de água e geração de efluentes; emissões atmosféricas; eficiência energética.
- Social:** Saúde e segurança do consumidor; condições de trabalho e emprego; saúde e segurança do trabalho; atração, desenvolvimento e retenção de talentos; diversidade, inclusão e equidade; trabalho forçado; trabalho infantil; comunidades locais; responsabilidade na cadeia de suprimentos.
- Governança:** Governança ESG; compliance socioambiental

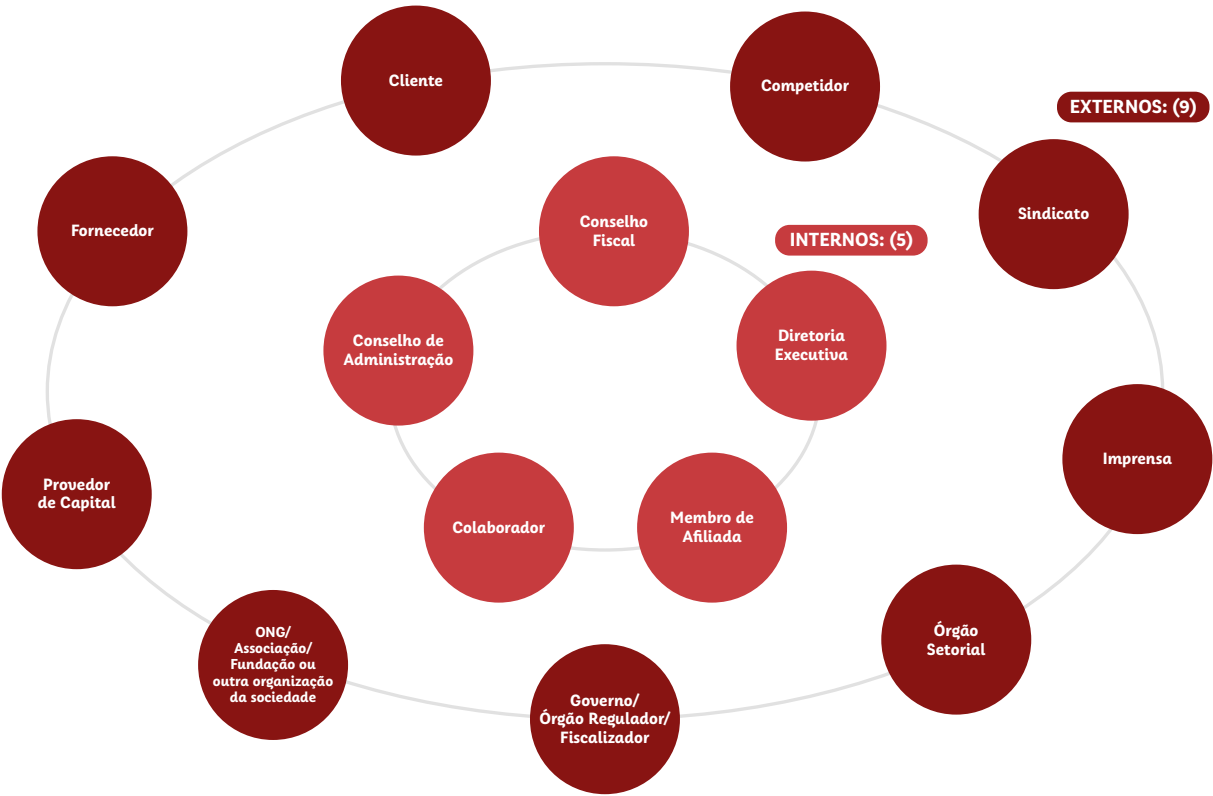
e gestão de riscos sociais, ambientais climáticos; tributos; desempenho econômico e impacto econômico direto e indireto; anticorrupção.

Em seguida, com o mapeamento dos stakeholders, foram identificados todos os indivíduos e grupos que possuem interesse social, ambiental, econômico e/ou regulatório nas atividades e poderiam ser afetados por elas, direta ou indiretamente. Para o mapeamento de stakeholders, adotou-se uma abordagem detalhada alinhada com as recomendações da norma AA1000, que enfatiza a importância do engajamento das partes interessadas no processo de análise de materialidade. Esse processo envolveu a análise estruturada de cada grupo mapeado para garantir que identificassem e compreendessem de maneira abrangente todos os grupos relevantes para a nossa organização.

Identificação - Inicialmente, houve a identificação de potenciais stakeholders, incluindo aqueles diretamente afetados pelas operações e aqueles que poderiam influenciar nas atividades ou serem influenciados por elas, mesmo que indiretamente. Essa etapa envolveu análises internas com a participação de gestores, superintendentes e Alta Direção das diversas áreas da Frimesa.

Categorização - Após a identificação, procedeu-se à categorização dos stakeholders, agrupando-os conforme suas características, interesses, potencial estratégico e níveis de influência. Essa categorização permitiu a compreensão mais clara das dinâmicas entre diferentes grupos e da melhor forma de abordá-los. Os grupos foram classificados em categorias.

Priorização - Utilizando os princípios da norma AA1000, priorizou-se os stakeholders baseando-se em sua relevância e influência em relação às questões de sustentabilidade que a Cooperativa enfrenta. Entre os fatores considerados como o grau de impacto nas operações sobre cada grupo, está a dependência das atividades, sua capacidade de influenciar a reputação e decisões estratégicas, e os riscos e



oportunidades que representavam para a sustentabilidade da organização. Esta etapa foi crucial para definir com quem e como deve-se engajar mais intensamente.

Engajamento - Com base na priorização, foram feitas entrevistas com stakeholders prioritários para estabelecer o diálogo aberto e construtivo acerca dos temas relevantes e a aplicação da pesquisa de materialidade.

Priorização dos temas materiais

Com os impactos relevantes e os stakeholders mapeados, foi realizada uma análise de materialidade para determinar quais temas eram de maior relevância tanto para a Frimesa quanto para os stakeholders. Essa análise envolveu consultas diretas, como entrevistas e pesquisas, para compreender as prioridades e preocupações de cada grupo de interesse. Essa etapa permitiu definir as prioridades

da organização em termos de gestão de sustentabilidade, levando em consideração a significância dos impactos e a influência desses temas nas decisões dos stakeholders. Na consulta às partes interessadas, foi incluído entre os impactos relevantes o tema: sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade, como sendo material e prioritário para a Frimesa. A análise de materialidade definiu as prioridades de sustentabilidade e tornou-se uma ferramenta eficaz para a gestão dos impactos significativos das atividades. A escolha das metas ODS e dos artigos DUDH foi feita considerando a relevância direta de cada tema com os objetivos globais de desenvolvimento sustentável e os direitos humanos fundamentais. Essas associações ajudam a Cooperativa a integrar considerações de sustentabilidade e direitos humanos em sua estratégia de negócios, garantindo que suas operações contribuam para um futuro mais sustentável e justo. Confira os temas na tabela publicada na sequência.

TEMA	ESCOPO/LIMITES	META ODS RELACIONADA	RELAÇÃO COM DIREITOS HUMANOS
SANIDADE, BEM-ESTAR ANIMAL E RASTREABILIDADE	Atuar pela erradicação e o controle das doenças dos animais, assim como a correta inspeção dos produtos cárneos e lácteos em respeito ao consumidor e, portanto, fundamentais para a manutenção e abertura de novos mercados e zelar pelo bem-estar animal em toda a cadeia de abastecimento, com rastreabilidade.	ODS 2.4 - Garantir sistemas alimentares sustentáveis	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo alimentação adequada
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Planejar, apoiar, operar e avaliar a eficácia do sistema de gestão e dos programas de saúde e segurança do trabalho por meio de protocolos e processos participativos que identifiquem riscos e proporcionem melhorias para operações seguras e que prezem pelo bem-estar e pela saúde física e mental dos colaboradores.	ODS 8.8 - Promover ambientes de trabalho seguros	Artigo 23 - Direito a condições de trabalho justas e favoráveis
CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO	Estimular a criação de empregos e zelar pelas condições de trabalho nas próprias operações e na cadeia de fornecimento, incluindo o respeito à jornada, qualidade do ambiente, remuneração justa do trabalhador, alimentação adequada, liberdade de associações e negociações coletivas e outros requisitos em conformidade com a legislação trabalhista brasileira e as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).	ODS 8.5 - Promover o emprego pleno e produtivo, trabalho decente	Artigo 4 - Proibição da escravidão e servidão; Artigo 23 - Direito ao trabalho, livre escolha do trabalho, condições justas e favoráveis de trabalho
SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR	Implementar e fortalecer ações que visem garantir a qualidade dos produtos em todo o seu ciclo de vida, além da total conformidade às leis aplicáveis e adesão aos códigos voluntários de saúde e segurança do consumidor. Incluindo ações que visem a transparência em rotulagem de produto e práticas de marketing responsável.	ODS 3.9 - Reduzir doenças e mortes por contaminação	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo saúde e bem-estar
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE	Adotar ações que coíbam quaisquer tipos de discriminação e que estimulem a diversidade, por meio da equidade e inclusão em relação a etnia, gênero, idade, crença, pessoas com deficiência e outras minorias.	ODS 10.2 - Promover a inclusão e igualdade de oportunidades	Artigo 2 e Artigo 7 - Direito à igualdade sem discriminação; igual proteção sob a lei
GESTÃO DE RESÍDUOS E REJEITOS	Adotar ações que envolvam a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a destinação correta, além de ações de conscientização, para minimizar os impactos negativos dos resíduos gerados nas operações, no meio ambiente.	ODS 12.5 - Reduzir a geração de resíduos	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo saúde e bem-estar
EMISSÕES ATMOSFÉRICAS	Adotar ações que possibilite a redução de emissões de poluentes atmosféricos e Gases de Efeito Estufa (GEE), provenientes de processos industriais e de transportes.	ODS 13.2 - Integrar ações contra a mudança global do clima	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo saúde e bem-estar
USO DA ÁGUA E GERAÇÃO DE EFLUENTES	Adotar ações que reduzam impactos negativos no uso dos recursos hídricos, considerando captação e consumo de água, descarte de efluentes, intensidade hídrica das operações, o estresse hídrico em áreas de operação e o gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à água.	ODS 6.3 - Melhorar a qualidade da água e gestão sustentável	Artigo 22 - Direito à segurança social; acesso à água limpa como parte dos direitos econômicos, sociais e culturais
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Adotar ações que melhorem a eficiência energética nas operações, contemplando a redução do consumo e a diversificação da matriz energética por meio do uso de fontes limpas e sustentáveis.	ODS 7.3 - Aumentar a eficiência energética global	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, acesso a serviços básicos como energia
GOVERNANÇA ESG	Implementar práticas de governança em sustentabilidade para acompanhar as estratégias adotadas, a gestão de risco, a captação de oportunidades, fortalecer processos sustentáveis na empresa, a evolução da aprendizagem e o desenvolvimento de lideranças transformadoras.	ODS 12.6 - Encorajar empresas a adotar práticas de sustentabilidade	Artigo 22 - Direito à segurança social; direitos econômicos, sociais e culturais
COMPLIANCE SOCIOAMBIENTAL E GESTÃO DE RISCOS	Atuar com mecanismos e procedimentos internos para detectar, prevenir e sanar riscos e possibilidades de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias ou atos lesivos à dignidade humana, eventos associados à degradação do meio ambiente e às mudanças climáticas e garantir a devida transparência ao mercado.	ODS 13.1 - Reforçar a resiliência aos desastres climáticos	Artigo 3 - Direito à vida, liberdade e segurança pessoal; Artigo 4 - Proibição da escravidão e servidão

Nossos compromissos com a sustentabilidade

ROADMAP FRIMESA 2040

Com base na análise de materialidade, elaboramos nosso Roadmap ESG. Esse documento detalha nossos compromissos de sustentabilidade, desempenhos na gestão dos temas materiais, objetivos futuros. Além disso, por meio de nosso Relatório de Sustentabilidade, nos comprometemos a comunicar de forma transparente aos nossos stakeholders os resultados alcançados, a evolução de nossas metas projetadas de 2024 até 2040, demonstrando nossas práticas de gestão de impactos de sustentabilidade a todas as partes interessadas e à sociedade em geral.

USO DA ÁGUA E GERAÇÃO DE EFLUENTES
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
SANIDADE, BEM-ESTAR ANIMAL E RASTREABILIDADE
EMISSÕES ATMOSFÉRICAS
GESTÃO DE RESÍDUOS E REJEITOS

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO
SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR
CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE

GOVERNANÇA ESG
COMPLIANCE SOCIOAMBIENTAL
E GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS,
AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS

2025

- Instituir Comitê de Sustentabilidade até 2024.
- Implantação de biossegurança em 80% das granjas.
- Reduzir 25% da gravidade dos acidentes.
- Alcançar 10% de reúso de água.
- Implementar diligência, gestão de riscos socioambientais e compliance ESG.
- Certificar 100% das unidades fabris em bem-estar animal.

2030

- Alcançar 38% de logística reversa de embalagens.
- Reduzir em 50% ocorrências de acidentes de trabalho.
- Alcançar 100% de rastreabilidade na cadeia de abastecimento.
- Auditar 100% de fornecedores críticos em direitos humanos, questões trabalhistas e ambientais.
- Alcançar 30% de mulheres e outras minorias em cargos de gestão.

2040

- Alcançar 50% das embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis.
- Tornar-se carbono neutro no escopo 1.

*Em 2023, a Frimesa revisou sua meta referente à Logística Reversa de embalagens para adequação ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), que estabelece metas progressivas para a recuperação das embalagens pós-consumo até 2040 e às legislações dos estados brasileiros que publicaram decretos que instituem e regulamentam a logística reversa de embalagens em seus territórios.





governança

Governança
ESG

Compliance Socioambiental
e Gestão de Riscos Sociais,
Ambientais e Climáticos



Governança ESG

[GRI 3-3 | 2-12 | 2-13 | 2-16 | 2-17 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 2-26]

COMPROMISSO: Implementar práticas de governança em sustentabilidade para acompanhar estratégias adotadas, gestão de risco, captação de oportunidades, fortalecer processos sustentáveis na empresa, evolução da aprendizagem e desenvolvimento de lideranças transformadoras.

META: Instituir um Comitê de Sustentabilidade até 2024.

Sustentabilidade na estratégia do negócio

Um dos pilares dos Componentes Estratégicos da Frimesa é o Desenvolvimento Sustentável. Essa dimensão, inserida no planejamento estratégico, visa garantir a perenidade dos negócios. Como parte de sua implementação, a Cooperativa tem intensificado suas práticas de gestão ESG, o que inclui a publicação do Relatório de Sustentabilidade, neste ano. O trabalho teve início em 2022 com um diagnóstico abrangente das práticas ESG da Frimesa, o mapeamento dos impactos relevantes das atividades na cadeia de valor e a posterior análise de materialidade e priorização dos impactos. O processo envolveu gestores de todas as áreas da companhia, com a participação da Alta Direção, superintendentes e gerentes, bem como dos principais stakeholders da Frimesa. Ao todo, 45 gestores e outros públicos estratégicos das áreas foram envolvidos no projeto. Além disso, o projeto proporcionou uma ampla aprendizagem teórica, técnica e prática, totalizando mais de 100 horas de capacitação durante o processo.

O projeto culminou na elaboração do Roadmap Frimesa ESG 2040, que congrega os 15 compromissos públicos com a Sustentabilidade nas operações e cadeia de valor da Cooperativa, incluindo objetivos e metas de curto, médio e longo prazos. Com isso, a Frimesa foi a primeira cooperativa brasileira a estabelecer metas ESG para a indústria de alimentos. O lançamento dos compromissos aconteceu durante o Fórum Frimesa ESG 2040, em 2023, um evento realizado com a participação de stakeholders, para for-

talescer a cooperação e o relacionamento com as partes interessadas com vistas a fortalecer as estratégias ESG na cadeia de valor.

Na Frimesa, a responsabilidade pela implementação das estratégias e gestão do Roadmap Frimesa ESG 2040, além do acompanhamento e gestão dos impactos, é delegada pelo COA ao presidente-executivo. O COA, órgão soberano nas decisões estratégicas da Cooperativa, exerce o papel de supervisão, avaliando o desempenho da gestão através de indicadores gerenciais apresentados no Relatório Executivo.

A Assessoria de Governança, Riscos e Integridade, além de aprimorar e fortalecer as boas práticas de governança, gestão e compliance, em 2022, incorporou a coordenação do projeto ESG Frimesa e, posteriormente, o monitoramento da execução e da performance do Roadmap Frimesa ESG 2040, reportando-se diretamente ao presidente-executivo.

A Frimesa foi a **primeira cooperativa brasileira** a estabelecer metas ESG publicamente.

Gestão de riscos

No pilar de processos e riscos, a área tem a responsabilidade de estruturar a Governança de Processos e o Gerenciamento de Riscos. A estrutura integra em sua gestão os processos gerenciais, finalísticos e de suporte. Estabelece diretriz e responsabilidade de Gestão de Riscos, visando orientar a Cooperativa na identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos.

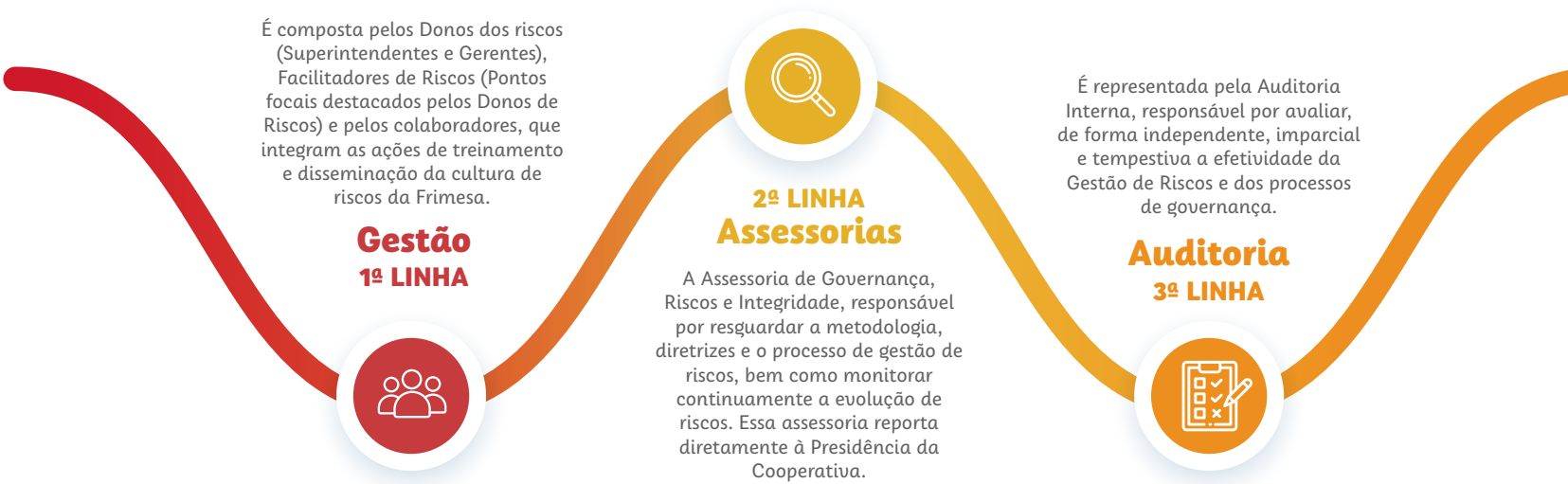
A gestão de riscos da Frimesa baseia-se na norma internacional ISO 31000 e no Enterprise Risk Management - Integrated Framework (ERM), do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), e pelo modelo proposto pelo Instituto dos Auditores Internos (IIA). Isso possibilitou a adoção de um modelo integrado de gestão de riscos com abordagem sistemática para a identificação, avaliação, gestão e monitoramento dos riscos que podem afetar a capacidade da organização de alcançar seus objetivos. O modelo é organizado em três linhas e a estrutura é composta pela Política, pelo Manual e pelo Sistema de Gestão de Riscos, sendo que a Política de Gestão de Riscos estabelece as diretrizes e responsabilidades do processo de Gestão de Riscos.

A governança da Gestão de Riscos é exercida por duas instâncias principais, sendo a Alta Administração com o papel fundamental no desenvolvimento da cultura de Gestão de Riscos, assim como na implantação de um processo de Gestão Integrada de Riscos. Compete à Alta Administração entre outros cinco itens: “Patrocinar a iniciativa de Gestão

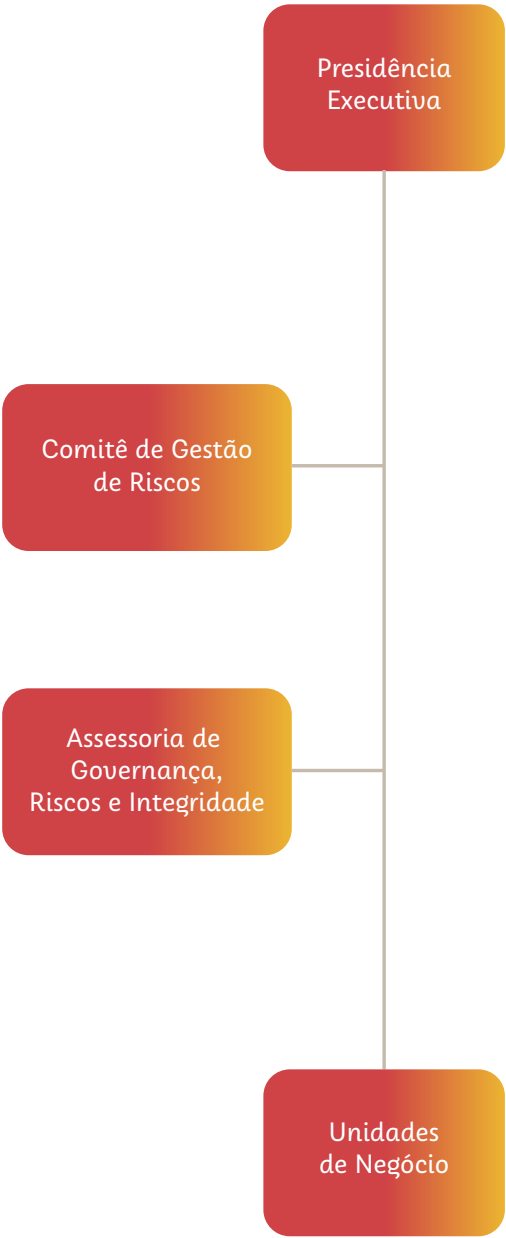


de Riscos promovendo a cultura de Riscos e delegar aos gestores ampla responsabilidade com a matéria”.

Já o Comitê de Gestão de Riscos – CGR está ligado diretamente à Alta Direção e tem como responsabilidade no processo de Gestão de Riscos, dentre outras: “Acompanhar os principais Riscos da Cooperativa (estratégicos, operacionais, financeiros, compliance e/ou imagem) apresentados ao CGR e reportar à Alta Direção os temas relevantes”.



Estrutura de gestão de riscos



Principais avanços em 2023:

- Lançamento do Programa de Gestão de Risco: Manual de Gestão de Riscos, a Política de Gestão de Riscos e o Sistema de Gestão de Riscos – ERM.
- Implementação do Sistema de Gestão de Risco ERM para todas as lideranças das cooperativas.
- Homologação da Matriz de riscos estratégicos da Cooperativa reforçando seus compromissos com as partes interessadas.

A Frimesa está avançando na digitalização de seus processos, comunicação e capacitação em Gestão de Riscos, em sintonia com seus compromissos de sustentabilidade de maneira cada vez mais abrangente, uma vez que, em função de sua atuação nos mercados nacional e internacional, está sujeita a uma ampla gama de normativas e regulamentações.

Compromissos

Implementar até 2025 uma gestão de riscos socioambientais dinâmica e responsável, mitigando, eliminando e evitando riscos sociais, ambientais e climáticos.

Aplicar um plano de treinamento e capacitação abrangente, focado nas lideranças da cooperativa com o objetivo de manter a Cultura de Gestão de Riscos viva e atualizada.

Estruturar o Plano de Continuidade de Negócios, com o objetivo de resguardar a perenidade do negócio e responder aos eventos de forma mais adequada e eficiente.

Principais riscos

Risco de mudança climática

Qual risco?

Alterações climáticas podem impactar negativamente os negócios da Cooperativa. Recursos como água, energia elétrica e ração animal (dependente da agricultura) são fundamentais para a produção de matéria-prima. Os principais riscos atrelados ao tema estão relacionados às alterações no padrão de temperatura e chuvas, incluindo secas e desastres naturais. Os negócios também podem ser impactados por novas legislações e regulamentações sobre o tema.

Como gerenciamos?

Entre as ações está a aplicação de um plano anual de investimentos em melhorias ambientais voltados à otimização do uso de recursos naturais, inventário global de emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE), de acordo com a metodologia GHG Protocol e Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), monitoramento de indicadores referentes à quantidade de energia elétrica e água utilizada, a fim de otimizar os processos de produção para reduzir o consumo, diversificação da matriz energética com foco em geração de energia renovável (solar, biogás, biomassa), mensuração de vulnerabilidade hídrica, participação em comitês e entidades como Comitê de Sustentabilidade, energia e neutralidade de carbono do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mantenedores da CiBiogás, presidência do fórum de energia do Programa Oeste em Desenvolvimento (POD) e grupo de trabalho de sustentabilidade da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

A Frimesa possui certificações de sustentabilidade que atestam as práticas resilientes da Cooperativa, como exemplo o Selo Clima Paraná.

Todas as plantas da Cooperativa são cobertas por programas de gerenciamento para resíduos e planos de mitigação e compensação de emissões.

Os compromissos assumidos são:

- Alcançar 10% de reúso de água até 2025;
- Atingir 95,7% de fontes de energia renovável nas indústrias até 2030;
- Tornar-se carbono neutro no escopo 1 até 2040.

Risco de aquisição de matéria-prima

Qual risco?

A Frimesa pode estar exposta ao risco de adquirir maté-

ria-prima de fornecedores envolvidos com desmatamento de florestas nativas, invasão de áreas protegidas, como terras indígenas ou unidades de conservação ambiental. Além disso, os fornecedores podem estar envolvidos em uso de trabalho infantil e análogo ao escravo ou produtos que possam oferecer riscos à saúde de seus consumidores.

Como gerenciamos?

A Frimesa adquire sua matéria-prima das cooperativas filiadas, que devem produzir conforme as especificações para o processamento adequado e volume de produção estabelecidos no planejamento anual estratégico, seguindo o Programa Suíno Certificado e o Plano de Qualificação dos Fornecedores de Leite.

Ambos os programas, preveem adoção de boas práticas do manejo, saúde e segurança do trabalho, suportados pelos seguintes pilares: segurança do alimento, biosseguridade, bem-estar animal, saúde e segurança do trabalhador e proteção ambiental.

Em caráter amostral e de forma não anunciada, os produtores de suínos passam por auditoria anual para garantir que todos os requisitos estejam sendo cumpridos. As cooperativas filiadas possuem uma rotina de visitas técnicas prestando total assistência ao produtor rural.

No que se refere à Biomassa, a Frimesa realiza a aquisição apenas de empresas locais, sendo obrigatória a origem de reflorestamento de eucalipto.

Em seus contratos de prestação de serviços, a Cooperativa inclui cláusulas que proíbem práticas prejudiciais ao meio ambiente e aos direitos humanos.

Em consonância com as boas práticas de Governança Corporativa, a Frimesa mantém um Canal de Denúncias, totalmente independente, para que quaisquer situações anômalas às suas práticas possam ser relatadas.

Risco de qualidade e segurança dos alimentos

Qual risco?

Proteção da saúde e segurança do consumidor é essencial, previsto na Lei Federal nº. 8.079/90 (Código de Defesa do Consumidor), e sua aplicação ao fornecimento de alimentos se encontra na origem das leis protetivas aos consumidores, por isso, a Frimesa, como uma indústria de alimentos, pode estar exposta ao risco de saúde e segurança do consumidor.

Como gerenciamos?

A Frimesa possui implementada uma Política de Qua-

lidade que abrange os aspectos relacionados à produção de alimentos de qualidade, seguros, lícitos e autênticos, e que atendam às expectativas dos clientes e consumidores.

Além disso, atua com o Programa de Cultura de Segurança de Alimentos que prevê a educação continuada dos colaboradores e intensa atividade de conscientização e estruturação da segurança de alimentos com determinação de fluxo de comunicação e treinamentos com todos os envolvidos nas unidades industriais.

Outra iniciativa de proteção e segurança do consumidor que se destaca é o Programa de Fornecedores, em que são estabelecidos os critérios para avaliação/auditorias nos fornecedores para garantir que os itens fornecidos atendam aos critérios estabelecidos.

Como forma de resguardar que esses programas estão sendo seguidos conforme estabelecidos, são realizadas auditorias internas e de terceira parte nas unidades industriais com base nos padrões estabelecidos pela Iniciativa Global de Inocuidade dos Alimentos (GFSI).

A Frimesa também possui certificações reconhecidas internacionalmente

Risco proteção de dados e cibersegurança

Qual risco?

A Frimesa está sujeita a ameaças e fraquezas devido a problemas com infraestrutura física da área de Tecnologia da Informação, além disso, ativos não protegidos ou expostos que possam estar vulneráveis a ataques cibernéticos podem ocasionar impactos financeiros e transtornos operacionais, como por exemplo: os ataques podem ocasionar danos à marca e à reputação da Cooperativa. O não cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados pode afetar negativamente os objetivos da organização, seja pela imposição de multas ou outros tipos de sanções.

Como gerenciamos?

Realizamos a avaliação de ciclo de vida dos sistemas, monitoramento por Centro de Operação de Rede (NOC), os equipamentos críticos são mapeados e possuem redundância, além da proteção através de geradores de energia, para tais equipamentos, a área de Tecnologia da Informação mantém Acordos de Nível de Serviço (SLA). A TI da Frimesa realiza rotinas de teste de backup, possui ambiente de testes, adota prática de Zero Thrust, ou seja, nenhuma pessoa ou dispositivo, dentro ou fora da rede da organização, deve receber acesso para se conectar, a Cooperativa realiza o

monitoramento de incidentes, através de um módulo (UTM), que é um gerenciamento unificado de ameaças. Na Frimesa, a segregação de funções é percebida por todos, sendo que cada usuário tem disponibilizado suas responsabilidades na utilização dos sistemas internos conforme critérios preestabelecidos. Ainda, são realizados testes de vulnerabilidades ou invasão, treinamentos periódicos de conscientização e aplicação da Política de Tratamento de Dados.

Risco de segurança dos colaboradores

Qual risco?

A Saúde e Segurança no Trabalho pode ser entendida como fator crítico de produtividade e competitividade na indústria. O fato de não oferecer / estabelecer um ambiente seguro aos colaboradores pode gerar problemas na manutenção da saúde do trabalhador e capacidade de dar sua contribuição social no trabalho, na comunidade e na família.

Como gerenciamos?

A Frimesa possui uma área exclusiva para atuar na Saúde e Segurança dos trabalhadores, com foco em padrões e processos de Segurança e Saúde. Cada negócio possui equipes de Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) que atuam em cada unidade operacional. O Gerenciamento dos Riscos é realizado por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), usado para identificar, prevenir e controlar os riscos no ambiente de trabalho.

Os principais indicadores são:

- Atingir 90% de conformidade com aplicação das Normas Regulamentadoras - NRs;
- Reduzir 50% dos acidentes - meta 2030;
- Reduzir 25% da gravidade dos acidentes - meta 2025;
- Implementar Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e Sistema de Prevenção de Intrusão (IPS) em todas as áreas.

Risco de saúde animal

Qual risco?

Pode ocorrer um surto de doença animal no país ou em uma região específica que pode levar ao fechamento de mercados importantes. Também pode gerar o aumento de reclamações de clientes, cancelamento de compras e publicidade negativa. Esse surto pode impossibilitar a Cooperativa de fornecer produtos e manter em operação

suas unidades fabris, comprometer os produtores rurais, os quais sofrerão a perda dos animais pela enfermidade ou por sacrifício para controle do surto sanitário. Além disso, toda a suinocultura, independente da empresa, poderá sofrer as mesmas consequências, desestruturando todo o setor.

Como gerenciamos?

Na Frimesa, 100 % dos suínos são de propriedades monitoradas com acompanhamento de equipe técnica das cooperativas filiadas e da própria Frimesa, as quais prezam pela biosseguridade das granjas. As parcerias estratégicas com órgãos fiscalizadores Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) servem para mitigar o risco de doenças nos plantéis e identificar o mais rápido possível quando algum sinal clínico for observado.

O Programa Suíno Certificado preza pela biosseguridade em todas as etapas da produção de suínos, busca melhoria contínua das propriedades rurais e cumprimento de legislações. Os produtores passam por treinamento sobre o tema, medicação e manejo de animais enfermos a cada dois anos, sendo um dos requisitos para adentrarem ao programa de certificação. As cooperativas filiadas possuem sistema vertical detendo todo o controle de insumos, os quais são fornecidos aos produtores, desde a fabricação e distribuição de ração, genética, fornecimento de medicamentos, vacinas e assistência veterinária, sendo pontos primordiais para o controle da sanidade animal.

A Frimesa possui laboratório próprio creditado na norma ISO 17025.

Risco de corrupção

Qual risco?

O Código de Conduta da Frimesa descreve a essência da Cooperativa. Tem por objetivo estabelecer os preceitos éticos e as normas de conduta que devem orientar as relações internas e externas entre os stakeholders. A Cooperativa está exposta a riscos que contradizem esse código.

Como gerenciamos?

Visando resguardar o conteúdo e cumprimento do Código de Conduta, a Frimesa possui um programa de Integridade que tem como pilares: suporte da alta administração, avaliação de riscos, código de conduta e políticas de compliance, controles internos, treinamento e

comunicação, Canal de Denúncia, investigações internas, Due Dilligence, monitoramento e auditoria, e diversidade e inclusão.

Risco de mercado

Qual risco?

O risco de alteração no câmbio, juros e preço de commodities podem influenciar nas decisões financeiras dos negócios da Frimesa.

Como gerenciamos?

Para mitigar os riscos, a Frimesa adotou a estratégia de hedge cambial para proteger seu capital contra oscilações do câmbio. A ação, aprovada pelo Conselho de Administração, é mapeada em tempo real pela área financeira da organização.

Risco de crédito

Qual risco?

A cooperativa pode estar exposta a riscos de inadimplência, relacionado a contas a receber, aplicações financeiras e contratos de proteção.

Como gerenciamos?

Na Frimesa, algumas diretrizes são seguidas sobre a análise cuidadosa do crédito e prazos dos clientes. Entre as regras está o limite de créditos claros, gestão de contas a receber eficientes e em processos de cobrança de proativos.

Além disso, as operações financeiras são baseadas em classificação de riscos (ratings) e mantêm registros detalhados de todas as transações, a fim de promover a transparência e a integridade dos mercados.

Risco de liquidez

Qual risco?

A turbulência nos mercados financeiros mostra a liquidez como um indicador importante que deve ser considerado pelas organizações. Na Frimesa, pode existir a ocorrência de desequilíbrios entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis, que podem afetar a capacidade de cumprir as obrigações financeiras a vencer.

Como gerenciamos?

Para gerenciar esse risco, a Frimesa produz mensalmente um relatório denominado “Itens de Controle”,

o relatório precede a reunião com o Núcleo Estratégico da Cooperativa, onde são discutidos os principais indicadores. Ainda mensalmente a Cooperativa preenche o relatório de autogestão em parceria com o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – OCEPAR. Adicionalmente, a Central está comprometida com a realização de uma gestão financeira prudente, análise de risco abrangente e aplica a transparência nas suas comunicações financeiras, como por exemplo, a publicação do Relatório Anual aprovado pela Assembleia Geral Ordinária que acontece anualmente.

Risco tributário

Qual risco?

A Frimesa pode estar exposta a alterações da legislação dos tributos ou em sua interpretação que visam ao aumento da arrecadação e, conseqüentemente, podem refletir no crescimento da carga tributária. Isso pode afetar de forma negativa os resultados operacionais e a situação financeira da Cooperativa.

Como gerenciamos?

A Frimesa possui uma área de controladoria que faz o acompanhamento diário da legislação federal, estadual e municipal para monitorar as publicações referentes às alterações realizadas, analisar seus impactos, sejam positivos ou negativos, e efetuar as modificações dentro dos prazos estabelecidos, evitando passivos futuros. Além disso, a Frimesa participa do Comitê Tributário da Viva Lácteos, do Comitê Tributário da ABPA e do Grupo de Estudos Tributários da Ocepar. Apresenta de forma ordinária, semestralmente, ou extraordinária, o cenário tributário atualizado ao Comitê Tributário da Frimesa para que sejam tomadas as decisões que melhor favorecem a empresa, minimizando os riscos de passivos tributários.

Código de Conduta

A atuação da Frimesa é fundamentada no seu Código de Conduta, que passou por revisão em 2023 e, desde então, é amplamente divulgado para os públicos interno e externo. O objetivo é estabelecer os princípios éticos, boas práticas e as normas de conduta que devem orientar as relações de todos os envolvidos na cadeia produtiva da Cooperativa. Além disso, o documento aborda transversais ao negócio, como direitos humanos, diversidade, assédio

e discriminação, conflito de interesse, brindes, presentes e hospitalidades, combate à corrupção e ao suborno, privacidade de dados e orientações sobre uso do Canal de Denúncias. O Código de Conduta deve ser utilizado como um guia e fonte de informações para eventuais dúvidas sobre qualquer tema nele abordado, ele ainda contempla atos e omissões passíveis de avaliação e consequências em casos comprovados. O Código é apresentado na Integração de novos colaboradores e está disponível internamente no sistema de Gestão de Documentos, no Portal do Colaborador (eu.frimesa) e na Escola de Formação. Externamente, pode ser acessado através da página do Canal de Denúncias.



Conheça o **Código de Conduta** Frimesa.

Compromissos e políticas

A Frimesa aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a corrupção no final de março de 2023. Organizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, trata-se de um compromisso voluntário assumido por empresas privadas e públicas, unidas em prol da promoção de um mercado mais íntegro e ético. Para comprovar suas ações, a Frimesa desenvolve estratégias como:

Código de conduta de fornecedores: orientar todos os seus fornecedores acerca de condutas mínimas não negociáveis a serem respeitadas para manutenção do compromisso comercial. As diretrizes aqui apresentadas estão diretamente alinhadas à missão e aos componentes estratégicos da Frimesa.

Manual de compliance: possui a finalidade de nortear as decisões, cumprir a lei em todos os níveis operacionais, dar segurança aos públicos envolvidos, alinhados aos princípios de qualidade em todos os processos.

Norma de doações, patrocínios: estabelece parâmetros

para realização de doações, patrocínios, saídas e retiradas de produtos, norteando seus colaboradores de forma a garantir a adoção dos mais elevados padrões de transparência, integridade, ética e legalidade.

Política ambiental: executa as melhores práticas para o meio ambiente, de forma a assegurar que todas as leis e regulamentos necessários à sua atividade estejam em conformidade, orientando o crescimento e a expansão da atividade de produção de suínos e leite, visando menor impacto ambiental nas cadeias produtivas.

Política anticorrupção e antissuborno: estabelecer um conjunto de medidas embasadas em leis e demais diretrizes, visando combater práticas de suborno e corrupção, garantindo assim a conformidade de todos os colaboradores, administradores, bem como de terceiros que atuam em favor ou benefício da Cooperativa.

Política da qualidade: produzir e comercializar produtos seguros e de qualidade, de forma lícita, que atendam às expectativas dos clientes e consumidores e requisitos de autenticidade, por meio da gestão de processos e pessoas, aprimorando continuamente a cultura de segurança de alimentos.

Política de gestão de pessoas: tem como objetivo atrair, desenvolver e manter pessoas criativas que se identificam com os valores, missão e visão, baseada na cultura organizacional, para a vantagem competitiva sustentável e foco em resultados. Prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência, respeitando a diversidade e enfatizando as potencialidades e necessidades do candidato, gerando satisfação, motivação e produtividade no trabalho.

Política de gestão de riscos: visa estabelecer as diretrizes e responsabilidades do processo de Gestão de Riscos, visando orientar a Cooperativa na identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos intrínsecos ao seu negócio, como parte do processo de tomada de decisão, para proporcionar geração de proteção de valor para a Frimesa Cooperativa Central.

Política de inovação: é tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias, fazendo uso inclusive da inovação aberta, priorizando a formação das pessoas e o desenvolvimento dos seus processos, resultando em produtos e serviços de valor percebido, garantindo a sustentabilidade da empresa.

Em 2023, foram mais de **2.300 horas de treinamentos** com instrutores externos. Concomitante, trabalhou com capacitações realizadas pela equipe para orientar os colaboradores sobre os compromissos.

Política de interação com poder público ou pessoas expostas politicamente (PEPs): orienta o dia a dia quanto a interações com o Poder Público ou PEPs. São ações alinhadas à estratégia e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade.

Política de proteção de dados: tem por objetivo estabelecer e manter padrões elevados para coletar on ou offline, usar, divulgar, armazenar, proteger, acessar, transferir, compartilhar, eliminar ou processar dados pessoais. Garantir, com a adoção dos mais elevados padrões de integridade, a legalidade, eficiência, economicidade e transparência, além de disseminar a cultura da segurança das informações.

Política de sustentabilidade: será integrada aos componentes estratégicos de 2024, conforme estabelecido no Planejamento Estratégico, e abrangerá instrumentos intergovernamentais, como tratados, acordos e pactos, que sejam alinhados à gestão dos temas materiais. Além disso, poderá induzir revisões em outras já existentes de forma a integrá-las de maneira mais abrangente e coerente.

Política de tratamento de dados pessoais do colaborador: informar aos colaboradores os tratamentos dos seus dados pessoais realizados pela Frimesa, para o cumprimento do contrato de trabalho, obrigações legais e prevenção a fraudes.

Relacionamento com fornecedores: a Frimesa está revisando o Código de Conduta para Fornecedores, com previsão de término para junho de 2024. A partir disso, a Assessoria de Governança, Riscos e Integridade, em conjunto com a área de Compras deverá definir a estratégia de divulgação para todos os seus fornecedores. Atualmente se utiliza da estratégia de enviar o Código de Conduta juntamente com a Ordem de Compra. O procedimento de Compras é

regido por norma interna, assegurando a preservação da integridade corporativa, a gestão dos recursos e o atendimento às necessidades da Frimesa; e garantir objetividade e transparência. Critérios ESG serão incorporados aos procedimentos de Compras conforme desenvolvimentos dos compromissos do Roadmap. Tratando-se de compras para as áreas industriais são contemplados programas de qualidade. Para a contratação de Prestadores de Serviço, a Frimesa possui uma norma específica a qual está incorporada na rotina da área de Compras. As atividades e relações comerciais são pautadas nos compromissos e políticas.

Essas políticas são aplicáveis ao público interno e externo e se aplicam aos colaboradores e terceiros localizados tanto no Brasil como no exterior. Independentemente da jurisdição ou país em que atuem em nome da Frimesa, espera-se que sigam o padrão estabelecido pela empresa.

Todos os terceiros que representem a Frimesa ou estejam envolvidos na prestação de serviços, fornecimento de materiais ou aquisição de produtos da empresa devem garantir que seus atos estejam em conformidade.

Atualmente, embora não possua uma política específica sobre direitos humanos, a Frimesa os aborda em seu Código de Conduta. Sob o item “Condições de Trabalho e Direitos Humanos”, qualquer situação incompatível com respeito à vida e integridade dos trabalhadores é proibida pela Frimesa.

Capacitação dos públicos

A Assessoria de Governança, Riscos e Integridade participa na elaboração da Programação Anual de Capacitação com eventos e treinamentos relacionados a temas de ética, integridade e sustentabilidade. Entre os assuntos abordados estão o assédio, gestão de processos, gestão de riscos e código de conduta. Em 2023, foram mais de 2.300 horas de treinamentos com instrutores externos. Concomitante, trabalhou com capacitações realizadas pela equipe para orientar os colaboradores sobre os compromissos da Cooperativa, importância do conhecimento, cumprimento e respeito aos documentos corporativos. Entre os destaques dos temas trabalhados estão a modelagem de processos, identificação de riscos, código de conduta, assédio, ESG e fomentação da cultura interna. No total do ano, foram aproximadamente 3.600 horas de treinamentos ministrados internamente.

Além disso, através da plataforma de educação corporativa Escola de Formação, são oferecidos cursos online aos colaboradores, classificados como obrigatórios, desejáveis ou opcionais. Dentre os treinamentos obrigatórios, está o Código de Conduta, algumas Normas e Políticas. Após a leitura, é feita uma avaliação. Em 2023, foram 22.695 horas de treinamentos na plataforma, distribuídas entre 6.009 acessos.

Outra ferramenta de comunicação amplamente utilizada é o Portal eu.frimesa, no qual é possível a publicação de conteúdos orientativos e educativos para acesso dos colaboradores através do computador ou do aplicativo de celular. Também são utilizados murais, reuniões relâmpagos, revista Frimesa e sistema interno de gestão de documentos.

A Cooperativa respeita o direito individual dos colaboradores e parceiros quanto ao seu envolvimento político e sindical. Para fortalecer isso, a Frimesa participa ainda de programa de conscientização política e exercício da cidadania junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Sindicato e Organizações das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR). A iniciativa visa inclusive a combater a intolerância política. A empresa participa do Observatório Social de Medianeira, que consiste em despertar o espírito da cidade fiscal na sociedade organizada de forma integrada à Rede OSB de Controle Social.

A empresa tem implementado diversas iniciativas voltadas para o bem-estar social de seus colaboradores. Isso inclui o atendimento social para ajudar a resolver problemas internos e externos que possam afetar o desempenho do trabalhador em suas funções. Atualmente os compromissos e as políticas não estão disponíveis publicamente no site.

Os colaboradores recebem comunicações sobre os compromissos e políticas da Frimesa por meio dos canais de comunicação internos. Parceiros de negócios e outras partes interessadas não são notificados especificamente sobre os compromissos e políticas, mas, ao firmarmos contratos, são orientados com base no Código de Conduta para fornecedores e nas cláusulas contratuais.

Está prevista no decorrer de 2024 a criação de uma aba no site da Frimesa **dedicada a Compliance e ESG** com a divulgação dos seus componentes de gestão.

Acesso à informação

A Frimesa recebe manifestações e reclamações, as quais são avaliadas e direcionadas para os responsáveis, sendo a área responsável pelo Canal de Denúncias a Assessoria de Governança, Riscos e Integridade. O SAC é responsabilidade da área de Marketing, com apoio da área de Qualidade e Segurança dos Alimentos para os incidentes críticos que envolvem a saúde e segurança do consumidor. Nenhum caso de preocupação crítica relevante foi registrado pelos canais.

Conforme Normas e Documentos Internos, após o entendimento das manifestações, elas podem ser direcionadas para os Comitês tratarem a situação.

Conforme estabelecido no Estatuto Social, mensalmente o Conselho de Administração – COA se reúne, nessa ocasião, o presidente-executivo da Frimesa atualiza o COA sobre assuntos relevantes relacionados à Cooperativa incluindo, se relevante, a comunicação de manifestações críticas acolhidas nesses canais e tratadas pelas áreas e fóruns competentes.

A Frimesa atua para que todo colaborador tenha conhecimento dos documentos normativos da Cooperativa, como parte de seus deveres no ambiente de trabalho. Portanto, mantém esses documentos disponíveis e acessíveis e incentiva os colaboradores a buscarem o auxílio de suas lideranças, área de Gestão de Pessoas ou Assessoria de Governança, Riscos e Integridade para esclarecer quaisquer tipos e dúvidas.

Canal de denúncias

Além disso, disponibiliza o Canal de Denúncias Frimesa para receber relatos de colaboradores, fornecedores e parceiros sobre situações que descumpram o Código de Ética e Conduta, ou que possam ferir valores e políticas da empresa, disponível para todas as partes interessadas. Para isso, uma empresa terceirizada e independente possui um processo que permite ao denunciante (colaboradores ou pessoas externas) entrar em contato via telefone ou website, funcionando 24 horas por dia, 365 dias por ano. Os relatos podem ser anônimos, a identidade é preservada o assunto será tratado com total sigilo.

O propósito do Canal é a prevenção de eventos de corrupção, fraudes, discriminação, preconceito, assédios, violações de direitos humanos, outras condutas inadequadas e seus impactos para promover um ambiente organizacional positivo, íntegro e transparente.

A Assessoria de Governança, Riscos e Integridade é responsável pela apuração de denúncias recebidas pelo Canal de Denúncias, tendo como premissas a atuação legítima, equitativa, transparente, previsível, legítima e pautada pela não retaliação. As áreas responsáveis são diretamente acionadas para investigar cada ocorrência, com garantia de sigilo das informações enviadas durante o processo de investigação e respeito integral às legislações de proteção de dados.





Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

[GRI 3-3 | 2-27 | 13.4 | 201-2 | 308-1 | 414-1 | 414-2]

COMPROMISSO: Atuar com mecanismos e procedimentos internos para detectar, prevenir e sanar riscos e possibilidades de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias ou atos lesivos à dignidade humana, eventos associados à degradação do meio ambiente e às mudanças climáticas e garantir a devida transparência ao mercado.

META: Implementar diligência, gestão de riscos socioambientais e compliance ESG até 2025.

Na Frimesa, entendemos que a gestão de riscos é um componente crítico para a sustentabilidade dos negócios, o que nos impulsiona a buscar a excelência em compliance e responsabilidade corporativa. Reconhecemos que o bem-estar do planeta e das pessoas está intrinsecamente ligado às nossas operações e, portanto, estamos dedicados a implementar e aprimorar continuamente mecanismos e procedimentos internos que visam detectar, mitigar e prevenir os riscos que possam levar a perdas ocasionadas por eventos que violem direitos humanos, a dignidade humana ou que contribuam para a degradação ambiental e as mudanças climáticas.

Assim, a gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos é prioridade compartilhada por todas as partes envolvidas na cadeia produtiva, desde os órgãos reguladores, conselho de administração, diretoria, colaboradores, cliente até o provedor de capital, fornecedor, governo, órgãos fiscalizadores e competidores. Os compromissos, metas e indicadores ESG são monitorados pela Alta Direção e Conselho de Administração. O objetivo é fortalecer as práticas existentes e aplicar métodos de controle em todas as operações da Cooperativa para compreender os impactos potenciais.

Nossa abordagem inclui a análise diligente das nossas políticas, práticas de gestão e estratégias operacionais para assegurar que elas estejam alinhadas com os mais altos padrões de sustentabilidade.

Na matriz de gestão de riscos da Central, estão estabelecidos os riscos estratégicos ambientais e a política

de gestão de riscos que congrega cinco categorias, sendo: estratégicos, operacionais, financeiros, compliance ou conformidade e imagem e reputação suportando a gestão dos riscos ambientais.

A Cooperativa não teve custos significativos devido às medidas tomadas em gerenciar riscos e oportunidades.

Gerenciamento de riscos socioambientais

Compreendendo a importância de abordar todos os aspectos do nosso compromisso, incluímos em nossa estratégia de compliance socioambiental ênfase especial na detecção, prevenção e mitigação de riscos e possíveis perdas causadas por eventos que violem direitos e garantias fundamentais ou que sejam prejudiciais à dignidade humana. Nossa organização está engajada em implementar e aprimorar continuamente mecanismos e procedimentos internos robustos que nos permitem monitorar proativamente tais riscos, garantindo assim que nossas operações e cadeias de suprimentos estejam alinhadas com os princípios éticos e de respeito aos direitos humanos.

No que tange aos riscos ambientais, o gerenciamento envolve a avaliação de fatores específicos como o lançamento de efluentes que podem causar poluição hídrica que prejudica a biodiversidade aquática; estresse hídrico, que



pode causar prejuízo à vegetação e afetar o ecossistema terrestre e a diversidade de plantas; emissões de gases de efeito estufa, que contribuem para as mudanças climáticas e podem ter impactos adversos na biodiversidade global. Outras preocupações incluem a geração de ruído decorrente do funcionamento de equipamentos e instalações, que pode afetar negativamente a fauna local, interferindo no comportamento natural de animais, e causar distúrbios em ecossistemas sensíveis e a alteração paisagística. Isso pode resultar na perda ou fragmentação de habitats naturais.

A Frimesa implementa a política ambiental que abrange ações para reduzir os impactos adversos resultantes das atividades, incluindo os que possam ocorrer em sua interação com a biodiversidade. Todas as licenças e autorizações ambientais estão regulamentadas.

Vistorias periódicas são realizadas para verificar a conformidade com o Código Florestal Brasileiro, o Plano de Manejo Florestal Sustentável e outras leis pertinentes. Além disso, são implementadas ações de gestão ambiental que incluem avaliações de desempenho e revisões periódicas, coleta de dados ambientais, como consumo de recursos naturais, indicadores quantitativos, como o número de mudas de árvores nativas distribuídas ou plantadas. Metas para a redução no consumo de recursos hídricos, lições aprendidas são sistematicamente documentadas e avaliadas. Essas melhorias são utilizadas para aprimorar as políticas e procedimentos operacionais da organização. Os colaboradores estão envolvidos com as comunidades e órgãos reguladores, contribuindo para conscientização e ações de preservação ambiental.

Por meio do Plano Florestal Frimesa (PFF), a Cooperativa reafirma seu compromisso com a preservação e conservação dos ecossistemas naturais. O manejo é adequado nas áreas de reflorestamento para a geração de biomassa como fonte de energia, manutenção de áreas de preservação ambiental. O Setor de Energias Renováveis realiza o acompanhamento e o monitoramento das áreas, plantio

A Frimesa, em parceria com a Coofamel, busca o desenvolvimento sustentável e fortalece o movimento através da **intercooperação**. Nas áreas de reflorestamento da Cooperativa, foram instaladas colmeias para a produção de mel e preservação das áreas.

das espécies exóticas, período de extração da madeira, preservação de áreas permanentes e reservas legais.

Paralelamente, colabora com Programa Oeste em Desenvolvimento (POD), uma iniciativa que envolve cooperativas, universidades e outros atores, visando promover a sustentabilidade energética. Tem parceria com outras organizações, governos e ONGs na promoção de práticas sustentáveis em níveis regionais.

No intuito de reduzir a conversão de ecossistemas naturais nas propriedades rurais dos fornecedores de matéria-prima, a Cooperativa implementa o Programa Suíno Certificado, dedicado a verificar e orientar os aspectos ambientais de suas práticas, em conformidade com a legislação e em harmonia com o meio ambiente.

Os aspectos relacionados na tabela têm ligação direta com a preservação da biodiversidade e são medidas que minimizam o impacto nas espécies e ecossistemas, garantindo a relação equilibrada entre a atividade industrial e a biodiversidade.

Não há impactos negativos reais, diretos ou indiretos, causados pelas operações e atividades da Frimesa, entretanto, a Cooperativa mapeia e monitora os impactos negativos potenciais decorrentes de suas operações:

Riscos relacionados às mudanças climáticas

Os efeitos físicos das mudanças climáticas podem provocar impactos negativos relevantes nas operações. Entre eles, a escassez hídrica e florestal. A Frimesa não possui registro de perdas financeiras decorrentes das mudanças climáticas. Entretanto, faz a gestão dos riscos relacionados ao clima por meio ações, indicadores e metas que estão inseridos em sua matriz da gestão de riscos corporativos. Entre as ações está a elaboração de um plano anual de investimentos em melhorias ambientais voltado à otimização do uso de recursos naturais, inventário global de emissões diretas de Google Earth Engine (GEE) gases de efeito estufa, de acordo com a metodologia GHG Protocol e IPCC; monitoramento de indicadores referentes à quantidade de energia elétrica e água utilizada, a fim de otimizar os processos de produção para reduzir o consumo; diversificação da matriz energética com foco em geração de energia renovável (solar; biogás, biomassa); mensuração de vulnerabilidade hídrica. A Frimesa também participa de comitês e entidades como Comitê de Sustentabilidade, energia e neutralidade de carbono.

ASPECTOS	DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS
Resíduos Industriais	Práticas de gestão de resíduos sólidos e líquidos para reduzir destinação para aterros.
Recursos hídricos	A disponibilidade de água deve ser garantida para os processos industriais, ecossistemas e comunidades do entorno.
Saúde do solo	Gestão responsável de áreas de conservação adjacentes às plantações de eucalipto para proteger habitats naturais.
Uso de insumos químicos	Avaliar e reduzir o uso de produtos químicos prejudiciais nas operações.
Poluição	Monitoramento das emissões de gases de efeito estufa provenientes das operações e avaliação de seu impacto nas mudanças climáticas.
Bem-estar animal	Práticas de bem-estar animal e avaliar seu impacto nas condições de vida dos animais.
Prevenção de danos em transporte	Monitoramento de impactos potenciais na biodiversidade resultantes do transporte de produtos e matérias-primas.

Proteção ambiental

As operações agrícolas da Frimesa, que envolvem o cultivo, colheita e transporte de eucalipto para a produção de biomassa, abrangem áreas próximas a importantes regiões de conservação ambiental, como o Parque Nacional do Iguaçu e a Reserva de Itaipu Binacional, que são reconhecidas por seu alto valor de biodiversidade. Essa proximidade pode ocasionar a migração de animais para áreas de cultivo e, como consequência desse povoamento, a possibilidade de atropelamento e ataques de animais, invasão de plantas exóticas em áreas preservadas ou espécies de árvores nativas em área de cultivo.

Contudo, a Frimesa implementa medidas proativas para mitigar esses impactos adversos e estimular à biodiversidade no seu entorno, como:

Parque ambiental Frimesa - Iniciativa voltada para a preservação da mata nativa localizada em torno do frigorífico de suínos em Medianeira. Com uma área de aproximadamente 50 hectares, é coberto por floresta na-



tiva mantida sob preservação permanente em torno do principal rio do município, o Rio Alegria. Esse rio é fundamental para a produção frigorífica, agrícola e responsável pelo abastecimento de água potável para a população. A iniciativa protege a mata ciliar do rio, garante a qualidade da água e contribui também para as diferentes espécies de plantas e animais.

Reserva particular do patrimônio natural (RPPN) - A Frimesa mantém sob seus cuidados uma área de preservação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), no município de Ramilândia, somando mais de 94 hectares de área preservada.

Educação ambiental - São realizadas ações para a conscientização e o engajamento dos colaboradores na promoção da preservação da natureza, como exemplo, a realização da Semana do Meio Ambiente que aborda temas relacionados à proteção florestal e da biodiversidade. São enfatizados assuntos como uso responsável dos recursos hídricos e a importância da gestão sustentável da água, bem como o descarte e separação correto dos resíduos sólidos, tanto nos ambientes internos quanto externos da organização.

Nosso mel - Para fortalecer a biodiversidade nas áreas de reflorestamento da Frimesa, foram implantadas parcerias

com a Coofamel – Cooperativa Agrofamiliar Solidária e pequenos apicultores da região para promover o cultivo de abelhas. Essa atividade exerce um impacto direto na preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país ao promover a regeneração e a manutenção da flora e fauna locais, além de melhorar a qualidade e a produtividade de frutas e legumes. Esse projeto atende plenamente ao tripé da sustentabilidade, alavancando a geração de renda no meio rural, melhorando a qualidade de vida das comunidades envolvidas e contribuindo para a preservação da biodiversidade.

Integração lavoura pecuária floresta (ILPF) - A Frimesa realizou uma reestruturação nas suas áreas agrícolas, implementando Sistemas Agroflorestais (SAFs). Nas regiões com maior aptidão para culturas de grãos, houve uma adaptação para esse tipo de plantio. Simultaneamente, nas áreas já destinadas ao cultivo de eucalipto, a estratégia foi integrar a pecuária. Além disso, a empresa incentivou produtores locais à diversificação rural para a destinação de áreas marginais ou degradadas no cultivo de árvores plantadas como alternativa que pudessem fornecer combustível renovável às suas indústrias. Essa abordagem não apenas fortaleceu a relação entre a comunidade e a indústria, mas também contribuiu para a criação de um sistema produtivo mais sustentável, alinhado às expectativas ambientais e socioeconômicas.

Entre ações preventivas estão:

Restauração de ecossistemas - Por meio de campanhas de conscientização que envolvem colaboradores e a comunidade local, sensibilizando sobre a importância da biodiversidade e dos ecossistemas saudáveis.

Procedimentos para relato de avistamentos de animais silvestres - Implementou procedimentos que incentivam a equipe e a comunidade a relatarem avistamentos de animais silvestres. Isso contribui para a preservação da fauna local, auxiliando no monitoramento de espécies.

Procedimento de não-caça - Como parte de suas diretrizes e conservação, a empresa proíbe a caça ilegal em todas as suas propriedades. Essa medida protege a vida selvagem e auxilia na manutenção dos ecossistemas naturais.

Implementação de áreas de conservação - Essas áreas atuam como refúgios para habitats naturais e espécies ameaçadas, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

Silvicultura - Aplica o plano de manejo florestal sustentável, que abrange desde o plantio até a colheita. Isso envolve o estabelecimento de espaçamento adequado, técnicas de plantio, controle de pragas e doenças, além de práticas de manejo que promovem a saúde e o crescimento das árvores. Essas práticas conservam os solos e os recursos hídricos, garantindo que as florestas plantadas sejam conduzidas de maneira responsável e harmoniosa com o meio ambiente.

Atividades agrícolas - A Frimesa é proprietária da área rural de nome Fazenda Ponte Queimada, em Diamante do Oeste-PR, situada ao lado do Refúgio Biológico de Itaipu, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como zona núcleo da Reserva da Biosfera, as mais relevantes para a conservação por seu valor ecológico para a humanidade.

Além disso, a empresa arrenda a área rural denominada Fazenda São Paulo, em Ramilândia-PR, que abriga uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) com 97,22 hectares de área preservada de Mata Atlântica, adjacente a uma área indígena. Ambas são usadas para cultivo de eucaliptos destinados para a produção de biomassa.

As áreas florestais cultivadas próximas às áreas de preservação mencionadas têm um baixo potencial de impacto

na biodiversidade, devido ao conjunto abrangente de medidas de proteção implementadas pela empresa. Isso inclui o planejamento das operações florestais, monitoramentos periódicos, bem como práticas de manejo florestal que abrangem o controle de pragas e doenças, a meliponicultura e o gerenciamento de formigas cortadeiras.

A região de atuação da Frimesa é caracterizada pelo bioma de Mata Atlântica de água doce.

No entanto, a empresa não realiza inventários específicos de espécies de fauna e flora em suas áreas. Informações detalhadas sobre o valor de biodiversidade, caracterizado pelo atributo da área de proteção ambiental ou áreas de alto valor de biodiversidade situadas em área de proteção ambiental, não estão disponíveis.

Preservação da biodiversidade

[GRI 3-3 | 304-1 | 304-2 | 304-3 | 304-4]

A Frimesa possui unidades próprias que incluem áreas de preservação permanente (APP) e áreas de reserva legal (ARL), gerenciadas em conformidade com a Lei nº 12.651/2012. Ao todo, são cerca de 627 hectares de área com vegetação nativa. Além disso, a empresa mantém áreas de reflorestamento de eucaliptos, de aproximadamente 1.321 hectares, visando à obtenção de biomassa como fonte de energia. Também mantém um parque ecológico com cerca de 50 hectares de vegetação nativa.

Em 2023, a Frimesa promoveu o plantio de aproximadamente 502.078 mudas de árvores, dentre estas, 497.778 mudas de eucaliptos plantados em 202 hectares de áreas de reflorestamento, 3.000 mudas de árvores nativas plantadas em áreas de preservação permanente e 1.300 mudas nativas distribuídas à população, em ação voluntária.

Firmou ainda a meta para o alcance de 95,7% de fontes de energias renováveis nas indústrias. Atrelado a este compromisso, possui uma meta de atingir 70% de biomassa obtida a partir de origem própria. Atingiu o valor de 43% de utilização de biomassa de origem própria. Por meio da preservação e manejo adequado das áreas de reflorestamento, possibilita a preservação das áreas de preservação permanente e reserva legal que estão distribuídas em suas áreas.

Do plantio total foram convertidos 159 hectares de pastagem degradada em uma área de silvicultura de eucalipto. Essa iniciativa visa promover a recuperação ambiental da região e aumentar a produtividade da terra.

Possui monitoramentos em suas áreas, mas não há medidas de avaliação da eficácia dos resultados desse monitoramento. Não há registro de desmatamento ou conversão em áreas geridas pela Frimesa.

SITUAÇÃO	PARANÁ	SANTA CATARINA	MATO GROSSO DO SUL
Área Total m²	9.798.384,60	188.852,93	77.469,00
Área de Preservação m²	4.246.600,00	76.000,00	36.400,00

A Frimesa não tem parcerias com terceiros para proteger ou restaurar áreas de habitat diferentes daquelas nas quais a organização supervisionou e implementou medidas de restauração ou proteção.

Não realiza inventário de fauna e flora para identificar o número de espécies incluídas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) ou em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por suas operações. Portanto, não é possível fornecer informações discriminadas por nível de risco de extinção, uma vez que a organização não possui dados específicos sobre essas espécies em suas áreas de atuação. A Frimesa só realizará esse trabalho caso solicitado por órgão ambiental.

SITUAÇÃO	PARANÁ	SANTA CATARINA	MATO GROSSO DO SUL
Área Total m²	9.798.384,60	188.852,93	77.469,00
Área de Preservação m²	4.246.600,00	76.000,00	36.400,00
Especialistas externos independentes	Não há	Não há	Não há
Normas, metodologias e premissas utilizadas	Gestão de espécies invasoras não nativas, promoção da regeneração natural e, quando necessário, o plantio de mudas de espécies nativas.	Gestão de espécies invasoras não nativas, promoção da regeneração natural e, quando necessário, o plantio de mudas de espécies nativas.	Gestão de espécies invasoras não nativas, promoção da regeneração natural e, quando necessário, o plantio de mudas de espécies nativas.

A Frimesa não está relacionada a nenhum impacto negativo decorrente de alterações de ecossistemas naturais. Através do Plano Florestal Frimesa (PFF) frente a essa temática, possui como compromisso a preservação e conservação dos ecossistemas naturais, manejo adequado das áreas de reflorestamento para a geração de biomassa como fonte de energia, manutenção de áreas de preservação ambiental. O Setor de Energias Renováveis realiza o acompanhamento e o monitoramento das áreas, com relação às áreas destinadas ao plantio das espécies exóticas, período de extração da madeira, preservação de áreas de preservação permanente e reservas legais.

USO	Área m²
Industrial	3.004.567,72
Silvicultura	13.213.900,00
Preservação	6.274.300,00
Outros	4.707,36
TOTAL	22.497.475,08

Está prevista para 2024 a **recuperação de 20 mil metros** quadrados de área de cultivo para regeneração de plantas nativas através do Programa Suíno Certificado.



Solo

[GRI 3-3 | 13.5]

Em relação aos impactos ambientais decorrentes da saúde do solo, a Central adota práticas de manejo sustentável, incluindo rotação adequada, análises e monitoramento do solo, preservação de vegetação nativa, uso de forma responsável e controlada de produtos químicos. A empresa investe também na educação e treinamento adequado para os funcionários e contratados envolvidos nas operações agrícolas para garantir que estejam cientes das práticas ambientalmente responsáveis. Entende que está mitigando os potenciais impactos negativos que podem ser causados em suas operações florestais devido à colheita mecanizada, compactação da estrutura do solo e cultivo de monocultura.

As práticas sustentáveis incluem cortes programados, manutenção de raízes e galhos nas áreas que ajudam a melhorar a estrutura do solo, proteção contra erosão, preservação de mata ciliar, recomposição do solo antes do novo ciclo de produção. As florestas atuam como barreira natural contra a erosão do solo causada pela chuva e pelo

vento. A cobertura do solo pelas árvores reduz a exposição do solo aos elementos climáticos, impedindo o desgaste e a perda de camadas férteis. O eucalipto também desempenha um papel importante na recuperação de áreas degradadas, promovendo melhorias nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.

Além disso, a empresa disponibiliza para agricultores da região a aplicação de digestato, um subproduto gerado durante o processo de digestão anaeróbica na produção de biogás. Rico em nutrientes e matéria orgânica, o digestato contém elementos essenciais para o crescimento das plantas e é uma fonte valiosa de matéria orgânica, que melhora a estrutura do solo, aumentando sua capacidade de retenção de água e promovendo a atividade microbiana benéfica.

Apenas as unidades de laticínios em Matelândia e São João no Paraná e Mundo Novo no estado do Mato Grosso do Sul, são unidades que utilizam a fertirrigação do efluente final tratado em área de eucalipto e/ou gramíneas.

Impactos sociais

[GRI 3-3 | 407-1 | 408-1 | 409-1]

Estamos comprometidos a cultivar um ambiente em que a segurança, o bem-estar e os direitos de cada indivíduo sejam respeitados e protegidos. Estamos comprometidos com a integridade operacional em nossa cadeia de valor e confiança junto às nossas partes interessadas, atuando no enfrentamento ao trabalho forçado ou análogo à escravidão ou trabalho infantil.

Esses compromissos estão expressos nas práticas éticas e legais destacadas em nosso Código de Conduta. Todas as relações comerciais devem obedecer às leis e normas aplicáveis, sem favorecimento a clientes e fornecedores.

O Código de Conduta para colaboradores e fornecedores reforça ainda sua posição contra o trabalho infantil e qualquer prática que comprometa a vida e a integridade dos trabalhadores. Seus fornecedores também não têm histórico de impactos negativos ambientais ou sociais decorrentes de suas relações comerciais.

Não há envolvimento com violações do direito à liberdade sindical e à negociação coletiva. A empresa respeita o direito individual dos colaboradores e parceiros de se envolverem politicamente ou sindicalmente, reconhecendo e garantindo a liberdade de associação sindical.

Não há uma política de compra com avaliação de desmatamento, porém mais de 50% das compras realizadas pela empresa são de cooperados onde a empresa adota o Suíno Certificado e um dos tópicos avaliados é de áreas livre de desmatamento. Com relação ao demais fornecedores, existe a indicação de compras de fornecedores que tenham alinhamentos com as políticas da Frimesa.

Para fortalecer ainda mais esses compromissos, possui cláusulas contratuais obrigatórias e não negociáveis em documentos como o Código de Conduta para Colaboradores e Código de Conduta para Fornecedores. Além disso, ao firmar contratos, são incluídas cláusulas específicas relacionadas a essas questões.

Combate à corrupção

[GRI 205-1 | 205-2 | 205-3]

Na história da Frimesa, não há registros de impactos negativos, seja financeiro ou relacionados a pessoas, decorrentes de práticas de corrupção. O Código de

Conduta exige que os colaboradores, terceiros e/ou qualquer outra parte que possua relacionamento com a cooperativa, seja no setor público ou setor privado, cumpram rigorosamente a legislação em vigor contra práticas ilícitas, antissuborno e anticorrupção.

A Frimesa expressa em seus Fundamentos Corporativos, documento que define nossa cultura organizacional, e nos Componentes Estratégicos os seus valores e princípios fundamentais como honestidade, transparência, fazer o que é certo e cumprir a lei.

Para fortalecer sua cultura, a cooperativa possui uma Política Anticorrupção e Antissuborno, baseada em leis e diretrizes assegurando a conformidade de todos os colaboradores, administradores e terceiros que atuam em prol ou benefício da empresa. Essa política foi lançada em 2023 e comunicada a todos os colaboradores utilizando todos os meios de comunicação internos disponíveis, como reuniões relâmpago, Portal eu.frimesa, sistema de gestão de documento.

Objetivando orientar o nosso dia a dia quanto a interações com o Poder Público ou PEPs, alinhada à estratégia e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade, possuímos a Política de Interação com Poder Público ou PEPs.

Para promover a cultura da integridade, a Frimesa utiliza a Escola de Formação, onde a Política Anticorrupção e Antissuborno é aplicada como treinamento obrigatório para todos os colaboradores. Em 2023, foram realizadas 796 horas de treinamento com esse tema. Para 2024, a meta é estratificar os treinamentos por níveis hierárquicos. Além disso, a Frimesa aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção no final de março de 2023. Organizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade social, trata-se de um compromisso voluntário assumido por empresas privadas e públicas, unidas em prol da promoção de um mercado mais íntegro e ético.

**A Frimesa aderiu ao
Pacto Empresarial
em 2023 pela
Integridade contra
a corrupção.**



jeito de cuidar das pessoas —

Condições
de trabalho
e emprego

Diversidade
e equidade

Saúde
e segurança
do trabalho

Saúde
e segurança
do consumidor



Condições de trabalho e emprego

[GRI 3-3 | 2-7 | 2-8 | 2-30 | 13.21]

COMPROMISSO: Estimular a criação de empregos e zelar pelas condições de trabalho nas próprias operações e na cadeia de fornecimento, incluindo o respeito à jornada, qualidade do ambiente, remuneração justa do trabalhador, alimentação adequada, liberdade de associações e negociações coletivas e outros requisitos em conformidade com a legislação trabalhista brasileira e as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

META: Auditar 100% dos fornecedores considerados críticos em direitos humanos e questões trabalhistas e ambientais até 2030.

Feita de pessoas, a Central tem 12.467 colaboradores com contrato de trabalho por tempo indeterminado, regido pelo regime Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Dentre esses colaboradores, 6.234 são homens e 6.235 são mulheres. Os contratos de aprendizagem têm duração de 24 meses e carga horária de 20 horas semanais. Os contratos temporários têm duração variável.

Os contratos de estágio obrigatório e não obrigatório têm jornada de 6 horas diárias.

Em 2023, houve crescimento total de 27,37% no número de colaboradores em comparação a 2022. Esse aumento foi impulsionado pela formação de uma nova equipe de trabalho aos sábados e pelo início das operações na nova unidade industrial em Assis Chateaubriand. Na referida unidade, o aumento será gradual, de acordo com a entrada da matéria-prima. Esses dados são gerados e compilados através de relatórios emitidos pela plataforma do Sistema de Gestão de Pessoas.

Na empresa, há cinco colaboradores que não são regidos pela CLT, e a relação de trabalho é regida por contrato de prestação de serviço. Esses trabalhadores desempenham atividades de gestão técnica e jurídica. Embora sejam colaboradores efetivos, não estão sujeitos ao controle de jornada de trabalho pela Frimesa.

A Frimesa teve ocorrências de notificações rotineiras nas operações, mas não significativas em relação ao cumprimento da legislação e regulamentos.



TABELA 1. Número de colaboradores por contrato de trabalho e gênero									
	2023			2022			2021		
Contrato de trabalho	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Prazo indeterminado	6.015	6.030	12.045	4.723	4.711	9.434	4.521	4.548	9.069
Temporários	106	27	133	87	20	107	110	26	136
Outros (aprendizes e estagiários)	227	229	456	180	205	385	158	210	368
Total	6.348	6.286	12.634	4.990	4.936	9.926	4.789	4.784	9.573

12.467 é o número total de colaboradores indeterminados mais os jovens aprendizes

TABELA 2 . Número de colaboradores por tipo de contrato de trabalho e região												
	2023				2022				2021			
Estado	Indeterminado	Determinado	Outros (aprendizes e estagiários)	Total	Indeterminado	Determinado	Outros (aprendizes e estagiários)	Total	Indeterminado	Determinado	Outros (aprendizes e estagiários)	Total
São Paulo	483	0	5	488	460	2	5	467	434	0	2	436
Rio de Janeiro	133	11	4	148	114	10	5	129	102	5	5	112
Mato Grosso do Sul	16	0	0	16	16	0	0	16	10	0	0	10
Santa Catarina	211	1	4	216	212	1	6	219	211	2	6	219
Rio Grande do Sul	113	0	5	118	98	1	3	102	97	1	5	103
Minas Gerais	31	1	0	32	32	0	0	32	29	1	0	30
Paraná Oeste	10.365	227	421	11.013	7.526	513	349	8.388	7.381	331	338	8.050
Paraná Leste	263	5	10	278	254	5	10	269	253	2	9	264
Paraná Noroeste	166	1	7	174	166	6	7	179	146	3	7	156
Paraná Sudoeste	18	0	0	18	18	0	0	18	61	0	0	61
Total	11.799	246	456	12.501	8.896	538	385	9.819	8.724	345	372	9.441

12.501 é o número total de colaboradores indeterminados, jovens aprendizes e estagiários

TABELA 3. Número de colaboradores por tipo de emprego e gênero									
	2023			2022			2021		
Contrato de trabalho	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Tempo Integral	6.008	6.020	12.028	4.440	4.456	8.896	4.342	4.382	8.724
Tempo Parcial	7	10	17	283	255	538	179	166	345
Outros (aprendizes e estagiários)	227	229	456	180	205	385	158	210	372
Total	6.242	6.259	12.501	4.903	4.916	9.819	4.679	4.758	9.441

12.501 é o número total de colaboradores indeterminados, jovens aprendizes e estagiários

TABELA 4. Número de colaboradores por categoria funcional e gênero									
	2023			2022			2021		
Categoria Funcional	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretoria Executiva Estratégico	12	5	17	12	5	17	12	5	17
Gestão e Coordenação	213	99	312	180	82	262	170	75	245
Técnico	961	374	1.335	820	334	1.154	770	319	1089
Administrativo	756	1386	2.142	712	1.274	1.986	673	1.190	1.863
Operacional	4.073	4.166	8.239	2.998	3.017	6.015	2.894	2.961	5.855
Aprendizes	207	215	422	162	192	354	140	187	327
Estagiários	20	14	34	18	13	31	18	23	45
Total	6.242	6.259	12.501	4.902	4.917	9.819	4.677	4.760	9.441

12.501 é o número total de colaboradores indeterminados, jovens aprendizes e estagiários

A representatividade feminina cresceu em alguns sub-grupos de cargos, porém, a base de mulheres em cargos operacionais foi 1,89% maior e a de homens 3,59%, em 2022, quando comparados a 2021, e a base de aumento de 2022 para 2023 em cargos operacionais femininos foi de 38,08% e a de cargos masculinos 35,86%. Em cargos gerenciais, a

representatividade de mulheres também aumentou em 9,33% de 2021 para 2022 e 20,73% de 2022 para 2023, a base dos homens foi de 5,88% de 2021 para 2022 e de 18,33% em 2023 com relação a 2022. A evolução de 2022 para 2023 está fundamentada no crescimento da empresa principalmente com a nova unidade operacional de Assis Chateaubriand.



Recrutamento / novos colaboradores

[GRI 3-3 | 13.20]

A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência. Ao ingressar, o colaborador participa de um treinamento de integração que aborda as políticas, normas e procedimentos internos, bem como apresenta sua estrutura e o papel de cada um nos processos de trabalho. Além disso, a Central realiza um plano de recrutamento e seleção, o qual estabelece critérios éticos para contratação.

A Frimesa possui acordos de negociação coletiva em todas as suas unidades e filiais do Paraná, abrangendo 91,42% dos nossos colaboradores. Os restantes, 8,58%, têm sua renumeração e benefícios ajustados de acordo com as negociações do sindicato estadual do Paraná, não havendo impactos negativos nas leis empregatícias relativas aos direitos humanos, que são embasadas no Código de Conduta.

As políticas internas são regularmente revisadas e planos de ação são elaborados para planejar e analisar continuamente as estratégias, com acompanhamento de indicadores de desempenho para avaliar as melhorias propostas e garantir o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas. A empresa monitora notificações do Ministério do Trabalho e Ministério Público e também as notificações do Canal de Denúncia e pareceres da auditoria interna.

Os colaboradores recebem bonificações com critérios de assiduidade e atingimento de metas globais, setoriais e individuais, com diferenciação de acordo com o setor (administrativo ou produtivo), não é praticado pagamento em espécie.

A empresa possui uma norma específica de contratação de empresas prestadoras de serviço, com cláusulas que garantem o atendimento das legislações trabalhistas, observando-se os treinamentos necessários nas questões de Segurança e Medicina do Trabalho, bem como questões ambientais.

A Frimesa pratica uma remuneração com salários acima do mínimo nacional e planeja adotar políticas salariais mais estruturadas em 2024, incluindo acompanhamento médio salarial, reajustes anuais e estruturação de plano de carreira, além de pesquisa de clima para a implementação de novas medidas de remuneração e outras ações visando um ambiente de trabalho mais efetivo e de qualidade, através do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).



TABELA A. Número de colaboradores por faixa etária e gênero

	2023	2022	2021	2021-2022	2022-2023
Homens	6.222	4.884	4.659	4,83%	27,40%
Mulheres	6.245	4.904	4.737	3,53%	27,35%
Total	12.467	9.788	9.396	4,17%	27,37%
Menos de 30 anos de idade	5.315	4.211	4.131	1,94%	26,22%
Entre 30 e 50 anos de idade	5.918	4.624	4.392	5,28%	27,98%
Mais de 50 anos de idade	1.234	953	873	9,16%	29,49%
Total	12.467	9.788	9.396	4,17%	27,37%

TABELA B. Número de novas contratações de colaboradores por gênero e faixa etária

	2023	2022	2021
Homens	4.155	1.942	1.957
Mulheres	4.157	1.765	1.935
Total	8.312	3.707	3.892
Menos de 30 anos de idade	4.698	2.353	2.695
Entre 30 e 50 anos de idade	3.252	1.300	1.163
Mais de 50 anos de idade	362	54	34
Total	8.312	3.707	3.892

TABELA C. Número de novas contratações por faixa etária

	2023		2022		2021	
Menos de 30 anos de idade	4.698	56,52%	2.353	63,47%	2.695	69,24%
Entre 30 e 50 anos de idade	3.252	39,12%	1.300	35,06%	1.163	29,88%
Mais de 50 anos de idade	362	4,35%	54	1,46%	34	0,87%
Total	8.312	66,67%	3.707	37,87%	3.892	41,42%

Recrutamento interno

Em 2023, houve maior número de vagas preenchidas por profissionais com menos de 30 anos, seguido por aqueles com idade entre 30 e 50 anos, devido à procura de candidatos com interesse em trabalhar na Cooperativa. A contratação de mulheres foi 135,52% superior em 2023 face a 2022.

O custo médio por contratação em 2023 foi de R\$ 2.020,52 (dois mil vinte reais e cinquenta dois centavos), o valor inclui

os custos com equipe de recrutamento, ferramentas de gestão de processos seletivos, testes comportamentais, além de avaliações e plataforma para divulgação das vagas.

O recrutamento interno de homens constitui a maioria dos colaboradores. O recrutamento interno de candidatas do sexo feminino foi superior, situando-se a maioria na faixa etária dos 30 aos 50 anos.

TABELA D. Percentual de vagas abertas preenchidas por candidatos internos – por gênero e faixa etária			
	2023	2022	2021
Homens	11,70%	13,54%	16,55%
Mulheres	6,50%	8,32%	7,49%
Total	9,10%	11,06%	12,05%
Menos de 30 anos de idade	4,42%	9,35%	10,16%
Entre 30 e 50 anos de idade	4,09%	12,92%	15,82%
Mais de 50 anos de idade	0,59%	13,51%	32,35%
Total	9,10%	11,06%	12,05%

Documentos digitais

A Frimesa adota a Plataforma Único, que permite admissão 100% digital, eliminando a necessidade de documentação física. Todo o processo de recrutamento é conduzido diretamente pelos profissionais da Frimesa, não há utilização de agências de emprego para esse fim e nem cobranças de taxas. Os contratos são realizados somente na língua portuguesa, porém, quando necessário, intérpretes são acionados para ajudar na comunicação. Os interesses dos colaboradores são preservados uma vez que os intérpretes contratados passam por criteriosa análise de seleção.

Rotatividade

[GRI 3-3 | 401-1]

Atualmente, a Frimesa registra um índice de absenteísmo 3,65%. Também tem uma rotatividade de 4,40%, sendo que a meta para 2024 é reduzir a rotatividade para o percentual de 2,55% e o absenteísmo para 3,5% e também retomar a aplicação de uma pesquisa de clima e obter 80% de satisfação geral.

Em 2023, a Frimesa contratou 2.678 colaboradores a mais do que demitiu no mesmo período. Houve um aumento em torno de 27,37% em relação a 2022. Esse número demonstra a manutenção do crescimento acelerado e sustentável da empresa e representa o reflexo de ações para aumentar os postos de trabalho. As maiores taxas de rotatividade são

normalmente encontradas em cargos de nível inicial, com duração contratual predeterminada, como de experiência, aprendizagens e estágios, o que explica a maior concentração de indivíduos na faixa etária abaixo de 30 anos.

A falta de equidade entre homens, mulheres e minorias pode ter impactos negativos nas dimensões sociais e econômicas e podem gerar aumento em contenciosos trabalhistas com reflexo financeiro e reputacional para a empresa. Isso pode afetar seu nível de atratividade, elevar a rotatividade de pessoas, o que gera custos, falta de engajamento, perda de talentos, dificuldade de disseminar cultura e impacta diretamente na produtividade.

TABELA E. Por gênero e faixa etária			
Taxa de rotatividade acumulada*	2023	2022	2021
Homens	4,15	3,14	3,13
Mulheres	4,65	2,82	2,92
Total	4,40%	2,98%	3,03
Menos de 30 anos de idade	2,53%	4,42	4,74
Entre 30 e 50 anos de idade	1,70%	2,24	2,10
Mais de 50 anos de idade	0,17%	0,63	0,59
Total	4,40%	2,98%	3,03%

TABELA F. Por gênero e faixa etária			
Taxa de rotatividade voluntária	2023	2022	2021
Homens	2,23	0,37	0,71
Mulheres	2,55	0,29	0,91
Total	2,39%	0,33%	0,81%
Menos de 30 anos de idade	1,37	0,73	1,91
Entre 30 e 50 anos de idade	0,95	0,12	0,19
Mais de 50 anos de idade	0,07	0	0
Total	2,39%	0,33%	0,81%

TABELA G. Número total e taxa de colaboradores que deixaram a empresa, por faixa etária					
	2023		2022		2021
Menos de 30 anos de idade	3.356	59,57%	2.042	43,49%	1.743 42,19%
Entre 30 e 50 anos de idade	2.083	36,97%	1.145	24,75%	981 22,33%
Mais de 50 anos de idade	194	3,44%	81	8,49%	84 9,52%
Total	5.633	45,18	3.268	33,38%	2.808 23,88%



Diversidade e equidade

[GRI 3-3 | 2-21 | 405-1 | 405-2 | 406-1]

COMPROMISSO: Adotar ações que coibam quaisquer tipos de discriminação e que estimulem a diversidade, por meio da equidade e inclusão em relação a etnia, gênero, idade, crença, pessoas com deficiência e outras minorias.

META: A meta é alcançar 30% de mulheres e outras minorias em cargos de gestão até 2030.

Na proteção de grupos vulneráveis, a Frimesa age no combate à discriminação incluindo o tema em culturas e Código de Conduta (veja-o clicando aqui). Todos os documentos oficiais da Cooperativa como Fundamentos Corporativos, Código de Conduta e comitês são embasados nessas ações.

A Frimesa não está envolvida em nenhum impacto negativo com relação à diversidade, desigualdade e/ou discriminação. Isso porque segue atenta para possíveis práticas ilegais, tratamento injusto que pode levar o trabalhador ao estresse, ansiedade, depressão, baixa autoestima e redução da satisfação no trabalho e do desempenho, além de prejudicar a retenção de talentos. Também pode gerar danos sérios à reputação da Central, impactos financeiros, multas, sanções, impactos regulatórios e restrições de mercados.

No entanto, caso ocorra alguma situação, a questão será analisada pela Assessoria de Governança, Riscos e Integridade. Com base nas informações coletadas e/ou recebidas, será definido um encaminhamento para o caso, podendo envolver a finalização do processo, o encaminhamento para o comitê de ética ou a apresentação à Diretoria para decisões posteriores.

Os colaboradores contribuem para a tomada de decisão acerca da política de gestão de pessoas através de programas e desenvolvimento e Pesquisa de Clima. O benchmarking é utilizado como ferramenta de avaliação da performance e melhorias necessárias.

A proporção da remuneração total anual do colaborador mais bem pago da cooperativa em relação a média anual dos demais colaboradores é de 30,4 vezes. A razão apresentada se explica porque a organização é de grande porte e possui intensiva mão de obra operária de linha de produção (trabalhadores que possuem habilidades específicas relacionadas ao trabalho manual).



Diversidade

Entre as ações já desenvolvidas pela Frimesa, para aumentar a presença de mulheres e minorias em cargos de gestão e equiparar os salários, está o projeto Germinando Talentos que passará por uma reformulação em 2024 para atender a meta do Roadmap. Através de treinamentos, testes e dinâmicas, desenvolve os colaboradores para cargo de gestão. Até o momento, foram dez mulheres que assumiram cargos de gestão através do projeto desde 2022. Também, reformulará o plano de ação Germinando Talentos, neste ano, e o programa de recrutamento e seleção com objetivo de oportunizar a todos os colaboradores a ascensão na carreira, através de um processo seletivo que respeite a diversidade e a inclusão.

Em 2024, um projeto de capacitação para mulheres será aplicado na Cooperativa, em atividades vistas como predominantemente masculinas, principalmente para atuar em áreas de expedição e manutenção, em cujas atividades sempre predominaram o público masculino.

No que diz respeito às pessoas que fazem parte dos órgãos de governança, superintendentes e gerentes da Frimesa, os números são de 65% do gênero masculino e 35% feminino. A faixa etária é abaixo de 30 anos, de 30 a 50 anos e acima de 50 anos, sendo 70% de 30 a 50 e 30% acima de 50 anos. Em relação aos membros do Conselho de Administração, a capacidade, antiguidade e diversidade dos membros estão vinculadas aos estatutos, políticas e procedimentos das filiad.

Imigrantes

A Frimesa tem diversidade cultural no seu quadro de colaboradores. Atualmente, emprega 596 imigrantes oriundos dos países: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Haiti, Coreia, Senegal, Angola, África do Sul, Cuba, Líbano, Palestina e Marrocos. No presente, não se tem escalonada a quantidade de colaboradores por países, o que está previsto ser realizado em 2024.

Além dos benefícios gerais, os imigrantes recebem suporte da empresa no encaminhamento da documentação para a legalização no Brasil, através da Assistência Social de Medianeira (CRAS) e nos demais municípios que as unidades estão instaladas. Auxilia

Para 2024, está prevista a elaboração de uma **Política de Direitos Humanos** que será implementada entre todos os públicos.

no processo de estabilização desse colaborador com moradia, alimento, roupas e móveis, por meio de ações do Programa Responsabilidade Social.

Os contratos são realizados somente na língua portuguesa, porém, quando necessário, intérpretes são acionados para ajudar na comunicação. Os interesses dos colaboradores são preservados uma vez que os intérpretes contratados passam por criteriosa análise de seleção.

Equiparação salarial

Para gerenciar e monitorar a eficácia das medidas, são gerados mensalmente relatórios de acompanhamento salarial por gênero, reuniões periódicas dos comitês, trabalho em conjunto com a Assessoria de Governança, Riscos e Integridade e monitoramento dos indicadores, como promoção de grupos de minorias e atualização das políticas sempre que necessário.

As práticas de remuneração adotadas pela Frimesa têm diversos objetivos: alinhar os interesses dos colaboradores com a estratégia da empresa; garantir que a compensação seja competitiva e atraente em relação ao mercado; reconhecer profissionais de alta performance, estimulando uma cultura de desenvolvimento, além de atrair e manter talentos na empresa. As políticas de remuneração fixa e variável da empresa não fazem distinção entre gênero, raça, religião e quaisquer outros aspectos que não estejam relacionados à performance individual ou corporativa.

Para realizar as pesquisas salariais anuais, a Frimesa conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Essas pesquisas englobam cooperativas com características similares e reconhecidas no mercado.

Em alguns cargos, as mulheres têm salários equivalentes ou superiores aos dos homens, em outros cargos, há salários superiores aos dos homens. Cargos hierarquicamente superiores são predominantemente ocupados por homens, como analista, supervisor de venda, vendedor, pela amplitude técnica e das áreas de atuação. Em cargos operacionais, observa-se que ambos os gêneros têm salário equiparado no total. Os demais casos, comparativamente, não têm grandes distorções salariais entre gêneros, sendo inclusive

ora superior feminino ora masculino, muito dependente do tempo de casa, experiência e outros fatores.

Para estabelecer os critérios de definição das unidades operacionais importantes da empresa, foram avaliadas as características específicas das unidades, incluindo tanto as unidades industriais de carne e leite quanto as unidades comerciais. Ao definir os critérios para identificar as unidades operacionais importantes, levamos em consideração não apenas o tamanho da equipe, mas também o impacto direto das atividades realizadas nas operações diárias da empresa. Desta forma, as unidades foram segregadas em Sede Administrativa, Unidades Industriais de Carne, Unidades Industriais de Leite e Demais Filiais

Razão matemática do salário entre mulheres e homens, por unidades operacionais importantes					
CARGO	FILIAL				
	Sede	Demais Filiais	Unidades Industriais (Carne)	Unidades Industriais (Leite)	Total geral
GESTOR	75%	79%	90%	74%	83%
CARGOS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVOS	62%	96%	106%	99%	99%
CARGOS OPERACIONAIS INDUSTRIAIS	92%	100%	99%	101%	99%
REPOSITOR/VENDEDOR	98%	95%	N.A.	N.A.	96%





Saúde e segurança do trabalho

[GRI 3-3 | 403-1 | 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-5 | 403-6 | 403-7 | 403-8 | 403-9 | 403-10]

COMPROMISSO: Planejar, apoiar, operar e avaliar a eficácia do sistema de gestão e dos programas de saúde e segurança do trabalho por meio de protocolos e processos participativos que identifiquem riscos e proporcionem melhorias para operações seguras e que prezem pelo bem-estar e pela saúde física e mental dos colaboradores.

META: Reduzir 25% da gravidade dos acidentes até 2025 e reduzir em 50% ocorrências de acidentes de trabalho até 2030.

Nas operações da Frimesa, o tema Saúde e Segurança está relacionado a impactos positivos e negativos que podem afetar os aspectos sociais e econômicos do negócio. Entre os impactos positivos considerados significativos, destacam-se a preservação da integridade física e mental dos trabalhadores, a redução do absenteísmo, melhor eficiência dos trabalhadores e menor rotatividade. Já os impactos negativos significativos podem incluir processos judiciais decorrentes de ações movidas por colaboradores e órgãos públicos, custos financeiros relacionados a reparos e responsabilização por acidentes ou doenças ocupacionais, fiscalizações, interdições e paralisações de atividades, acidentes de trabalho, o aumento do FAP (Fator Acidentário de Prevenção), além de possuir potencial para afetar a reputação da Cooperativa perante o mercado e como empregador.

Como forma de gerenciar e mitigar riscos relacionados aos impactos mapeados, a Frimesa possui planos de ações preventivas que inclui medidas de saúde e segurança, indicadores, metas e programas para manter o ambiente de trabalho seguro e saudável. As principais medidas sustentam-se em ações integradas de saúde, segurança e ergonomia e vão desde a identificação de situações que possam colocar a saúde e segurança dos colaboradores em risco até a proposição de soluções para eliminar o risco ou mitigar a níveis que não represente perigo ao trabalhador. Os níveis aceitáveis, ou que não representem perigo ao trabalhador, são aqueles considerados tecnicamente como triviais e baixos, a partir de matriz de risco definida.



Identificação e avaliação dos riscos

A gestão de riscos é uma parte essencial dos programas internos de segurança da Frimesa e é caracterizada em níveis de risco baixo ou trivial, conforme matriz de risco estabelecida. Todos os riscos moderados e altos devem conter no mínimo uma ação de mitigação. Riscos urgentes, considerados graves e iminentes, requerem ação imediata, incluindo a paralisação da atividade até que o risco seja mitigado. Com base nas adaptações realizadas, tem-se observado uma redução gradual na frequência de acidentes de trabalho. Isso significa que, mesmo com o aumento do quadro de funcionários, o número de acidentes é proporcionalmente menor.

A empresa utiliza a metodologia Plan, Do, Check, Act (PDCA) para o processo de melhoria contínua. Dessa forma, quando uma ação é comprovada como eficaz, ela é compartilhada e replicada para as demais áreas, considerando-se análise e aplicabilidade.

O engajamento das partes interessadas tem se fortalecido progressivamente na empresa. Não se limita apenas à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), mas se estende a todas as áreas. Especialmente os gestores, como responsáveis diretos pelas áreas sob sua supervisão, devem participar ativamente dos processos de melhoria relacionados às suas atividades, máquinas e equipes. Além disso, os próprios colaboradores são incentivados a contribuir nos processos decisórios de melhoria.

O sistema de gestão foi implementado para aprimorar o controle de indicadores relacionados à saúde e segurança por meio da plataforma Sênior, sistema de gestão interno. Com integração das informações, incluindo dados sobre saúde e segurança, o sistema tem proporcionado um controle e gerenciamento mais eficazes. Os processos da área de saúde e segurança estão mapeados na plataforma Sof Expert, na qual foi utilizada a matriz Gravidade, Urgência e Tendência (GUT) para definir as prioridades.

Todos os colaboradores estão envolvidos no sistema de segurança e saúde do trabalho, pois os ambientes são dotados da Ordem de Serviço, que identifica os riscos, e cada colaborador é treinado por meio desse documento antes de iniciar suas atividades, com reciclagem anual.

Em 2023, a Central revisou e atualizou seus programas de Saúde e Segurança do Trabalho, alinhando-os com práticas do mercado e implementando novos indicadores e ferramentas para garantir a integridade e o bem-estar de seus colaboradores e demais partes interessadas.

Entre os indicadores estão a conformidade com as normas regulamentadoras, checklists abrangendo diversos aspectos como extintores, hidrantes, máquinas, equipamentos e comportamentos, além de treinamentos regulares. Também são realizados o diálogo semanal de segurança, o índice de desempenho em segurança, a permissão de trabalho para atividades de risco, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), exames médicos periódicos e a interdição de locais ou atividades potencialmente perigosas. As reuniões de análise crítica e as reuniões estratégicas, realizadas junto ao corpo estratégico da empresa, são essenciais para abordar situações críticas que exigem recursos significativos (financeiros e de mão de obra) para serem melhoradas até níveis aceitáveis. Os direcionamentos resultantes

dessas reuniões são encaminhados aos responsáveis pelas áreas, resultando em termos de adequações e melhorias.

Além disso, são investigados todos os acidentes de trabalho que ocorrem e todas as doenças sugestivas ocupacionais e, em casos necessários, o comitê de crise é acionado. Esse comitê é dinâmico e sua composição pode variar de acordo com o assunto. No caso de saúde e segurança do trabalho, o comitê se reúne para deliberar sobre situações de risco grave e iminente com o objetivo de saná-las imediatamente.

Todo desvio evidenciado deve ser seguido de um plano de ação que assegure a correção. Ações que se mostrem efetivas são reaplicadas em áreas semelhantes.

Atualmente, 100% das ações derivadas da avaliação do nível de risco são implementadas dentro do prazo estabelecido. Também 100% das máquinas e equipamentos são adquiridos em conformidade com a NR 12 e todos os acidentes de trabalho que resultem em afastamento são investigados.

Treinamentos

Todos os treinamentos aplicáveis ao negócio da Frimesa são realizados em conformidade com as regulamentações vigentes. Um sistema informatizado garante que os colaboradores participem de treinamentos de reciclagem conforme exigido pela legislação, sem custos adicionais, durante o horário de trabalho. Os instrutores são avaliados pelos próprios colaboradores e, se identificado que algum instrutor não está atingindo as expectativas do treinamento, ele é substituído. Prioriza-se a capacitação presencial.

Todos os colaboradores que executam atividades de risco são previamente treinados para garantir o trabalho seguro. Para atividades que envolvem riscos específicos, como trabalho em altura, soldagem e espaços confinados, uma análise prévia é conduzida e uma Permissão de Trabalho é emitida para autorizar a execução das atividades.

Os resultados são monitorados mensalmente por meio de indicadores e, sempre que necessário, é elaborado plano de ação para atuar nas melhorias detectadas. A Frimesa mantém um canal aberto para que os colaboradores possam relatar quaisquer perigos que observem, seja diretamente para a área de Gestão de Pessoas, em reuniões de equipe, virtualmente no portal eu.frimesa ou através do Canal de Denúncia. Todas as preocupações trazidas pelos colaboradores são imediatamente tratadas pela área de Segurança e Saúde do Trabalho e, posteriormente, são feitas observações

Na Frimesa, **100%** das ações derivadas da avaliação do nível de risco são implementadas dentro do prazo. As máquinas e equipamentos também **são adquiridos em conformidade com a NR12.**



in loco e preenchido checklist das ocorrências.

Qualquer incidente é imediatamente reportado ao Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT. Os incidentes podem ser comunicados pelas lideranças ou, mais comumente, pelo próprio colaborador afetado. De acordo com o potencial de dano desse incidente, inicia-se uma investigação para identificar a causa raiz, e ações corretivas são implementadas para evitar reincidências.

Comitê e grupos de trabalho de saúde

Para o ano de 2024, será instalado o Grupo de Trabalho de Investigação de Acidente. Entre outras atribuições, sua principal responsabilidade será analisar o mapa de riscos já estabelecido e assessorar a gestão e o tratamento contínuo desses riscos, assegurando a aplicação de medidas de prevenção e melhoria. Além disso, sua atuação inclui o tratamento de reincidências com vistas à melhoria das ações e ao fortalecimento do compromisso das lideranças com a saúde e segurança dos empregados e outros trabalhadores.

Em relação aos riscos, o papel do comitê nesse contexto será estruturado da seguinte forma:

1. Análise e priorização de riscos no Mapa de Riscos

Objetivo: utilizar o mapa de riscos existente como base para a análise detalhada e priorização dos riscos, focando naqueles que exigem ação imediata ou representam maior potencial de dano.

Ações: Revisão Periódica do Mapa de Riscos: o comitê deverá revisar regularmente o mapa de riscos para identificar mudanças nas condições de trabalho ou na introdução de novos processos que possam alterar o perfil de risco.

Priorização de Ações de Mitigação: com base na análise do mapa de riscos, o comitê definirá prioridades para as ações de mitigação, levando em consideração a severidade e a probabilidade dos riscos identificados.

2. Monitoramento e Avaliação das Medidas de Controle

Objetivo: assegurar que as medidas de controle e prevenção implementadas sejam eficazes na redução ou eliminação dos riscos identificados no mapa.

Ações: Acompanhamento das Medidas Implementadas: o comitê será responsável por monitorar a implementação e a eficácia das medidas de controle, ajustando-as conforme necessário para garantir a segurança dos colaboradores.

Feedback Contínuo: incentivar o feedback dos colaboradores sobre a eficácia das medidas de segurança e saúde implementadas, utilizando essas informações para aprimoramento contínuo.

3. Comunicação e Educação

Objetivo: promover uma cultura de segurança, aumentando a conscientização e o conhecimento sobre os riscos e as medidas de prevenção entre todos os colaboradores.

Ações: Disseminação de Informações: o comitê deverá assegurar que as informações sobre riscos e medidas de segurança sejam amplamente disseminadas entre os colaboradores, utilizando diversos canais de comunicação.

Treinamentos e Simulações: organizar sessões de treinamento e simulações periódicas para preparar os colaboradores para agir de forma eficaz na prevenção de acidentes e na resposta a emergências.

A criação do Grupo de Trabalho de Investigação de Acidente, com foco especial na gestão do mapa de riscos, fortalecerá significativamente as iniciativas de saúde e segurança do trabalho. Esse grupo facilitará a análise e o tratamento dos riscos de forma mais eficiente e focada e promoverá a cultura de segurança proativa, baseada na prevenção e na participação ativa de todos os envolvidos.

Comitês e participação de colaboradores em iniciativas de saúde e segurança

Os colaboradores frequentemente são envolvidos no desenvolvimento de processos e de melhorias, especialmente quando esses mecanismos de gestão se baseiam em experiências e observações do local de trabalho. Já para adequações relacionadas a normas, a responsabilidade pela implementação é da equipe técnica. Para tratar de questões específicas de saúde e segurança, são acionados os comitês e, para avaliações mais amplas, que envolvem contextos e cenários, há o envolvimento dos colaboradores que participam informalmente por meio de reuniões, e-mails e outros canais. Esse modelo de atuação no avanço de práticas e processos tem se demonstrado ágil e menos burocrático na tomada de decisão e na adoção de medidas preventivas e corretivas.

Comitê e grupos de trabalho relacionados à segurança e saúde do trabalhador em atuação na Frimesa:

Comitê do Programa de Conservação Auditiva: realiza reuniões bimestrais para analisar dados de avaliações quantitativas de ruídos e/ou perda auditiva. Todos os colaboradores que necessitem dessa avaliação são incluídos, embora não haja envolvimento dos trabalhadores, pois se trata de quesito exigido em norma.

Grupo de Trabalho sobre Restrição Médica: convocado

sempre que um colaborador, após tratamento e afastamento das atividades, não apresenta melhora em seu quadro clínico. Todos os colaboradores que necessitem dessa avaliação passam pela análise. Os colaboradores das áreas em questão são envolvidos, pois as melhorias são baseadas em suas experiências diárias.

Grupo de trabalho sobre NR 10 e NR 12: mensalmente, é reunido para fazer a avaliação de risco das máquinas e discussão de adequações. Não possui o envolvimento dos trabalhadores por se tratar de quesito exigido em norma.



Acidentes de trabalho

Os principais tipos de acidentes de trabalho identifi- cados na Frimesa são os cortes, prensamento e exposição a produto químico. Esses perigos são identificados através de avaliação in loco e, após isso, através de avaliação da matriz de risco, que considera probabilidade e gravidade. Para mitigar os impactos desses acidentes, a Central lançou as “Regras de Ouro”, aplicáveis a todos os colabora- dores e prestadores de serviço, para promover a segurança e preservação da saúde de todos. Além disso, foi criado o Índice de Performance em Segurança (IPS), uma ferra- menta de observação focada em comportamento seguro para avaliar as aderências às normas, aos treinamentos e outros aspectos, buscando agir proativamente nas ações de melhorias. O sistema de medicina e segurança do trabalho na Frimesa controla os riscos presentes nos postos de trabalho, determina a necessidade de exames complementares, con- forme estabelece o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), e fornece relatórios para controle de doenças ocupacionais e crônicas. Além disso, possui ferramentas de apoio para checklist, Diálogo Semanal de Segurança (DSS), Índice de Performance de Saúde (IPS), reuniões estratégicas e táticas, capacitações, bem como são trabalhadas ações na Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT), as quais contemplam todos os cola- boradores e terceirizados.

Até o momento, não foram identificados casos de doen- ças profissionais na Frimesa. Entretanto, para o ano de 2024, a expectativa é realizar um levantamento de indicadores para identificar os tipos de doenças e implementar ações de mitigação adequadas. Além disso, durante a sema- na da saúde, são realizadas campanhas de apoio, como medição do Índice de Massa Corporal (IMC), aferição da pressão arterial, entre outros procedimentos, assim como capacitações e orientações diversas, abrangendo todos os empregados e outros trabalhadores da empresa. A empresa tem um médico do trabalho responsável por coordenar corporativamente as atividades do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO). Além disso, possui uma fonoaudióloga que utiliza um sistema para identificar possíveis riscos à saúde auditiva dos cola- boradores. Essas informações são levadas a um comitê no qual são discutidas as medidas de melhoria necessárias. Em casos de urgências ou emergências, ele é encaminha- do diretamente para o serviço de saúde para que sejam tomadas medidas necessárias. Toda informação relacionada à saúde do colaborador é tratada como confidencial e sigilosa, sendo que somente os médicos possuem acesso. Os relatórios estatísticos, anô- nimos, gerados a partir das consultas são utilizados apenas como base para processos de melhorias.



NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS	2021	2022	2023
Nº	20.302.883	22.087.350	25.366.338

NÚMERO E ÍNDICE DE ÓBITOS RESULTANTES DE ACIDENTE DE TRABALHO	2021	2022	2023
Nº	0	1	0
Índice	0	0,4	0

Nos últimos três anos, houve um acidente fatal na unidade de Laticínios de Marechal Cândido Rondon. Nesse mesmo período, não foram registrados acidentes de trabalho com prestadores de serviços.

ÍNDICE DE ACIDENTES GRAVES	2021	2022	2023
Nº	41	30	33
Índice	2,02	1,36	1,30

NÚMERO E ÍNDICE DE ACIDENTES DE TRABALHO DE COMUNICAÇÃO OBRIGATÓRIA	2021	2022	2023
Nº	212	168	177
Índice	10,44	7,61	6,98

Notas: O índice de emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) também apresenta queda no período, demonstrando a redução gradativa da gravidade dos acidentes de trabalho. São considerados graves todos os acidentes que demandaram afastamento para o INSS, com mais de 15 dias de trabalho perdidos. Esse índice vem em constante queda desde 2021.

Promoção à saúde

A Frimesa promove os cuidados à saúde dos colabora- dores por meio de campanhas diversas realizadas ao longo do ano. Por meio do aplicativo Becare, por exemplo, eles têm acesso à meditação, consultas psicológicas e demais cuidados com a saúde física e mental. Além disso, os setores administrativos têm acesso semanal à aula de ginástica, e os das operações industriais, ao descanso para recuperação conforme as recomendações pertinentes. Sendo a logística de transporte parte essencial das ope- rações da Frimesa, são promovidas orientações de segurança para o trânsito. O público-alvo das ações são os motoristas responsáveis pelo transporte de suínos e de leite. Para os prestadores de serviço, a ação acontece na integração an- tes do início das atividades. Nesses casos, eles têm acesso a informações sobre os procedimentos internos que visam garantir sua segurança. Além disso, são repassadas orien-

tações sobre os procedimentos a serem adotados em caso de emergência ou acidente. Como parte das ações de promoção da saúde, a Frimesa disponibiliza exames gratuitos para detecção e prevenção de câncer de mama, câncer de próstata, câncer de pele e exames preventivos para as mulheres (Papanicolau). Essa iniciativa é promovida em parceria com o Serviço Social da Indústria – SESI. Além disso, a Frimesa subsidia grande parte das vacinas para gripe, aplicadas entre abril e maio. Há, ainda, os programas que visam identificar e encami- nhar para tratamento: problemas oftalmológicos, diabetes, hipertensão, hipo e hipertireoidismo, dependência química e alcoólica, entre outros que eventualmente são identificados em consulta médica. Nos ambulatórios médicos, estão dis- poníveis equipamentos para verificar e monitorar a pressão arterial e os níveis de glicemia no sangue.



Saúde e segurança do consumidor

[GRI 3-3 | 13.9 | 416-1 | 416-2]

COMPROMISSO: Implementar e fortalecer ações que visem garantir a qualidade dos produtos em todo o seu ciclo de vida, além da total conformidade às leis aplicáveis e adesão aos códigos voluntários de saúde e segurança do consumidor. Incluindo ações que visem à transparência em rotulagem de produto e práticas de marketing responsável.

META: Implantação de biosseguridade em 80% das granjas.

Produção de alimentos sustentáveis

Do campo à mesa, a Frimesa se compromete a garantir que o alimento oferecido seja nutritivo, seguro e que tenha sua qualidade percebida por clientes e consumidores. Para alcançar esse objetivo, são aplicadas normas de fiscalização rigorosas, principalmente no processo de industrialização, concebido para preservar a qualidade, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos alimentos ofertados. Esse compromisso engloba planos e programas que abrangem, ainda, o monitoramento, eventuais intervenções, inspeções, rastreabilidade, desde a origem da matéria-prima até o produto final e treinamentos.

Além disso, todos os impactos significativos mapeados são avaliados e gerenciados, considerando diferentes dimensões da sustentabilidade. Entre esses, destacam-se potenciais impactos na saúde pública decorrentes de doenças relacionadas à alimentação, como as nutricionais, intolerâncias ou alergias e toxidades, que podem ter efeitos econômicos e sociais, positivos ou negativos. No fornecimento de produtos com qualidade, práticas inadequadas podem resultar em problemas como falta de higiene durante o processamento, armazenamento ou transporte de alimentos, que podem levar à contaminação microbiológica, resultando em surtos de doenças transmitidas por alimentos. O uso excessivo de

aditivos, conservantes e corantes na produção de alimentos processados pode ter efeitos adversos na saúde humana, quando não monitorado adequadamente.

Do ponto de vista econômico e social, por exemplo, a garantia de alimentos seguros contribui para a melhoria da qualidade de vida e alivia a pressão sobre os sistemas de saúde, liberando recursos para serem direcionados para outras áreas. Negativamente, crises relacionadas à segurança dos alimentos podem levar à desconfiança generalizada e afetar as escolhas dos consumidores, impactando na reputação das empresas e na estabilidade do mercado. As falhas no gerenciamento dos impactos negativos podem aumentar o rigor nas regulamentações e, consequentemente, criar barreiras para o setor, com efeito direto na economia local e regional e na performance econômico-financeira da própria organização.

Ainda no contexto econômico, a garantia da qualidade impulsiona o comércio internacional, pois países que adotam padrões elevados tendem a fortalecer suas relações de negócios com parceiros comerciais de confiança. Isso pode resultar em oportunidades de exportação e crescimento econômico. Contudo, se ocorrerem incidentes relacionados à inocuidade dos produtos, as repercussões podem ser graves, levando a restrições comerciais e perda de habilitações nos mercados externos.

Ambientalmente, práticas seguras podem

minimizar a geração de resíduos e a contaminação do meio ambiente. Ainda nesse contexto, a adoção de práticas agrícolas seguras pode desempenhar um papel fundamental na proteção dos ecossistemas aquáticos e terrestres, reduzindo a poluição e a degradação ambiental. No entanto, a produção em larga escala, necessária para atender à demanda global, pode resultar na perda de biodiversidade e no esgotamento dos recursos naturais, como a água.

A agricultura intensiva pode ocasionar o uso excessivo de defensivos agrícolas, deixando resíduos nos alimentos. Além disso, a busca por eficiência na produção em larga escala pode levar a práticas que comprometem a qualidade dos alimentos, como o uso indiscriminado de drogas veterinárias para promover o crescimento rápido dos animais, contribuindo para o desenvolvimento de cepas de bactérias resistentes a antibióticos, o que representa um risco para a saúde humana. Outro impacto negativo está relacionado às práticas inadequadas de transporte, em que os alimentos podem ser expostos a condições que possam comprometer sua qualidade e segurança, incluindo variações de temperatura e contaminação cruzada.

Para mitigar esses impactos negativos na inocuidade dos alimentos, diversas partes estão envolvidas. O governo e as agências reguladoras desempenham um papel crucial, estabelecendo legislações e regulamentos, além de fiscalizar as indústrias para garantir a conformidade com os padrões estabelecidos. Essas colaborações são essenciais para garantir a segurança e a qualidade dos alimentos fornecidos aos consumidores. Clientes e consumidores exercem pressão sobre a indústria para adotar práticas mais seguras e transparentes. A participação ativa dos consumidores pode incluir escolhas conscientes, apoio a práticas sustentáveis e exigência de informações claras sobre os produtos.

Até 2040, a Frimesa assume o compromisso de **implementar e fortalecer** ações que visem garantir a qualidade dos produtos em todo o seu ciclo de vida, além da total conformidade às leis aplicáveis e à adesão aos códigos voluntários de saúde e segurança do consumidor. Isso inclui ações voltadas para a transparência na rotulagem de produtos e práticas de marketing responsáveis. Para apoiar o cumprimento desses compromissos, **vários planos de ação já estão em andamento**, com execução por diversas áreas envolvidas.

As Organizações da Sociedade Civil (OCSs) desempenham papel importante na fiscalização e educação, monitorando as práticas da indústria, defendendo padrões mais rigorosos e ajudando na conscientização do público sobre questões relacionadas à inocuidade dos alimentos. A comunidade científica também é relevante na determinação de processo, pois, através das pesquisas científicas, contribui na compreensão dos riscos associados à inocuidade dos alimentos e fornece evidências para embasar as ações internas da empresa. A participação da comunidade científica é crucial para avaliar e adaptar continuamente as práticas existentes.

Até 2040, a Frimesa assume o compromisso de implementar e fortalecer ações que visem garantir a qualidade dos produtos em todo o seu ciclo de vida, além da total conformidade às leis aplicáveis e adesão aos códigos voluntários de saúde e segurança do consumidor. Incluindo ações que visem à transparência em rotulagem de produtos e às práticas de marketing responsáveis. Para suportar o alcance desses compromissos, diversos planos de ação já estão em andamento, com execução por diversas áreas envolvidas.

Certificação da qualidade

Todos os possíveis impactos na saúde e na segurança do consumidor causados pelos produtos da Frimesa são avaliados pelo Programa de Autocontrole de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). Esse programa abrange desde a definição das especificações técnicas dos ingredientes, matérias-primas e embalagens, até a qualificação do fornecedor, recebimento de insumos, armazenagem, processamento e expedição dos produtos. Quaisquer casos de não conformidade em relação a esses impactos são identificados e classificados de acordo com o risco e encaminhados ao setor responsável para avaliação da causa e tomada das ações necessárias para mitigar o problema. Casos de não conformidade relacionados ao recebimento de matéria-prima, ingredientes e embalagens são direcionados aos fornecedores para tratativas, conforme estabelecido em nossos Programas de Autocontrole, auditados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA e reconhecidos pelo sistema de avaliação da IFS Food e/ou Global Markets Food.

As unidades frigoríficas da Frimesa que possuem a certificação foram auditadas e certificadas pela QIMA/WQS em Bem-estar Animal, através da ferramenta de auditoria NAMI (North American

Meat Institute). Atualmente, 100% das unidades de abate e processamento de suínos são certificadas em bem-estar animal através da QIMA/WQS, o que corresponde a 100% do volume de produção.

Em caso de a empresa tomar ciência de que um produto que ofereça risco à saúde do consumidor ou à saúde animal tenha sido inserido no mercado, inicia-se o processo de rastreabilidade e, se aplicável, recolhimento e recall. Como diretrizes, a Central tem um Programa de Rastreabilidade, Recolhimento/Recall, bem como a Norma de Crise, ambos contemplam toda a cadeia de produção e são redigidos com base nas legislações vigentes.

Além disso, o serviço de atendimento ao consumidor (SAC) disponibiliza informações sobre produtos e serviços, a fim de garantir a satisfação dos clientes e consumidores.

Entre as medidas para prevenir ou mitigar potenciais impactos negativos, destacam-se os programas da qualidade nos quais são estabelecidos os critérios para monitoramento e verificação dos produtos e processos. Dentre eles, destacam-se:

- Programas de Autocontrole de Higiene Industrial e Operacional, Manutenção, Controle Integrado de Pragas, Higiene e Hábitos Higiênicos dos Funcionários, Procedimentos Sanitários Operacionais, Água de Abastecimento, Controle da Matéria-Prima, Controle de Temperatura, Análises Laboratoriais, Controle de Formulação, Respaldo para Certificação, Bem-estar Animal, entre outras rotinas.
- Programa de HACCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle).
- Programa de Rastreabilidade e Recall de toda a nossa cadeia produtiva, desde o recebimento de animais, ingredientes e insumos até a expedição de produto acabado.
- Programa de Food Defense.
- Programa de Food Fraud.
- Programa Cultura de Segurança dos Alimentos.
- Análises microbiológicas de carcaças, matérias-primas, ingredientes, embalagens, produto acabado e swab de utensílios e equipamentos, swab de alergênicos, além de análises do ar ambiente.

Os laboratórios de análise da Frimesa são próprios e estão localizados em todas as unidades fabris, onde são realizadas análises microbiológicas e/ou físico-químicas diariamente para verificar a qualidade e a segurança dos produtos fabricados.

Para essas atividades, o laboratório localizado em Medianeira é reconhecido pela Norma ISO/IEC 17025:2017, referência internacional para laboratórios de ensaio e



Para 2025, a meta é **reconhecer na ISO/IEC 17025:2017** o laboratório localizado na unidade frigorífica de Assis Chateaubriand.

calibração. Os demais laboratórios operam conforme os moldes da ISO 17025, utilizando metodologias oficiais para a realização de análises e participando de testes de proficiência. Isso agiliza a avaliação dos alimentos produzidos, contribuindo para garantir que atendam às legislações e exigências do mercado interno e externo. O laboratório de autocontrole da unidade de Medianeira teve o reconhecimento na Norma desde 2021.

Em consonância com a visão da indústria 4.0, em 2023, foi implementado o gerenciamento das informações laboratoriais através de um software específico. A proposta

visa aumentar a qualidade, segurança, produtividade e transparência das atividades realizadas. Com ele, é possível acompanhar todas as etapas, desde a coleta até a emissão do relatório final, por meio de processos simplificados e automatizados, totalmente rastreáveis. Além disso, as atividades automatizadas ajudam a reduzir significativamente os erros em comparação com as tarefas manuais, tornando o processo mais confiável e preciso.

O próximo passo é estender o uso do software na unidade de Assis Chateaubriand, padronizando o sistema de gerenciamento das informações relativas aos controles laboratoriais e permitindo compartilhamento de dados para a tomada de decisões.

Auditorias e inspeções

A Frimesa recebe auditorias de terceira parte, conduzidas por organizações certificadoras, no mínimo anualmente. Além disso, são realizadas auditorias internas por prestadores de serviço contratados pela Garantia da Qualidade. Regularmente, ocorrem inspeções realizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), bem como auditorias de clientes. No ano de 2023, todas as unidades industriais foram submetidas a auditorias de segunda e/ou terceira partes para avaliação dos critérios de saúde e segurança de alimento, visando à melhoria contínua.

As inspeções abrangem as boas práticas de fabricação, a limpeza do local de trabalho e a infraestrutura das instalações, realizadas periodicamente pela equipe técnica do Controle de Qualidade, conforme cronograma estabelecido para cada atividade. A Política da Qualidade é divulgada para todos os colaboradores, conforme critérios definidos no Manual da Qualidade. Os fornecedores de matéria-prima, ingredientes e embalagens que impactam nos produtos são qualificados de acordo com os critérios estabelecidos pelo Programa de Fornecedores Frimesa.

Treinamentos

Os colaboradores recebem treinamento antes de iniciar suas atividades, com reciclagem anual sobre segurança de alimentos e boas práticas de fabricação. Procedimentos de defesa e prevenção contra fraudes alimentares, bem como gestão de acesso nas unidades industriais, são definidos.

Gerenciamento dos impactos negativos

Para gerenciar impactos negativos, são aplicados os Programas de Autocontrole em todas as unidades industriais, incluindo ações corretivas e preventivas para situações que possam prejudicar a segurança alimentar. Além disso, são realizadas auditorias de segurança alimentar e gestão de indicadores de qualidade.

Os indicadores de qualidade são monitorados através de não conformidades, tratativas e desvios de padrões de qualidade e segurança alimentar, com planos de melhoria e mitigação de impactos negativos. O contato com consumidores e clientes é feito através de registros de SAC e ações dos consumidores, sendo esses insumos utilizados para identificar problemas ou oportunidades de melhoria.

Para acompanhar e mensurar o desempenho e a eficiência operacional em qualidade, as unidades industriais são submetidas a uma rotina contínua de auditorias internas e de terceiros, bem como a inspeções de autoridades sanitárias, como o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), sob a supervisão do Serviço de Inspeção Federal (SIF), e organizações internacionais de certificação. Essas avaliações verificam os controles dos processos, se seguem critérios alinhados com as melhores práticas internacionais e se os produtos atendem às normas técnicas dos mercados em que são comercializados. As operações e os processos são

avaliados periodicamente por certificadores independentes, de acordo com normas internacionais e em conformidade com requisitos de clientes e mercados importadores.

Nessa rotina de verificações de terceira parte, a Frimesa foi recertificada na auditoria da IFS Food (International Featured Standards), referência internacional em segurança dos alimentos, que foi realizada na unidade industrial de queijos em Marechal Cândido Rondon, bem como aprovada nas auditorias da IFS Global Markets nas demais unidades frigoríficas de Marechal Cândido Rondon e Medianeira e na unidade de refrigerados localizada em Matelândia. Também está em processo de implementação de auditoria de segunda parte, com base nos critérios da IFS Global Markets, na unidade de Aurora (Santa Catarina) e da nova unidade frigorífica localizada em Assis Chateaubriand.

Em todos os fornecedores de insumos, embalagens e matérias-primas que não possuam Certificação GFSI (sigla em inglês de Iniciativa Global de Segurança de Alimentos), são realizadas auditorias in loco ou documentais, de acordo com a classificação de risco e histórico de desempenho. Dessa forma, são estimulados a serem certificados, o que agilizaria as etapas de avaliação e aprovação, dando ainda mais transparência e confiabilidade ao processo.

Em 2023, 48% dos fornecedores possuem algum nível de certificação por um programa reconhecido pela GFSI. Esses abrangem as matérias-primas, embalagens e ingredientes recebidos em todas as unidades industriais.

Cultura da segurança dos alimentos

Na Central, foi implementado o Programa de Cultura de Segurança de Alimentos, o qual estabelece ferramentas de comunicação para sensibilizar os colaboradores em todos os níveis hierárquicos, bem como os indicadores para mensurar o nível da cultura de segurança de alimentos nas unidades industriais. Foram realizados treinamentos com gerentes, supervisores, encarregados e colaboradores-chave no processo, estabelecendo um canal de comunicação eficaz. No final de 2022 e início de 2023, um diagnóstico da cultura de segurança de alimento foi conduzido na unidade industrial de queijos, em parceria com uma empresa terceirizada. Os resultados foram traduzidos em ações relacionadas tanto à área técnica quanto comportamental.

A eficácia das medidas também é avaliada por meio de reuniões estratégicas que ocorrem com frequência mensal, trimestral e anual, que avaliam a eficácia das medidas tomadas, o que permite desenvolver planos de ação e melhorar continuamente os processos.

Não foram registradas, nas operações, proibições de mercado relacionadas a questões de segurança dos alimentos em 2023.

- O número total de possíveis casos de não conformidade com leis e/ou códigos voluntários em relação a impactos na saúde e à segurança causados por produtos e serviços dentro do período de relato foi nove, sendo que nenhum deles foi julgado.
- Foram registrados 41 autos de infração aplicados pelas Autoridades Sanitárias, em 2023, os quais estão em tramitação na esfera administrativa, portanto, em 2023, não há conclusão ou pagamento referente aos mesmos.
- Foram concluídos 49 processos na esfera Autoridades Sanitárias, as quais foram pagos um total de R\$ 508.733,17.
- 19.494 kg de produto foram condenados por resultados insatisfatórios no período.
- Não houve nenhum caso de recall de produto.



PRODUÇÃO CERTIFICADA POR ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE EM NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA ALIMENTAR (EM TONELADAS)	2023
Produção total de alimentos	494.4 T
Produção de alimentos fabricados em unidades operacionais certificadas por organização independente em normas de segurança de alimentos	147.024 T
Percentual de alimentos fabricados nas unidades certificadas	29,7%

Dados da Unidade Certificada Laticínios de Marechal Cândido Rondon (UFQ), auditoria da IFS Food (International Featured Standards), referência internacional.

Rotulagem

[GRI 3-3 | 417-1 | 417-2 | 417-3]

O monitoramento das legislações busca manter a empresa sempre atualizada e em conformidade com as mudanças regulamentadas na legislação, aproveitando as oportunidades que elas podem apresentar.

A atuação transparente e ética em relação às informações de rotulagem está prevista na Política de Qualidade da Frimesa. Embora os registros e rotulagens sejam atualizados com frequência pela empresa e auditados pelos órgãos competentes, a Frimesa não possui um número significativo de não conformidades no período de notificação, assim como em anos anteriores. Eventuais multas recebidas não têm capacidade de afetar o fluxo da Cooperativa. No entanto, reconhece os impactos negativos potenciais que podem acarretar riscos à saúde. A falta de informações claras sobre ingredientes, por exemplo, pode expor pessoas com alergias ou intolerâncias alimentares a riscos, como reações alérgicas e outras ocorrências que possam afetar suas condições de saúde, como diabetes, obesidade e doenças cardíacas. Além disso, informações insuficientes podem levar os consumidores a fazerem escolhas que não estão alinhadas com suas necessidades ou valores nutricionais, éticos e ambientais.

A Frimesa atua pautada na transparência na relação com os consumidores e isso envolve clareza nas informações de rotulagem. A empresa atua em conformidade com as determinações do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990), e todos os seus produtos estão em conformidade com as demais legislações vigentes, emitidas pelos órgãos competentes que regulam o setor.

Buscando prevenir ou mitigar potenciais impactos negativos, toda a rotulagem é analisada e conferida por uma equipe especializada em legislação, registro e rotulagem, que confere 100% dos rótulos antes de disponibilizá-los ao consumidor. A Frimesa conta com uma equipe que consulta diariamente a publicação das legislações dos órgãos reguladores e participa em reuniões e comitês regulatórios das associações que representam as áreas de negócio da empresa, para se manter sempre atualizada e comercializar produtos com rótulos que atendam à legislação. Também são realizadas auditorias internas e de órgãos certificadores, bem como reuniões de análise crítica. A empresa tem um procedimento específico para o acompanhamento das publicações de legislações e, para avaliar a eficácia, é realizada semanalmente a verificação dos dados que são registrados diariamente. Devem ficar claros os objetivos e as metas da empresa, para buscar cada vez mais a conformidade em seus processos.

Em caso de não conformidades ou atualizações, todas as documentações são revisadas e alteradas e disponibilizadas no sistema interno de gestão.

As partes interessadas, entre elas órgãos reguladores, clientes e consumidores, influenciam diretamente no processo, pois há uma busca constante por informações mais claras e transparentes na rotulagem, com acesso a informações seguras e que retratem fidedignamente o produto comercializado. A alta liderança acompanha sistematicamente através de reuniões mensais e/ou trimestrais (reuniões de indicadores e análise crítica).

Outros planos de mitigação são:

• **Mitigação de Crises:** normatizar e estabelecer procedimentos para o Gerenciamento de Crise que elenca protocolos a serem adotados quando em situação de crise ou de ameaça de crise. As ações englobam o gerenciamento da crise e pós-crise com foco em cenários críticos que representam ameaça à imagem da marca Frimesa e à missão de prover alimentos de valor para as pessoas.

• **Programa de Rastreabilidade/Recolhimento e Recall:** o objetivo do programa é assegurar a rastreabilidade dos produtos em todas as etapas da cadeia produtiva, para garantir a efetividade do recolhimento e recall. Esse programa descreve as diretrizes a serem seguidas em caso de rastreabilidade/recolhimento/recall e/ou em exercícios de simulação de rastreabilidade, recolhimento e recall.

• **Programa de Food Defense:** identificar, deter e prevenir a contaminação intencional, através de ações rápidas e exatas para identificá-las, que permitam responder e conter ameaças ou atos intencionais de contaminação em todas as etapas de produção, comercialização e distribuição de seus produtos.

• **Programa Food Fraud:** estabelecer e documentar de maneira sistemática, com base na avaliação de vulnerabilidade da cadeia de fornecimento, onde determinadas medidas de controle podem ser utilizadas para reduzir o risco de exposição da Frimesa à fraude alimentar.

Para homologar ingredientes, embalagens e matérias-primas, a Frimesa solicita documentos como declaração de origem, questionário sobre alergênicos e OGM, laudos de análise, carta de garantia e especificações, além de considerar aspectos legais relacionados ao uso do item. A rotulagem dos produtos inclui um selo de reciclagem, QR Code com informações detalhadas sobre o produto, como ingredientes e tabela nutricional, além de instruções para manuseio seguro, especialmente em produtos não prontos para consumo direto.

Também utiliza selos obrigatórios de categoria de reciclagem em suas embalagens, em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A empresa mantém registros e rotulagens atualizados, auditados por órgãos competentes, e não possui um número significativo de não conformidades ou multas relacionadas a esses aspectos.

Em 2023, não foram registrados casos de não confor-



midade com a comunicação de marketing, publicidade, promoções ou patrocínios. A Frimesa possui canais para receber reclamações e não conformidades dos clientes, incluindo questões relacionadas à comunicação de marketing, e não há registros de denúncias por outros meios de comunicação além desses canais próprios.

Uso de agrotóxicos

[GRI 3-3 | 13.6]

Nas atividades da Frimesa, o uso de agrotóxicos não tem impacto direto na saúde e segurança dos consumidores. O uso mais significativo é na atividade de silvicultura. São 1.829 hectares de área plantada, e a produção é destinada à geração de biomassa utilizada como fonte de energia térmica. A empresa adere integralmente às diretrizes estabelecidas na lei nº 14.785, de 27 de dezembro de 2023, que abrange aspectos relacionados aos resíduos, suas embalagens, registro, classificação, controle, inspeção e fiscalização, e na NR 31 que tem por objetivo estabelecer

os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho rural, de forma a tornar compatíveis o planejamento e o desenvolvimento das atividades do setor com a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho rural. Além dos preceitos exigidos na NR, a Frimesa obriga as empresas contratadas a fornecer aos trabalhadores área de vivência, banheiro químico e espaço para refeição, sendo obrigado o envio de evidências 24 horas antes do início das atividades. Tais leis e Norma possuem diretrizes para garantir que o uso de agrotóxicos seja feito apenas com receituário e de acordo com a cultura, seguindo as práticas agronômicas adequadas.

Todos os trabalhadores responsáveis pela aplicação de agrotóxicos passam por treinamento adequado e só manuseiam os produtos após utilizar vestimentas e equipamentos de proteção necessários para evitar danos à saúde. A Frimesa promove o uso responsável de agrotóxicos, incentivando sua aplicação na quantidade e maneira corretas, priorizando capinas e roçadas para o manejo de áreas de reflorestamento.

Os impactos sobre a biodiversidade são monitorados, incluindo o efeito sobre espécies não-alvo, organismos do solo e trabalhadores expostos aos agrotóxicos. A empresa realiza avaliações regulares das práticas e políticas relacionadas aos agrotóxicos, adotando medidas para preservar a biodiversidade do solo e melhorar sua qualidade, como evitar o uso excessivo de agrotóxicos e promover a adição de matéria orgânica.

A aplicação de agrotóxicos na silvicultura é limitada ao ano do plantio, com intervenção manual de capinas e roçadas nos períodos subsequentes. A Frimesa coleta regularmente dados sobre a aplicação de agrotóxicos, realiza avaliações periódicas da saúde dos trabalhadores, cumpre as regulamentações ambientais e de segurança, e oferece treinamento em segurança ocupacional e uso correto de EPIs para garantir a proteção dos trabalhadores.

Classificação	Categoria	Quant. (kg)	%
Produto Improvável de Causar Dano Agudo	5	4.016	49,5
Produto Tóxico	2	4.104	50,5



Relação com as comunidades

[GRI 3-3 | 2-28 | 203-1 | 413-1 | 413-2]

Comprometer-se com o desenvolvimento social e econômico das comunidades é uma essência do cooperativismo, refletida no 7º Princípio - Interesse pela Comunidade. Na Frimesa, essa missão se concretiza através de uma variedade de ações, que vão desde a criação de valor por meio do voluntariado até o acompanhamento constante de projetos sociais, campanhas de assistência e indicadores ambientais. O objetivo é mitigar os impactos negativos tanto no contexto social quanto ambiental nas comunidades onde estamos inseridos.

As iniciativas abrangem os públicos interno e externo e possuem indicadores de monitoramento e avaliação que auxiliam na tomada de decisões estratégicas em sintonia com a agenda sustentabilidade.

Em relação aos potenciais impactos negativos ocasionados no entorno em função das emissões atmosféricas, é feito o monitoramento e o gerenciamento conforme preconiza a legislação ambiental. Nesse aspecto, as principais fontes de emissão são as lagoas. Portanto, a concentração de gases emitidos é avaliada com o intuito de melhorar os processos de combustão e minimizar o lançamento de poluentes na atmosfera (monóxido de carbono (CO), material particulado (MP) e óxidos de nitrogênio (NOx)). A organização também possui um Programa de Monitoramento de Emissões Odoríferas com informações sobre o tratamento das emissões geradas nos processos de Graxaria e Refinaria. Além disso, aplica o Programa de Monitoramento de Efluentes que obtém dados para realizar a avaliação de cada etapa do processo de tratamento.

Com relação aos ruídos, anualmente todas as unidades industriais são avaliadas com o objetivo de atender aos níveis quantitativos exigíveis de aceitabilidade para o espaço alocado e o entorno com a realização de Laudo Técnico externo para o Monitoramento de Sons e Ruídos, conforme Norma ABNT NBR 10151/2019.

Quanto à geração de substâncias perigosas, como amônia e biogás, geradas por processo de digestão anaeróbia (biodigestores) para o tratamento de resíduos sólidos provenientes do tratamento de efluentes industriais, a Frimesa está em processo de atualização do Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR), conforme o estabelecido pela Portaria IAP nº 159/2015, desta forma, os riscos relacionados às substâncias químicas passarão por análise e avaliação quanto à sua probabilidade e à severidade dos impactos associados.

Canais de relacionamento com as comunidades

A Frimesa mantém canais abertos de comunicação com várias partes interessadas, incluindo comunidades do entorno, órgãos governamentais, proprietários de áreas alugadas e outros parceiros relevantes. A participação ativa das partes interessadas em discussões e consultas desempenha papel crucial na identificação de desafios e oportunidades relacionados aos direitos à terra e aos recursos naturais. Um exemplo disso é a influência direta dessas partes interessadas em um projeto de parceria com a comunidade para produção apícola em áreas de reflorestamento da empresa.

As demais solicitações são recebidas através de diversos canais de relacionamento que a Frimesa mantém com os públicos tanto nas operações quanto nas comunidades. O monitoramento das formalizações de reclamações ambientais é realizado via SAC e Canal de Denúncia, no entanto, quando direcionadas diretamente ao Setor Ambiental, é realizado o preenchimento de informações via procedimento operacional cadastrado pelo sistema interno de gestão, para solucionar possíveis intercorrências.

No monitoramento de reclamações ambientais, a Frimesa possui como meta anual atingir no máximo três reclamações. O acompanhamento dos indicadores para o alcance da meta proposta é realizado pelo setor de Meio Ambiente. Este auxilia na identificação rápida de possíveis desvios operacionais que podem estar sendo a causa de reclamações pertinentes à área ambiental. Ao serem formalizados da existência do recebimento de reclamações, e estas forem consideradas procedentes, a causa raiz é identificada e ações são implementadas visando minimizar ou cessar a causa do incômodo à população local.

A Frimesa possui ainda um canal aberto de comuni-

cação com os públicos envolvidos, o que facilita receber informações e mudar o fluxo de caminhões que realizam o carregamento na Cooperativa, principalmente os que causam odores e ruídos, através dos monitoramentos mencionados anteriormente.

Outro meio de relacionamento é o Canal de Denúncias. Na aba “fale conosco”, a Cooperativa disponibiliza meios para o colaborador interagir com outras áreas e setores da empresa, bem como canais para que possam apresentar sugestões, dúvidas, elogios e solicitações. As manifestações recebidas pelas áreas, através do espaço, são analisadas e, conforme a necessidade, são encaminhados feedbacks.

Campanhas assistenciais

Entre as principais ações assistenciais se destaca a adesão à Campanha Faça Bonito, em parceria com a Prefeitura Municipal de Medianeira e a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. O objetivo foi mobilizar a sociedade brasileira e engajá-la no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. A Cooperativa participou das ações de sensibilização para a prevenção através de palestras orientativas, debates e quiz relativo ao tema. Foram 360 colaboradores envolvidos. Também espalhou flores, símbolo da campanha, nos arredores e interior das três unidades envolvidas: Medianeira, Matelândia e Marechal Cândido Rondon.

O Dia C – Dia de Cooperar – é a grande celebração dessa corrente do bem. Comemorado no primeiro sábado de julho, conta com ações voluntárias, como arrecadação de alimentos, orientações sobre saúde, finanças e meio ambiente, confecção de documentos, medição de pressão arterial, exames médicos e outros. Em 2023, todas as atividades programadas estavam alinhadas com os Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável, abordando temas como proteção do meio ambiente, educação, saúde e bem-estar, redução das desigualdades e trabalho decente. Foram entregues 1.500 mudas de árvores nativas e arrecadados 430 quilos de lixo eletrônico, entregues à Associação de Agentes do Meio Ambiente de Medianeira. Também durante o evento, mais de 60 pessoas tiveram contato com a linguagem de sinais libras e cerca de 50 crianças foram envolvidas em atividades de recreação. As ações aconteceram nos municípios de Medianeira e Marechal Cândido Rondon e envolveu as cooperativas de cada localidade. No total, participaram das atividades promovidas 3.400 pessoas.

Engajamento público interno

Os colaboradores da Frimesa são incentivados a participar de ações de voluntariado e ajudar aqueles que estão em situação vulnerável nas comunidades ao redor de suas operações. Essa atitude não apenas transforma vidas, mas também fortalece os laços entre a empresa e a comunidade. As medidas para amenizar essas realidades surgem de dentro para fora da Cooperativa, com ações como arrecadação de agasalhos, arrecadação de alimentos, doação de sangue. Além disso, há mobilizações para combater a temas que envolvem crianças e adolescentes e grupos vulneráveis.

A Campanha do Agasalho é uma ação voluntária que arrecada roupas, cobertores, calçados para adultos e crianças em prol das famílias carentes dos municípios onde as unidades e filiais estão inseridas. Em 2023, foram arrecadadas 1.803 peças destinadas às instituições: Anjos da noite – São Paulo (SP), Casa de Maria – Centro de Apoio a dependentes – Recanto dos Amigos – Jaguapitã (PR), Paróquia São Rafael Cidade Industrial de Curitiba, SANEM – Sociedade de Amparo aos Necessitados de Medianeira. Além disso, os excedentes são destinados para o Guarda-Roupa Solidário, projeto que acontece na unidade de Medianeira e na unidade de laticínios em Marechal Cândido Rondon que disponibiliza roupas para os colaboradores retirarem e levarem para suas famílias. No último ano, o Guarda-Roupa Solidário doou 3.420 peças.

Outra ação beneficente desenvolvida na Frimesa é o Natal do Bem, que traz reflexões sobre a solidariedade. No ano de 2023, ações sociais organizadas pela área de gestão de pessoas distribuíram arrecadações no valor de 9 mil reais a oito famílias de colaboradores que perderam seus pertences com as fortes chuvas de outubro e novembro, sendo seis de Medianeira (PR) e dois de Aurora (SC). Presentes também foram distribuídos para crianças de Matelândia e Marechal Cândido Rondon. Foram arrecadados doces,

brinquedos e livros infantis em todas as unidades e filiais da Frimesa. Os pacotes de 100 presentes foram destinados às escolas próximas das unidades. Na nossa unidade de Bebedouro, foram destinadas cestas básicas para famílias que precisam.

Como estímulo ao voluntariado, em prol da vida, a Frimesa criou o Projeto Sangue Amigo, campanha de doação de sangue, em parceria com a Associação Anjos do Bem. Uma única doação é capaz de salvar até quatro vidas. No ano de 2023, foram realizadas quatro campanhas para doação de sangue, duas delas para familiares dos colaboradores, ao total tiveram 42 doadores.

Além desses, a Frimesa possui o Projeto Saber Viver. Com o objetivo de criar um ambiente livre de álcool e drogas ilícitas, em 2023, foram realizadas intervenções com 360 jovens aprendizes e 180 colaboradores gestantes. Em parceria com a Polícia Federal de Foz do Iguaçu, foram

O Colégio Estadual Belo Horizonte em Medianeira recebeu palestra sobre um ambiente livre do álcool e drogas.



Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar recebeu vários investimentos da Frimesa para o bem-estar e qualidade das atividades.

realizadas palestras para 460 colaboradores, nas modalidades presencial e online, com a presença do canil de Foz do Iguaçu. Também foi realizada uma palestra no colégio estadual Belo Horizonte em Medianeira (PR) com a presença de 400 alunos e professores com o apoio da Frimesa.

Com foco na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de mama e do câncer de colo do útero, a Frimesa realizou em 2023 a campanha Outubro Rosa para alertar as mulheres a respeito da necessidade de cuidar da própria saúde. Em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), foram feitos exames preventivos e orientações via portal. Outra ação realizada foi a arrecadação de lenços para pacientes em tratamento do câncer. A campanha, realizada em conjunto com a União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer (Uopeccan), arrecadou 389 lenços, em 2023.

Os investimentos da Frimesa vão além das operações internas, estendendo-se significativamente para infraestrutura e serviços que beneficiam as comunidades locais.

O investimento histórico de mais de R\$ 1,6 bilhões na planta de Assis, por exemplo, reflete não apenas na modernização e expansão da capacidade produtiva, mas também na geração de empregos e no desenvolvimento econômico regional. Além disso, a cooperativa tem contribuído para o bem-estar social através de iniciativas como o financiamento de uma Unidade Avançada de atendimento ambulatorial em Medianeira e a cessão de um prédio para o Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar, demonstrando seu compromisso com a saúde e a educação comunitárias.

Parcerias em benefício dos públicos interno e externo

A Frimesa possui diversas parcerias para a promoção de capacitações e treinamentos destinados ao público interno e externo. Entre essas, destaca-se as iniciativas do grupo de estudo de Normas Regulamentadoras, formado por profissionais do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho das cooperativas da região, que se reúnem para a troca de conhecimentos e aprendizados contínuos quanto às normas e às boas práticas de saúde e segurança do trabalho. Além disso, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), a Frimesa oferece, aos colaboradores, capacitações legais, comportamentais, técnicas e de gestão. Em 2023, foram 389.461 horas de treinamentos nas áreas de: Profissionalização da Gestão, Cultura Cooperativista,

Formação e Qualificação Profissional, Governança Cooperativa, Saúde e Segurança do Trabalho e Responsabilidade Socioambiental.

Em benefício dos públicos externos, nos municípios onde atua, a Frimesa, em conjunto com Associações Comerciais e Industriais dos municípios, apoia e fomenta a discussão de temas para o desenvolvimento econômico regional, no que diz respeito a mobilidade, saneamento, educação e empregabilidade. São abordados temas relevantes como a inserção das minorias no mercado de trabalho e oportunidades de uma melhor qualidade de vida desses públicos.

A Central participa da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), através do comitê da Câmara de Tecnologia e Processos de Saúde Pública, Câmara de Sanidade e Câmara de Sustentabilidade, em que são discutidos vários temas de saúde e segurança dos alimentos, contribuindo para a inocuidade de todos os produtos fabricados em nossas plantas industriais, garantindo assim maior segurança no consumo dos alimentos.

Entidades Parceiras da Frimesa

Associação Medianeirense de Surdos e Fissurados (AMESFI)

Associação Medianeirense dos Deficientes Físicos (AMEDEF)

Recanto Parque Iguaçu de Medianeira

Hospital Maternidade de Medianeira

Lar dos Idosos de Medianeira

Responsabilidade com os recursos naturais

[GRI 3-3 | 13.13]

A Frimesa atua de forma responsável em relação aos direitos à terra e aos recursos naturais, estabelecendo políticas internas que refletem o compromisso com a preservação dos recursos naturais. Respeita os direitos humanos em todas as operações, incluindo o direito à terra das comunidades locais. Mantém diálogo aberto com as comunidades vizinhas para entender suas preocupações e necessidades. Entre as ações aplicadas, implementa práticas de gestão ambiental rigorosas, visando à redução do impacto ambiental das operações. Investe em tecnologias sustentáveis para o tratamento de efluentes, a gestão eficiente de resíduos e a eficiência energética.

Na condução das atividades agrícolas, em imóveis de sua propriedade sob sua posse ou alugados, opera em estrita conformidade com as regulamentações pertinentes. A Frimesa realiza o cadastro de todas as propriedades rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR), conforme exigido por lei. Além disso, mantém em dia o pagamento do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), contribuindo para a regularização fundiária e o cumprimento das obrigações legais.

As vistorias e a validação de áreas de preservação ocorrem de forma regular em todas as propriedades para identificar e delimitar corretamente as áreas de preservação ambiental. Análises e cuidados com a qualidade do solo são frequentes e auxiliam na tomada de decisões relacionadas à correção e manutenção da fertilidade do solo. Os limites geográficos são estabelecidos pelas autoridades competentes em relação ao uso da terra e à gestão de recursos naturais, garantindo que suas operações estejam em conformidade com as regulamentações específicas de cada região.

A Frimesa utiliza um sistema de gestão com avaliações de conformidade com as políticas e regulamentações ambientais. Toda a documentação após homologadas entre as áreas envolvidas é disponibilizada em sistema interno de gestão de documentos. São realizadas vistorias periódicas nas propriedades para garantir que as medidas de conservação e uso responsável da terra estejam sendo seguidas.

Violação de direitos dos povos indígenas

[GRI 3-3 | 411-1]

O respeito pelas comunidades indígenas é crucial para influenciar as medidas tomadas em relação aos seus direitos, assegurando que sejam culturalmente pertinentes, sensíveis às necessidades particulares e efetivas.

Embora a Frimesa não tenha operações próximas a áreas indígenas, a expansão das operações agroindustriais poderia potencialmente resultar em deslocamento forçado de comunidades indígenas de suas terras tradicionais, violando seus direitos territoriais e culturais. A poluição da água e do ar, bem como a degradação ambiental causada pelas atividades agroindustriais, podem afetar diretamente a qualidade de vida e a saúde das comunidades indígenas.

A Frimesa não está relacionada a nenhum impacto negativo através de suas atividades e não possui nenhuma medida de gerenciamento do tópico, visto que suas atividades não afetam a comunidade indígena. Além disso, não possui nenhum processo ou indicador voltado ao assunto, visto que a empresa não está operando em áreas próximas a comunidades indígenas e não está diretamente envolvida com o uso recursos naturais ou terras que afetem essas comunidades.

Além de refletir a **modernização e a expansão** da capacidade produtiva, o investimento de R\$ 1,6 bilhões na planta de Assis Chateaubriand - PR, impacta positivamente **na geração de emprego local e no desenvolvimento econômico regional.**



gestão ambiental

Sanidade,
bem-estar animal
e rastreabilidade

Gestão de
Resíduos e
Rejeitos

Uso da água
e geração de
efluentes

Eficiência
energética

Emissões
atmosféricas



Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

[GRI 3-3 | 13.11 | 13.23]

COMPROMISSO: Atuar pela erradicação e pelo controle das doenças dos animais, assim como a correta inspeção dos produtos cárneos e lácteos em respeito ao consumidor e, portanto, fundamentais para a manutenção e abertura de novos mercados e zelar pelo bem-estar animal em toda a cadeia de abastecimento, com rastreabilidade.

META: Certificar 100% das unidades fabris em bem-estar animal. e alcançar 100% de rastreabilidade na cadeia de abastecimento.

A Frimesa prioriza os pilares sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade em toda a sua cadeia produtiva e atua com controles sanitários e nutricionais efetivos em ambas as matérias-primas, leite e carnes. Seu fornecimento envolve mais de 70 mil pessoas, para as quais a Cooperativa agrega valor à produção, gera emprego e renda.

A companhia reconhece os impactos negativos associados à industrialização, como a gestão inadequada de dejetos na produção intensiva, que pode resultar na contaminação do solo e da água. Além disso, o uso de recursos naturais para a higienização de animais, instalações e equipamentos, juntamente com o uso excessivo de drogas veterinárias e produtos químicos, pode levar à resistência microbiana e outros problemas de saúde. No aspecto social, destaca-se a preocupação com a saúde e segurança dos trabalhadores, que podem estar expostos a riscos de transmissão de zoonoses se os equipamentos de proteção individual não forem utilizados adequadamente. Em termos econômicos, a não adoção de práticas de bem-estar animal exigidas pelos consumidores e pela legislação pode resultar na perda de clientes e danos à reputação da marca, afetando as vendas.

A saúde animal também é uma preocupação, pois os países importadores impõem requisitos rigorosos, entre eles alguns relacionados a enfermidades. O uso de antibióticos ou ractopamina com altas dosagens ou o não cumprimento de período de carência podem ser identificados através de análises laboratoriais, tanto as realizadas pela inspeção federal quanto as realizadas pelos clientes (países importadores), o que pode resultar em recall de todos os itens comercializados, que podem ser identificados pelo autocontrole, e o recall ser por iniciativa da própria empresa, conforme determina a legislação.

Sobre o engajamento de partes interessadas, quanto às matérias-primas utilizadas nos produtos Frimesa, os consumidores são informados sobre as medidas que estão sendo tomadas no site da Frimesa, na aba Sustentabilidade, em que indicadores foram inseridos no mês de outubro de 2023. Já os clientes esporadicamente enviam formulários para preenchimento dos itens de bem-estar animal (gestação coletiva, procedimentos dolorosos, entre outros). A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) fiscaliza as propriedades rurais quanto ao atendimento da Portaria Nº 265 (Biosseguridade). O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), embora não realize fiscalizações a campo, pode identificar incoerências nas ações tomadas de acordo com o estado dos suínos que são recebidos no frigorífico. O envolvimento dessas partes interessadas ressalta a importância da adoção de medidas que mitiguem os riscos.

Para mitigar todos esses possíveis impactos, a Frimesa implementa ações que envolvem suas duas principais áreas de atuação, respectivamente, suínos e leite.

Matéria-prima suínos

Lançado oficialmente em 2012, o Programa Suíno Certificado da Frimesa surgiu com o foco em um modelo de negócio sustentável e possui cinco pilares sendo: segurança do alimento, bem-estar animal, proteção ambiental, saúde e segurança do trabalhador e rastreabilidade. Dos 1.060 produtores que fornecem matéria-prima à Central, 564 produtores são certificados, o que representa 53% das granjas integradas certificadas. O plano é aplicado no início da cadeia produtiva e envolve as cooperativas filiadas, as quais agregam os produtores rurais que cuidam da matéria-prima carne suína para industrialização. Eles são organizados num sistema de integração vertical, desses, 98% são oriundos da agricultura familiar, que aproveitam as pequenas propriedades para gerar renda e utilizam a mão de obra familiar. Para ingressar no programa, os produtores precisam cumprir as boas práticas agropecuárias e em contrapartida recebem bonificações.

Processo produtivo no campo

Os processos de produção são estruturados em fases, organizados por unidades produtoras de leitão, crechários e terminação. Os animais, insumos e assistência técnica e gerencial são oriundos das cooperativas filiadas.

O cooperado assume o compromisso de construir e manter as instalações de acordo com os requisitos estabelecidos pela Cooperativa. Eles têm a responsabilidade por manejar os lotes de animais de acordo com as determinações da assistência técnica, a fim de fornecer ao abate o produto com as qualidades especificadas pela Frimesa através do Programa.

Além de garantir que os produtos atendam ao padrão desejado nos frigoríficos, a Frimesa prioriza alcançar as metas de escala de produção estabelecidas pelo planejamento e comercialização. Isso significa que a matéria-prima deve estar disponível em volumes programados de acordo com a demanda de produção.

Para gerenciar a aquisição da matéria-prima, há um sistema de cotas. Cada cooperativa filiada possui uma porcentagem de entregas previamente estabelecida. O controle sobre o aumento ou a redução da aquisição de matéria-prima é realizado pela Frimesa, que identifica os potenciais de crescimento ou retração do mercado. Esses fatores têm impacto direto no volume de produtos a serem



Conheça mais
das ações sobre
sustentabilidade
na Frimesa

comercializados e, conseqüentemente, na quantidade de matéria-prima a ser adquirida. O cumprimento das cotas de produção promove transparência no processo produtivo, permitindo que as cooperativas filiadas programem sua produção com base nessas informações. Isso possibilita ajustes nos volumes a serem produzidos, de acordo com as demandas do mercado e as capacidades de produção das cooperativas.

As cooperativas mantêm módulos de produção dimensionados pela central, que facilitem o planejamento e a rastreabilidade do processo. O número mínimo de animais, por propriedade, varia conforme a fase de produção. É através de auditoria de certificação que a propriedade é certificada sendo que necessita atingir 95% dos requisitos. Esse acompanhamento acontece com periodicidade.

Manejos dos animais

A Frimesa está em total conformidade com todas as normativas e legislações relacionadas ao bem-estar dos animais, seguindo as diretrizes estabelecidas pelas legislações brasileiras como Instrução Normativa Nº 113 de 16 de dezembro de 2020, que estabelece as boas práticas de manejo e bem-estar animal nas granjas, e Portaria Nº 365 de 16 de julho de 2021, que regulamenta o manejo e pré-abate e abate humanitário e os métodos de insensibilização autorizados. Elas visam melhorar as práticas de manejo de animais, do seu nascimento até o abate. Além disso, foi implementando diversos procedimentos principalmente para processos realizados em plantas frigoríficas. Essas plantas que possuem a certificação foram auditadas e certificadas pela QIMA/WQS em Bem-estar Animal, através da ferramenta de auditoria NAMI (North American Meat Institute). Atualmente, 100% das unidades de abate e processamento de suínos são certificadas em bem-estar animal através da QIMA/WQS o que corresponde a 100% do volume de produção. Dentre as medidas adotadas, destacam-se práticas rigorosas para evitar qualquer forma de maus-tratos aos animais. Essas práticas incluem desde a observância de normas técnicas para instalações e equipamentos até procedimentos de manejo, transporte, insensibilização e sangria dos animais.

Granjas: respeitam as condições estruturais, densidade, conforto térmico e observância.

Transporte: são utilizados veículos adequados de dois e três pisos que dispõem de nebulizadores, ventiladores e bebedouros, conforme norma interna Nº

08, que visa à padronização das carrocerias dos caminhões que transportam suínos vivos para o abate e o manejo dos animais durante o transporte, com o objetivo de não afetar a qualidade da carne na indústria e proporcionar conforto aos animais e bem-estar animal.

Manejo no frigorífico: é conduzido com procedimentos operacionais e programas de autocontrole, nos quais os colaboradores envolvidos são treinados antes de iniciarem na atividade e sempre que houver revisões para alteração dos processos. São manejados seguindo as diretrizes nacionais e internacionais que preconizam um manejo calmo, sem agressões, vocalização excessiva (IN 113, Portaria 365 e código de animais terrestres da WOA (World Organisation for Animal Health)). A acomodação dos suínos possui condições adequadas de ambiência e densidade. Atualmente, os animais são alojados com densidade de 1 m²/suíno. As estruturas possuem ventiladores e nebulizadores, sombrites e cortinas, os quais propiciam o conforto térmico durante a permanência dos animais.

Insensibilização: segue métodos autorizados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), conforme estabelecido na Portaria Nº 365, sendo esses métodos adequados para a espécie suína, como os métodos a gás e elétricos. Em situações emergenciais que exigem rapidez para cessar o sofrimento animal, é empregado o método mecânico, utilizando uma pistola de dardo cativo penetrante. Para garantir a eficácia da insensibilização, todos os equipamentos passam por manutenção preventiva regularmente, e todos os animais são avaliados quanto à presença ou ausência de sinais vitais antes do processo de sangria.

Boas práticas: são monitoradas por meio de auditorias e requisitos estipulados em legislações que regulamentam essa área. Ademais, são implementadas adaptações no Programa Suíno Certificado, alinhadas com a Instrução Normativa Nº 113, de 18 de dezembro de 2020. Um exemplo disso é a transição para o manejo coletivo de gestação das matrizes suínas, com prazo estabelecido até 2045. Essa medida está sendo sugerida às filiadas para conscientizá-las e reforçar a importância da adequação. Seguindo as normativas, o uso de anestésicos e analgésicos é obrigatório em procedimentos dolorosos, como cirurgias em geral e corte de cauda em animais com mais de três dias de idade, sendo esse último tolerado somente se realizado no terço final da cauda e exclusivamente por um médico veterinário qualificado. Além disso, a Frimesa não apoia o uso de moessa como método de identificação e está trabalhando para substituir

esse método até janeiro de 2030. Quanto ao corte de dentes, apenas o desbaste do terço final é permitido em casos que comprometam o bem-estar animal da fêmea devido a lesões no aparelho mamário ou em situações de lesões nas faces de leitões.

Segurança do alimento

Por meio do Programa Suíno Certificado, o pilar segurança dos alimentos identifica todos os riscos biológicos, químicos e físicos expostos no processo de produção. Entre as principais está a proibição do acesso de outras espécies animais à unidade de produção. As áreas de cultivo devem estar localizadas a cinco metros de distância, evitando a disseminação de doenças. As propriedades devem possuir farmácia veterinária protegida da luminosidade, umidade, alta temperatura e sujidades, com produtos de uso veterinário dentro do prazo de validade e recomendados no receituário veterinário, com assinatura e carimbo do médico veterinário responsável. As instalações possuem estruturas que isolam a entrada de animais de outras espécies (roedores, pássaros). Ademais, a composteira deve ser vedada de forma a garantir sua manipulação sem riscos para a biossegurança. Essas práticas estão em conformidade com a legislação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) e são amplamente difundidas para garantir a segurança alimentar e a biossegurança.

Os produtores também recebem orientações sobre os riscos de entrada de agentes infecciosos nas unidades de produção. Para isso, é essencial um controle sanitário rigoroso, incluindo o manejo adequado dos animais enfermos, restrição de acesso de pessoas e veículos nas propriedades rurais, manejo correto da composteira, limpeza e desinfecção das instalações e implementação do vazio sanitário.

As cooperativas filiadas à Frimesa são responsáveis por garantir insu-

mos (nutrição, medicamentos, vacinas) de qualidade para os animais. Todas as granjas contam com assistência técnica especializada, que orienta os produtores sobre o uso responsável e criterioso de antibióticos, instruindo sobre o que, como e em que ocasião os utilizar, evitando seu uso desnecessário. A segurança de alimentos é enfatizada em treinamentos anuais, abordando as moléculas com uso permitido em suínos e seus respectivos prazos de carência. Os produtores também recebem treinamentos sobre as drogas veterinárias permitidas e seus prazos de carência, ressaltando que a administração dessas drogas só é permitida mediante prescrição dos veterinários responsáveis.

Objetivos e prazos para adequação	
Prazo	Objetivo
Até 2024	Foi concluída a auditoria de terceira parte sobre bem-estar animal em todos os frigoríficos da companhia, realizada de acordo com as diretrizes do NAMI (North American Meat Institute).
Até dezembro de 2029	Todas as granjas de engorda (terminação) deverão utilizar a densidade de alojamento igual ou superior a 0,9 (zero vírgula nove) metros quadrados por animal, se estes forem abatidos até 110 kg. Se o peso de abate for superior a 110 kg, a densidade de alojamento em granjas de engorda (terminação) deverá ser calculada através da equação $A = k \times PVO,667$, sendo “A” a área útil disponível em metros quadrados, “k” uma constante de valor igual a 0,036 (zero vírgula zero trinta e seis) e “PV” peso vivo do animal, conforme IN 113.
Até dezembro de 2029	Todos os sistemas de criação deverão utilizar analgesia e anestesia se for necessário realizar castração cirúrgica, redução de hérnia ou outro procedimento doloroso, independentemente da idade do animal.
Até dezembro de 2029	Proibir a moessa (mutilação de orelhas) em todos os sistemas de criação.
Até dezembro de 2029	Permitir a prática de desbaste somente no último terço dos dentes.
Até dezembro de 2044	Todos os sistemas de criação devem fornecer enriquecimento ambiental (brinquedos, correntes) aos suínos.
Até dezembro de 2044	Todos os sistemas de criação devem desmamar leitões com idade média de no mínimo 24 dias.
Até dezembro de 2044	Adaptar totalmente os sistemas de criação ao sistema de gestão coletiva, permitindo um máximo de 35 dias em sistema de gestão individual.



Matéria-prima leite

As tecnologias aplicadas na industrialização do leite aumentam a eficiência do processo de produção e melhoramentos na genética do rebanho, na alimentação, na saúde dos animais até entrega de um produto nutricional na mesa do consumidor.

No sistema de negócio da Frimesa, os produtores têm a garantia de recolha da matéria-prima e pagamento em dia, além do sustento de toda a cadeia produtiva por meio de boas práticas. Para garantir a qualidade e a segurança em todo o processo produtivo, a Frimesa adere aos requisitos das Boas Práticas Agropecuárias (BPA), estabelecidos com base nos itens listados na IN 77/18, que aborda o estado sanitário do rebanho, planos para a qualificação dos fornecedores de leite e na lista de verificação disponibilizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. As BPA abrangem um conjunto de atividades, procedimentos e ações adotadas na propriedade rural com o objetivo de obter leite de qualidade e seguro para o consumidor, respeitando o meio

ambiente. Isso inclui desde a organização da propriedade, suas instalações e equipamentos, até a formação e capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas.

O Programa de Educação Continuada oferece treinamentos anuais e visitas técnicas aos produtores, registrados em formulário específico e no sistema MilkUp, um aplicativo de rastreio do leite entregue na Central. Além disso, todos os produtores recebem um calendário da Frimesa contendo 17 itens com instruções para a adoção de práticas de manejo racional e bem-estar animal.

O bem-estar animal é prioritário e avaliado nas fazendas por quatro critérios principais: boa saúde, boa alimentação, boas instalações e bons comportamentos.

Todo o leite recebido dos produtores rurais é analisado cerca de três vezes ao mês em laboratórios externos credenciados pelo MAPA, nos quais são realizadas análises físico-químicas e microbiológicas para determinar a qualidade do leite. A Frimesa assume todos os custos

das análises e fornece os resultados para cada produtor, acompanhados de orientações em caso de divergências em relação ao padrão estabelecido. Além disso, os laboratórios mantidos junto às unidades realizam a verificação dos padrões de qualidade conforme a IN62 que define limites e prazos gradativos para o atingimento dos indicadores higiênico-sanitários e outros requisitos internos, aplicados no programa de pagamento por qualidade.

As análises realizadas no leite são:

Contagem de Padrão em Placas (CPP)
Contagem de Células Somáticas (CCS)
Determinação do teor de gordura
Determinação do teor de proteína
Determinação do teor de lactose
Resíduos de antibióticos

Entre as providências para a otimização do setor, está o uso do software MilkUp, que visa melhoria da atividade leiteira, desde a produção primária, passando pela logística, até a industrialização da matéria-prima. O aplicativo também fornece dados financeiros, reprodutivos, de qualidade e produtividade, gerando indicadores essenciais para a tomada de decisões.

Manejo do Leite

A Frimesa oferece técnicos em campo para fomentar, instruir e monitorar as atividades alinhadas às Boas Práticas Agropecuárias, como responsabilidade social, bem-estar animal e preservação do meio ambiente.

No contexto da produção leiteira, as Boas Práticas Agropecuárias da Frimesa estabelecem normas e procedimentos abrangentes para garantir a qualidade e segurança do processo. Isso envolve o manejo sanitário, ordenha, alimentação, qualidade da água, refrigeração e estocagem do alimento, higiene, controle de pragas, capacitação dos trabalhadores, adequação das instalações, equipamentos e utensílios, bem como o manejo racional e cuidados com o bem-estar animal.

A saúde do rebanho leiteiro é monitorada por médicos veterinários competentes, que prestam serviços aos produtores e avaliam o controle de doenças como brucelose e tuberculose. Exames regulares para brucelose e tuberculose são realizados anualmente, exceto em propriedades certificadas como livres dessas doenças.

Os controles sanitários e os certificados de isenção de vacinação são mantidos atualizados e disponíveis nos estabelecimentos receptores de leite onde os produtores estão cadastrados. O diagnóstico da situação do produtor é realizado por meio de um checklist de verificação para garantir o cumprimento das Boas Práticas Agropecuárias. Os objetivos e as metas para melhoria da qualidade do leite são estabelecidos e compartilhados com os produtores, juntamente com os indicadores de gerenciamento específicos, utilizando ferramentas como o Power BI.

Um plano de ação é elaborado para abordar oportunidades de melhoria, incluindo um cronograma e acompanhamento da execução. Além disso, amostras de leite de todos os produtores cadastrados são coletadas mensalmente para avaliação físico-química e microbiológica em laboratórios especializados. Visitas técnicas regulares são realizadas nas propriedades rurais para fornecer orientações e treinamento aos produtores, garantindo a qualidade da matéria-prima e as condições adequadas para a coleta e transporte do leite refrigerado até as unidades da Frimesa.

A conformidade da matéria-prima recebida é verificada mensalmente pelos técnicos do setor de Suprimentos, utilizando os resultados das análises enviadas pelos produtores ao laboratório Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL). O programa de qualificação dos fornecedores de leite é avaliado anualmente por meio de auditorias internas realizadas nas áreas pertinentes, seguindo um cronograma predefinido.

A consistência nos resultados das análises do leite dos produtores, realizadas pelo laboratório RBQL, é verificada mensalmente pelo setor de Suprimentos Leite, acompanhando os resultados diretamente no site APCBRH ou no software Power BI.

Os fornecedores de matéria-prima são selecionados, avaliados e reavaliados de acordo com os critérios estabelecidos no Programa de Fornecedores Frimesa. Comunicados são enviados aos produtores para que tomem as medidas corretivas necessárias em caso de análises não conformes. Em casos de não conformidade, uma investigação mais detalhada é realizada no produtor, repetindo todas as análises pertinentes. O produtor é notificado sobre a não conformidade e tem um prazo máximo de 30 dias para apresentar as ações corretivas para avaliação. As Boas Práticas Agropecuárias são monitoradas em intervalos de 30, 90 e 365 dias, dependendo da classificação do produtor em A, B ou C.

Os fornecedores que não alcançarem a qualificação necessária podem ser incluídos no Plano de Ação Emer-

gencial. Esse plano é executado de forma prioritária nas propriedades identificadas como não conformes em relação aos requisitos de qualidade e segurança do leite. Essa identificação pode ocorrer durante o diagnóstico da situação atual, no monitoramento dos planos de ação ou a partir de descobertas de fiscalizações oficiais. O plano de ação prevê as principais ações técnicas de grande impacto na qualidade do leite a serem promovidas na propriedade classificada como não conforme.

Os medicamentos veterinários são empregados em animais destinados à produção de alimentos com o intuito de tratar ou prevenir doenças. Os produtores seguem algumas orientações como:

- O período de carência de cada medicamento deve ser considerado para se evitar a presença de resíduos ou metabólitos nos alimentos.
- A definição do limite de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos é estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que se baseia na RDC nº 730 de 2022, dispõe sobre a avaliação do risco à saúde humana de medicamentos veterinários.
- O uso de medicamentos veterinários em animais produ-

tores de alimentos pode deixar resíduos, cujos níveis não devem ultrapassar o limite máximo.

- O limite máximo permitido de antibiótico no leite é determinado por legislação específica.
- A prescrição de drogas veterinárias deve ser realizada por profissionais habilitados e o período de carência deve ser considerado.
- A lista de medicamentos, assim como o seu período de carência, está descrita no Manual de Boas Práticas Agropecuárias.
- O monitoramento do Programa de Controle de Medicamentos Veterinários na Produção Leiteira é realizado diariamente, através de análises laboratoriais no recebimento do leite, antes de descarregar.

Boas práticas agropecuárias por níveis

Através do número de produtores com classificação A, B ou C. A meta para esse requisito é obter no mínimo 75% de conformidade para os níveis 1 e 2, e 100% de conformidade para o nível 3.

A média do volume total do leite recebido no ano de 2021 foi de 93,35%. Em 2022, a média foi de 97,51%.



Ao realizar a avaliação da situação atual da empresa, verifica-se que 99,3% do volume de leite recebido no período de janeiro/2023 atende aos requisitos de qualidade e segurança. Conforme estabelecido, é atendida a meta determinada. No ano de 2023, teve 99,06% dos produtores com classificação A.

A Frimesa mantém uma programação regular de auditorias realizadas anualmente em todas as suas instalações industriais e nos postos de recebimento de leite, visando garantir a conformidade legal, atender aos padrões exigidos pelos clientes e pelas instituições certificadoras, além de ser utilizada como base para o planejamento de melhorias de gestão. Em 2020, foram iniciadas as auditorias de campo nos produtores de leite, as quais são obrigatórias e integram o Plano de Qualificação dos Fornecedores de Leite. Os técnicos da Frimesa visitam cada propriedade fornecedora de leite para avaliar o produtor quanto às Boas Práticas Agropecuárias, identificando também oportunidades de aprimoramento como parte de um processo contínuo para assegurar a mais alta qualidade do leite recebido em todas as instalações industriais. Com base nas exigências legais estabelecidas nas IN 76 e 77 de 26 de novembro de 2018, o objetivo é garantir a continuidade do fornecimento de leite sem interrupções. A eficácia das medidas adotadas é verificada por meio da classificação atribuída ao produtor.

Os fornecedores recebem visitas técnicas e são avaliados por meio de um checklist específico. Ao término da avaliação, o fornecedor assina o checklist, confirmando que está ciente das ações a serem tomadas conforme as recomendações. Além disso, os fornecedores acompanham os resultados das análises laboratoriais por meio do aplicativo MilkUP. No entanto, atualmente, o aplicativo não apresenta de forma clara e explícita a classificação do produtor em categorias A, B ou C. Como sugestão de melhoria, está sendo proposta a inclusão visual do status da classificação na tela do aplicativo, com um prazo de implementação de um ano. Essa medida visa fornecer aos fornecedores uma compreensão mais transparente e direta do seu desempenho e classificação dentro do sistema de avaliação.

Boas Práticas Agropecuárias por níveis		
Enquadramentos	Produtores enquadrados em cada nível	Meta de não conformidade em cada nível
Nível 1 (A)	99,25%	≥75%
Nível 2 (B)	0,75%	< 75%
Nível 3 (C)	0	100%



[GRI 3-3]

A Frimesa mantém uma programação regular de auditorias realizadas anualmente em todas as suas instalações industriais.

Rastreabilidade

A rastreabilidade desempenha papel fundamental na sustentabilidade. Ajuda a garantir que as matérias-primas sejam de qualidade e produzidas de forma ecologicamente responsável, com o devido cumprimento dos direitos humanos e normas trabalhistas, em toda a cadeia de suprimentos. Tal processo reforça a confiança da organização com reguladores, fiscalizadores, fornecedores, clientes e consumidores, ao mesmo tempo que reduz riscos associados a recalls, multas, sanções, litígios e danos reputacionais, entre outros impactos que possam ter consequências econômico-financeira negativas. Além disso, no ambiente regulatório, autoridades públicas promovem a rastreabilidade para melhorar a segurança alimentar e proteger os consumidores. À medida que avança a adoção de tecnologias para implementação da rastreabilidade, possíveis reflexos dessas medidas passam a ser considerados, tais como a exposição das empresas a riscos relacionados a falhas tecnológicas, ciberataques ou infraestruturas tecnológicas. Por outro lado, embora a rastreabilidade facilite a identificação e a resolução de problemas de qualidade e minimize os impactos ambientais e sociais, ela pode, paradoxalmente, aumentar o potencial de consequências financeiras e reputacionais adversas. Adicionalmente, a implementação de sistemas de rastreabilidade exige investimentos substanciais em tecnologia, treinamento e infraestrutura, podendo elevar os custos operacionais a curto prazo.

Rastreabilidade na cadeia de fornecimento do leite

Todos os produtores que fornecem leite cru resfriado para a Frimesa são cadastrados junto à unidade a qual se relacionam e no Sistema do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Nesse cadastro, são incluídas todas as informações necessárias para a identificação e rastreabilidade do produtor.

A coleta de leite é realizada apenas de animais que atendam aos seguintes critérios: estar clinicamente sãos e em bom estado de nutrição; não estar no último mês de gestação ou na fase colostrar; não apresentar diagnóstico clínico ou resultados de provas diagnósticas que indiquem a presença de doenças infectocontagiosas que possam ser transmitidas ao ser humano pelo leite; não estar sendo submetidos a tratamento com produtos de uso veterinário, sem o devido cumprimento do período de carência recomendado pelo fabricante; e não receber alimentos ou produtos de uso veterinário que possam prejudicar a qualidade do leite. A localização das linhas de coleta de leite cru resfriado é determinada por meio do mapeamento das rotas, que contém o endereço de cada propriedade com a identificação de cada produtor, a distância entre a propriedade e as unidades de recebimento por meio de GPS, e a rota de acesso mais rápida à unidade de recebimento. Todos os lotes das matérias-primas, ingredientes e embalagens utilizados na fabricação dos produtos acabados são apontados no sistema informatizado, assim como em registros da Qualidade (RQs).

Os registros de distribuição dos produtos são armazenados no sistema de automação da Frimesa, contendo informações de distribuição até a etapa que abrange um ponto além dos limites da estrutura corporativa do estabelecimento produtor.

Rastreabilidade da cadeia de fornecimento do suíno

As cooperativas filiadas disponibilizam as informações dos produtores de suínos por um período mínimo de dois anos. Os documentos identificam a origem do animal e todas as etapas de produção pelas quais passou um lote de animais entregue ao abate. O produtor pode fazer uso de um sistema de rastreabilidade como ferramenta de gestão, de captação e de registro de dados zootécnicos e de manejo.

Todo o processo produtivo, desde a entrada das matérias-primas, ingredientes e embalagens, até a expedição dos produtos acabados, é rastreado sob a ótica de segurança e qualidade do alimento através de um sistema de controle interno.

No recebimento de suínos, ao ingressar no frigorífico, o transportador deve apresentar o Guia de Trânsito Animal (GTA), o Boletim Sanitário e o registro de medicação os quais são verificados antecipadamente ao carregamento. Durante o descarregamento, os suínos recebem uma marcação, através de martelo tatuador, de acordo com a chegada dos lotes.

Na seção abate, cada carcaça é marcada na altura da paleta, começando pelo número 01 e seguindo sequência até a última carcaça do dia. Após o resfriamento das carcaças, elas são direcionadas à seção cortes, em que é mantido o registro de desossa das carcaças durante o turno de produção.

O objetivo é implementar o sistema de rastreabilidade no campo até 2025 para que todos os antibióticos, anti-inflamatórios, anestésicos ou quaisquer produtos utilizados nos suínos sejam registrados e enviados de forma automática ao sistema da Frimesa, com as informações de data de administração, dias de tratamento e período de carência. Atualmente, o controle é realizado manualmente, por meio do preenchimento de planilhas, as quais são entregues à Frimesa 48 horas antes do abate. A equipe técnica realiza orientações aos produtores durante as visitas de rotina para que eles saibam identificar os sinais clínicos das enfermidades, quais medicamentos devem ser utilizados e qual o período de carência a ser respeitado. É obrigatório cumprir os períodos de carência estipulados nas bulas para a espécie suína, garantindo a ausência de resíduos medicamentosos na carne.

A rastreabilidade na cadeia de fornecedores melhora a segurança dos alimentos, facilita recalls de produtos e promove práticas sustentáveis. Entretanto, sua implementação deve estar equilibrada com a privacidade ao rastrear dados pessoais eventuais custos adicionais para os diferentes atores envolvidos na cadeia produtiva.

No âmbito ambiental, uma cadeia de fornecimento

transparente e rastreável permite que a organização identifique e minimize os impactos ambientais de seus produtos. Isso inclui monitorar e gerenciar questões como emissões de carbono, uso de recursos naturais, gestão de resíduos e poluição. Na esfera social, garante-se que os produtos sejam produzidos sob condições éticas e justas, respeitando os direitos dos trabalhadores e promovendo o bem-estar social. Isso envolve assegurar que não haja exploração do trabalhador, condições de trabalho inadequadas ou impactos negativos em comunidades locais.

Rastreabilidade dos produtos finais

Na Frimesa, todos os possíveis impactos que os produtos podem causar são avaliados pelo Programa de Rastreabilidade/Recall, desde a definição das especificações técnicas dos ingredientes, matérias-primas e embalagens, até a qualificação do fornecedor, recebimento de insumos, armazenagem, processamento e expedição dos produtos. Caso a Frimesa tome ciência de que um produto que ofereça risco à saúde do consumidor tenha sido inserido no mercado, inicia-se o processo de rastreabilidade, recolhimento e recall, quando aplicável.

Como diretriz, o Programa de Rastreabilidade é acionado diante de casos de produtos que apresentem desvios de padrões de segurança alimentar. Além disso, a Norma de Crise estabelece protocolos a serem adotados quando em situação de crise ou de ameaça de crise. Esses procedimentos e protocolos abrangem o gerenciamento da crise e do pós-crise, concentrando-se em cenários críticos que representam uma ameaça à imagem da marca Frimesa e à missão de fornecer alimentos de qualidade para as pessoas.

Diante dessas situações, são tomadas ações de implementação, monitoramento, avaliação, registro e manutenção dos produtos, o que pode incluir notificação dos problemas aos clientes, reporte de incidentes relacionados à segurança alimentar, correção de não conformidades regulatórias, recolhimento, troca do item ou reembolso dos valores.

Todas essas melhorias aplicadas na Frimesa, principalmente após a certificação IFS Food, influenciou positivamente nas medidas de rastreabilidade dos produtos finais, identificando de forma rápida a origem dos destinos de cada produto.

A empresa mantém uma lista de emergência com nomes e números de telefone de todos os participantes do grupo de recolhimento/recall, disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana. Além disso, todos os documentos e registros de rastreabilidade dos lotes de produção são preservados

por pelo menos cinco anos para garantir acesso quando necessário.

Nos casos de contrato de terceirização de fabricação, a Frimesa ao ter conhecimento que um produto com não conformidade, que possa incorrer em riscos à segurança do consumidor ou à saúde animal por eles fabricado foi inserido no mercado de consumo, comunicará os mesmos para que sejam tomadas as medidas cabíveis. Simulações de rastreabilidade e recall são realizadas de forma a avaliar a eficácia dos procedimentos adotados, sendo estabelecido o prazo máximo para finalização de quatro horas, conforme requisito definido pela certificação IFS Food.

O tempo para recolher o produto dos clientes para adequada destinação varia de acordo com a localização geográfica. Na fábrica, os produtos retornados são descarregados, inspecionados pela equipe de Controle de Qualidade, identificados e segregados para destinação posterior. A responsabilidade pela destinação final é do Controle de Qualidade, que segue as legislações vigentes e apresenta os registros à autoridade competente junto com o Relatório Conclusivo do Recolhimento.

Os exercícios de simulação são realizados conforme cronograma da Garantia da Qualidade, baseado em Avaliação de Risco, durante auditorias de segunda e terceira partes, de clientes e quando solicitado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF). Qualquer irregularidade apontada durante os exercícios é tratada por meio de planos de ação.

A empresa utiliza um sistema de codificação de produtos que permite identificação imediata e facilita o retorno de lotes não conformes. Cada produto é individualmente identificado com informações de lote, e as matérias-primas, ingredientes, embalagens, produtos químicos e produtos em elaboração são codificados com lotes internos no recebimento para rastreabilidade em toda a cadeia produtiva. As

etiquetas de codificação contêm informações como código do item, lote interno, número do recebimento, vencimento, lote do fornecedor e número da nota fiscal.

Programa de fornecedores

O sistema de rastreabilidade Frimesa permite que cada lote do produto acabado seja rastreado desde o produtor/fornecedor de matéria-prima, ingrediente, embalagem e produto químico até além dos limites da estrutura corporativa do estabelecimento, garantindo e documentando a rastreabilidade até a entrega ao cliente (primeiro CNPJ externo). Atualmente, tem 362 fornecedores homologados. Sendo que 100% deles são monitorados pela Frimesa, através do Programa de Fornecedores, e 48% são certificados com base em normas reconhecidas internacionalmente.

O Programa de Fornecedores visa estabelecer critérios para o desenvolvimento, qualificação e avaliação dos fornecedores e prestadores de serviços, orientando as áreas envolvidas na aquisição de materiais e serviços que atendam às expectativas dos clientes e consumidores, sem comprometer a segurança, integridade, legalidade e qualidade dos produtos. Este programa se aplica a todas as unidades industriais Frimesa, seus fornecedores e candidatos a fornecedores de matéria-prima, material de embalagem, insumos ingredientes e prestadores de serviço (fabricação, centros de distribuição, serviços externos, transportadores) que impactem na qualidade e segurança dos produtos Frimesa. Através desse programa, a empresa incentiva seus fornecedores a buscarem certificações por normas reconhecidas pela Iniciativa Global de Inocuidade dos Alimentos (GFSI) para dispensá-los de nossas auditorias e dos custos envolvidos.



Gestão de resíduos e rejeitos

[GRI 3-3 | 306-1 | 306-2 | 306-3 | 306-4 | 306-5]

COMPROMISSO: Adotar ações que envolvam a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a destinação correta, além de ações de conscientização, para minimizar os impactos negativos dos resíduos gerados nas operações, no meio ambiente.

META: Alcançar 38% de logística reversa de embalagens pós consumo até 2030, utilizar de 50% das embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis, até o ano de 2040.

Resíduos

Nas operações da Frimesa, são gerados resíduos em toda a cadeia produtiva de suínos e leite e, se não gerenciados de forma adequada, podem ocasionar impactos ambientais, como contaminação do solo devido à infiltração de contaminantes, do ar pelas emissões de poluentes atmosféricos e substâncias odoríferas, corpos hídricos superficiais e subterrâneos (que, além de impactar o meio ambiente, pode prejudicar o abastecimento de água para consumo humano e industrial), em razão do escoamento superficial e da infiltração de poluentes, além de impactar a saúde da circunvizinhança, em virtude da contaminação das águas e da presença de vetores.

Entre os principais dejetos gerados, estão os provenientes da criação desses animais, e no setor industrial, os recicláveis (papel, plástico, dentre outros), resíduos não recicláveis, resíduos perigosos (óleo lubrificante usado, lâmpadas, dentre outros) e resíduos provenientes das estações de tratamento de efluentes líquidos, entre outros.

A Frimesa realiza a gestão de seus resíduos sólidos por meio do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e diretrizes internas e externas, que contemplam medidas relacionadas às obrigações legais e de controles.

Em todas as unidades, os resíduos são classificados conforme a Norma ABNT NBR 10.004:2010 sendo: não perigosos (Classe II),

Geração de resíduos por categoria, em tonelada métrica (ton) para as unidades Frigoríficas e de Laticínio Frimesa, para o ano de 2023				
RESÍDUOS		UNIDADES FRIGORÍFICAS TOTAL	UNIDADES DE LATICÍNIOS TOTAL	TOTAL FRIMESA
NÃO PERIGOSOS (CLASSE IIA E IIB)	Papel e cartão	593,23	450,57	593,23
	Plástico	1.238,65	290,51	1.238,65
	Vidro	1,47	1,03	1,47
	Metais	243,86	31,54	243,86
	Cinza de caldeiras	855,99	175,75	855,99
	Lodos de fossas sépticas	60,68	-	60,68
	Lodos de tratamento biológico	1.535,87	4.047,21	1.535,87
	Lodos do tratamento local de efluentes	2.021,44	978,10	2.021,44
	Lodos de clarificação de água	164,05	-	164,05
	Lama e lodo de digestores de tratamento anaeróbico de resíduos animais e vegetais	22.726,35	-	22.726,35
	Resíduos oleosos	356,07	807,72	356,07
	Óleos e graxas	12.694,47	-	12.694,47
	Materiais impróprios	12,88	5,92	12,88
	Resíduos não recicláveis	735,89	213,66	735,89
	Resíduo orgânico	67,32	9,93	67,32
	Sal	293,90	-	293,90
	Borrachas	4,75	-	4,75
	Tecidos	10,57	-	10,57
	Resíduo de construção	12,16	-	12,16
	Total	43.629,60	7.011,94	43.629,60
PERIGOSOS (CLASSE I)	Eletrônicos	3,00	1,47	3,00
	Lâmpadas	0,48	0,39	0,48
	Resíduos de tinta	18,47	1,50	18,47
	Óleo lubrificante usado	5,15	1,92	5,15
	Óleo diesel usado	-	0,55	-
	Serviço de saúde	0,36	0,01	0,36
	Químicos	0,40	-	0,40
	Lodos provenientes dos separadores óleo/água	-	19,31	-
	Pilhas e Baterias	-	1,00	-
	Total	27,86	26,15	27,86

Nesta tabela, é apresentada a comparação entre as quantidades de resíduos gerados pelas unidades Frimesa (frigoríficos e laticínios).



como por exemplo, os plásticos, papéis, metais, resíduos orgânicos, entre outros. E os resíduos classificados como perigosos (Classe I), pode-se destacar lâmpadas, pilhas e baterias, resíduos ambulatoriais, entre outros.

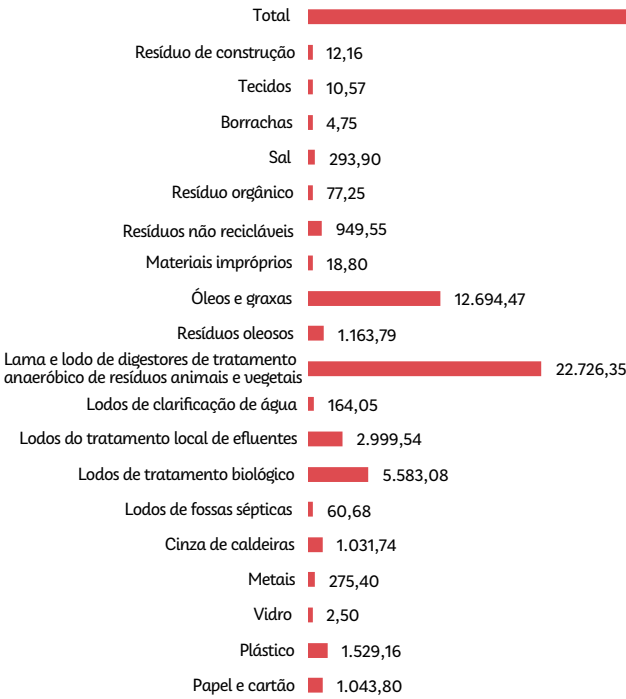
Na Tabela 2, é apresentada a quantidade de resíduos perigosos e não perigosos, enquanto na Tabela 3, é apresentada a comparação entre as quantidades de resíduos gerados pelas unidades Frimesa (frigoríficos e laticínios) e, nos Gráficos 1 e 2, são apresentadas as gerações totais de

resíduos por categoria na Frimesa. Os resíduos com maior geração são de não perigosos (Tabela 2), representando cerca de 99,8% do total de resíduos gerados em 2023. Nessa classificação de resíduos não perigosos, pode-se destacar a presença de plásticos, papéis, sucatas metálicas, cinza de caldeira, dentre outros. Com relação aos resíduos perigosos, há geração de óleo lubrificante usado, pilhas e baterias, eletrônicos, entre outros.

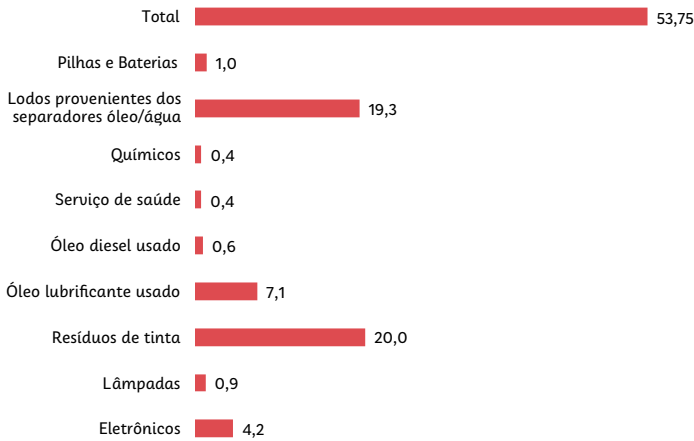
TABELA 2. Geração total de resíduos, em toneladas métricas (ton) para ano base 2023

RESÍDUOS GERADOS	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA
	2023	2023	TOTAL ANO DE 2023
Resíduos não perigosos	43.629,60	7.011,94	50.641,54
Resíduos perigosos	27,60	26,15	53,75
Total de resíduos	43.657,20	7.038,09	50.695,29

Item GRI 306-3 Figura 1. Resíduos não perigosos (Classe IIA e IIB) por categoria, geração total na Frimesa, em toneladas métricas (ton), para o ano de 2023



Item GRI 306-3 Figura 2. Resíduos perigosos (Classe I) por categoria, geração total na Frimesa, em toneladas métricas (ton), para o ano de 2023



A reciclagem e a reutilização de resíduos plásticos, papelão e metais é uma prática consolidada que, além de promover a agregação de valor aos resíduos, atende ao compromisso com os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Classificados, os resíduos gerados em cada setor são coletados pela equipe de higiene interna e acomodados em pontos estratégicos para serem coletados pela equipe de higiene externa, que os encaminha até a Central de Resíduos. Na Central, eles são segregados, prensados ou não, isso de acordo com a característica de cada material, e armazenados temporariamente até a destinação final.

A Frimesa não realiza o transporte e a destinação dos resíduos. Empresas especializadas e devidamente licenciadas junto aos órgãos ambientais são contratadas para realizar o transporte e a destinação final ambientalmente correta, que pode ser por meio da reciclagem, compostagem, disposição em aterro sanitário, de acordo com as características de cada resíduo.

A gestão dos resíduos sólidos é realizada mediante o acompanhamento e controle interno por parte do setor Ambiental Operacional. Todas as cargas de resíduos direcionadas à destinação são transportadas com o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), nesse documento constam os dados dos resíduos (classificação e quantidade), empresa que realiza o transporte e a destinação e o tratamento aplicados a este. Por meio de um software, os dados e o monitoramento da geração dos resíduos são realizados, visando ao acompanhamento da quantificação de resíduos gerados para a tomada de decisões estratégicas, com o objetivo de promover a melhoria contínua e a busca pela redução da geração e valorização econômica destes por meio da agregação de valor, bem como publicado na plataforma do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR) do Ministério do Meio Ambiente.

Treinamentos frequentes e ações internas são realizados

com todos os colaboradores, visando à orientação quanto à segregação correta dos resíduos nos locais de geração e à importância da prática da coleta seletiva. Além do plano de metas para o uso consciente dos recursos por parte dos colaboradores e grupos de gestores da Frimesa.

Para realizar o controle, a Central realiza ações internas voltadas para o gerenciamento adequado desses resíduos como a implementação de um plano anual com metas de redução na geração de resíduos, como exemplo, redução na utilização de filme plástico nos processos industriais, substituição de embalagens não recicláveis por opções mais sustentáveis, diminuição das perdas de embalagens e a implementação da análise do ciclo de vidas dos produtos.

Também, visa à redução do envio de resíduos para aterros controlados e adoção da compostagem como prática viável, que objetiva agregar valor ao resíduo que iria para os aterros. Como medida, pode-se destacar os resíduos de pêlos gerados no processo industrial dos frigoríficos que deixarão de ser destinados para aterro controlado e serão incorporados à graxaria para a produção de farinha para alimentação animal. Para fins de destinação para compostagem, destaca-se a utilização dos resíduos orgânicos, como podas de árvores, cinza de caldeira, entre outros.

Com relação aos resíduos provenientes dos dejetos suínos das unidades fornecedoras de matéria-prima à Frimesa, foi desenvolvido o Plano de Gerenciamento Regional de Utilização Agrícola de Dejetos Suínos, construído com o objetivo de apoiar a expansão da suinocultura nas áreas de atuação dos cooperados da suinocultura Frimesa, conduzido pelas cooperativas filiadas. O Plano atende a Frimesa de Forma Global.

A Tabela 4 apresenta a quantificação dos resíduos conforme a destinação aplicada, exceto destinação via disposição final em aterros sanitários. O tipo de tratamento aplicado está condicionado às características de cada resíduo.

TABELA 4. Tratamento aplicado aos resíduos, exceto disposição final em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton), para ano base 2023

FORMAS DE TRATAMENTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA
	2023	2023	TOTAL ANO DE 2023
Compostagem	3.296,37	4.920,19	8.216,56
Reciclagem	12.053,26	775,33	12.828,59
Refino de óleo	5,15	1,92	7,07
Autoclave/Incineração	0,36	0,01	0,37
Outros	293,90	0,00	293,90
Biodigestão	180,00	0,00	180,00
Total de resíduos	15.829,04	5.697,45	21.346,49

Para o tratamento de resíduos considerados perigosos, usualmente, quando aplicável, são encaminhados para reciclagem externa, rerrefino e descontaminação via autoclave/incineração. No ano de 2023, 60,2% dos resíduos sólidos perigosos gerados pela Frimesa não foram encami-

nhados para disposição final em aterros controlados, mas para tratamentos visando à redução da sua periculosidade, inflamabilidade, patogenicidade e toxicidade para o meio ambiente e para a saúde pública. Dentre esses resíduos, 39,8% foram destinados para a reciclagem.

TABELA 5. Tratamento aplicado aos resíduos perigosos (classe I), exceto disposição final em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton), para ano base 2023				
FORMAS DE TRATAMENTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA	
	2023	2023	2023	%
Reciclagem	2,74	2,17	4,91	39,8%
Refino de óleo	5,15	1,92	7,07	57,2%
Autoclave/incineração	0,36	0,01	0,37	3,0%
Total de resíduos	8,25	4,10	12,35	100,0%
UNIDADES FRIGORÍFICAS	Destinação para reciclagem			33,2%
	Destinação para refino de óleo			62,4%
	Destinação para autoclave/incineração			4,4%
UNIDADES DE LATICÍNIOS	Destinação para reciclagem			53,0%
	Destinação para refino de óleo			46,7%
	Destinação para autoclave/incineração			0,2%

Tratamento aplicado aos resíduos perigosos (classe I), exceto disposição final em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton.), para ano base 2023.

Na tabela 6, estão discriminadas as formas de tratamento aplicadas aos resíduos sólidos não perigosos, exceto por disposição final em aterros. Cerca de 38,2% do total de resíduos não perigosos foram encaminhados para o trata-

mento via compostagem, enquanto 59,6% foram destinados à reciclagem.

A gestão estratégica dos resíduos proporciona o encaminhamento destes para processos que promovem a reciclagem e transformação em novos produtos, retornando estes à cadeia e agregando valor a resíduos que seriam enviados para aterros sanitários.

TABELA 6. Tratamento aplicado aos resíduos não perigosos (classe IIA e IIB), exceto disposição final em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton), para ano base 2023				
FORMAS DE TRATAMENTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA	
	2023	2023	2023	%
Compostagem	3.296,37	4.920,19	8.216,56	38,2%
Reciclagem	12.050,52	773,16	12.823,68	59,6%
Outros	293,90	0,00	293,90	1,4%
Biodigestão	180,00	0,00	180,00	0,8%
Total de resíduos	15.820,79	5.693,35	21.514,14	100,0%
UNIDADES FRIGORÍFICAS	Destinação para compostagem			20,8%
	Destinação para reciclagem			76,2%
	Destinação para outros			1,9%
	Destinação para biodigestão			1,1%
UNIDADES DE LATICÍNIOS	Destinação para compostagem			86,4%
	Destinação para reciclagem			13,6%
	Destinação para outros			0,0%
	Destinação para biodigestão			0,0%

Tratamento aplicado aos resíduos não perigosos (classe IIA e IIB), exceto disposição final em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton.), para ano base 2023.

Apesar de uma gestão estratégica que visa à identificação de formas de tratamentos alternativos para os resíduos,

dos resíduos enviados para disposição final, cerca de 81,6% são destinados para disposição final em solo, totalizando 23.796 toneladas, isto devido a suas características de viés agrônômico, que não permitem a sua reciclagem ou reutilização (Tabela 7).

TABELA 7. Destinação total de resíduos para disposição final, em toneladas métricas (ton) para ano base 2023				
FORMAS DE TRATAMENTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA	
	2023	2023	2023	%
Incorporação em solo	22.706,00	1.090,00	23.796,00	81,6%
Aterro Sanitário Classe IIA e IIB	5.102,82	228,59	5.331,41	18,3%
Aterro Sanitário Classe I	19,35	22,05	41,40	0,1%
Total de resíduos	27.828,17	1.340,64	29.168,81	100,0%
UNIDADES FRIGORÍFICAS	Destinação para incorporação em solo			81,6%
	Destinação para aterro sanitário classe IIA e IIB			18,3%
	Destinação para aterro sanitário classe I			0,1%
UNIDADES DE LATICÍNIOS	Destinação para incorporação em solo			81,3%
	Destinação para aterro sanitário classe IIA e IIB			17,1%
	Destinação para aterro sanitário classe I			1,6%

No ano de 2023, as formas de disposição às quais os resíduos foram destinados foram incorporação ao solo, aterro sanitário classe I e classe IIA a IIB. Deste total, 0,1%

foram encaminhados para aterro classe I, entorno de 41,4 toneladas (tabela 7), enquanto 18,3% foram destinados para aterro sanitário classe IIA e IIB, 5.331,41 toneladas.

TABELA 8. Destinação de resíduos perigosos (Classe I) em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton) para ano base 2023			
FORMAS DE TRATAMENTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA
	2023	2023	2023
Aterro Sanitário Classe I	19,35	22,05	41,40
Total de resíduos	19,35	22,05	41,40

TABELA 9. Destinação de resíduos não perigosos (Classe IIA e IIB), exceto para disposição final em aterros sanitários, em toneladas métricas (ton) para ano base 2023				
FORMAS DE TRATAMENTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	TOTAL FRIMESA	
	2023	2023	2023	%
Incorporação em solo	22.706,00	1.090,00	23.796,00	82%
Aterro Sanitário Classe IIA e IIB	5.102,82	228,59	5.331,41	18%
Total de resíduos	27.808,82	1.318,59	29.127,41	100,0%
UNIDADES FRIGORÍFICAS	Destinação para incorporação em solo			81,7%
	Destinação para aterro sanitário classe IIA e IIB			18,3%
UNIDADES DE LATICÍNIOS	Destinação para incorporação em solo			82,7%
	Destinação para aterro sanitário classe IIA e IIB			17,3%

Embalagens

[GRI 3-3 | 301-1 | 301-2 | 301-3]

Como resultado das atividades comerciais da Frimesa em nossa cadeia de valor upstream e downstream, a geração de resíduos mais significativa é referente ao uso de matérias-primas, insumos e embalagens. As embalagens plásticas e de papel são os materiais com uso significativo frente aos demais. Os impactos associados a este referem-se desde a extração da matéria-prima para a sua produção (fornecedores) até a disposição final, quando dispostos de forma inadequada (por parte do setor industrial e consumidor), em que podem ocasionar a contaminação do solo, das águas e da saúde da população, bem como impactar a fauna terrestre e aquática, visto que esses resíduos, quando não constituídos por materiais biodegradáveis, podem permanecer no meio ambiente por tempo considerável, dependendo da sua constituição.

Os institutos parceiros desenvolvem ações voltadas para a educação ambiental, assistências às cooperativas de catadores de materiais recicláveis e parcerias com o comércio, voltadas para o incentivo à entrega voluntária dos resíduos pós-consumo.

A Frimesa participa da Coalizão Embalagens, da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que reúne empresas comprometidas com a gestão dos resíduos e a logística reversa, definidas dentro de um acordo setorial para o atendimento a PNRS.

Ações conjuntas com empresas de reciclagem vêm sendo realizadas, buscando identificar resíduos com características de reciclabilidade, mas que estavam sendo encaminhados para a disposição final em aterros sanitários, agregando desta forma valor ao material e à sustentabilidade nas cadeias produtivas.

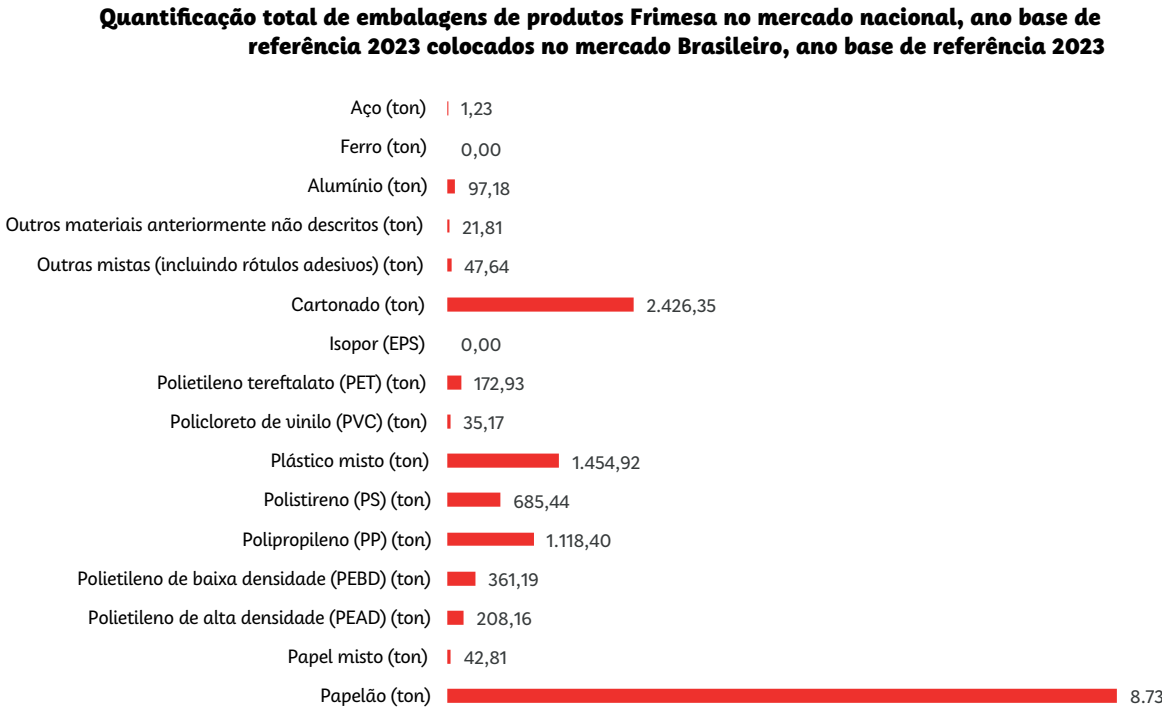
A Frimesa tem o compromisso de seguir os regulamentos e legislações, bem como orientar e praticar o comportamento ético e responsável, visando à sustentabilidade.



A tabela 1 apresenta um comparativo das quantificações de embalagens de produtos Frimesa colocadas no mercado brasileiro, estratificadas por unidades frigoríficas e de laticínios, em referência ao ano de 2023. Enquanto

o gráfico da Figura 1 apresenta a quantificação total de embalagens de produtos colocadas no mercado nacional, para o mesmo ano de referência.

TABELA 1. Quantificação de embalagens de produtos Frimesa colocados no mercado Brasileiro por unidade frigorífica e de laticínio, ano base de referência 2023			
Materiais	Unidades Frigoríficas	Unidades de Laticínio	Total Frimesa
Papelão (ton)	4.754,95	3.982,21	8.737,16
Papel misto (ton)	0	42,81	42,81
Polietileno de alta densidade (PEAD) (ton)	61,75	146,41	208,16
Polietileno de baixa densidade (PEBD) (ton)	265,32	95,87	361,19
Polipropileno (PP) (ton)	72,14	1.046,26	1.118,40
Polistireno (PS) (ton)	0	685,44	685,44
Plástico misto (ton)	1.246,73	208,19	1.454,92
Policloreto de vinilo (PVC) (ton)	7,41	27,76	35,17
Polietileno tereftalato (PET) (ton)	0	172,93	172,93
Isopor (EPS)	0	0	0,00
Cartonado (ton)	19,91	2.406,44	2.426,35
Outras mistas (incluindo rótulos adesivos) (ton)	19,05	28,59	47,64
Outros materiais anteriormente não descritos (ton)	5,79	16,02	21,81
Alumínio (ton)	28,64	68,54	97,18
Ferro (ton)	0	0	0,00
Aço (ton)	0	1,23	1,23



As embalagens utilizadas no setor produtivo são classificadas em primária (embalagens em contato com o alimento) e secundária (embalagens sem contato com o alimento). Segundo a legislação atual estabelecida pela Resolução nº 105, de 19 de maio de 1999 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), não é permitida a utilização de embalagens primárias produzidas a partir de materiais reciclados, assim, a Frimesa atende ao predisposto estabelecido pela legislação vigente.

Com relação às embalagens secundárias, a Frimesa não possui informações sobre o percentual de materiais reciclados utilizados pelos fornecedores dessas embalagens.

Quando envolve a questão do consumidor, as embalagens pós-consumo integram a logística reversa aplicada pela Frimesa, em que, juntamente com institutos e parceiros, realizam estudos e desenvolvem ações com cooperativas de reciclagem, visando ao retorno desses materiais para a cadeia produtiva.

No que se refere a perdas de embalagens nos processos de abate e industrialização, estas são gerenciadas através do plano de gerenciamento de resíduos sólidos.

Não há reaproveitamento significativo de produto em função dos controles de qualidade, perdas e desperdícios implementados.

A Lei nº 12.305/2010 estabelece a responsabilidade compartilhada entre fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes. As partes envolvidas se comprometem a estruturar e implementar o sistema de logística reversa, por meio do retorno das embalagens dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço de limpeza urbana. Para o atendimento deste, a Frimesa possui parceria com o Instituto Paranaense de Reciclagem (INPAR) e o Recicleiros, e assumiu o compromisso de alcançar 26% de logística reversa de embalagens pós-consumo até o ano de 2030.

Para o gerenciamento da eficácia das ações desenvolvidas, a Frimesa realiza o estabelecimento e monitoramento de itens de controle, emissões de relatórios gerenciais mensais e anuais e auditorias internas e externas voltadas para o acompanhamento dos projetos juntamente com a cadeia de fornecedores.

Além do gerenciamento interno dos resíduos, os esforços da Cooperativa voltados às embalagens pós-consumo, também em sua grande maioria sendo derivados de plástico e papelão, possuem ações de mitigação em conjunto com os investimentos de logística reversa, que em conjunto com seus fornecedores, trabalha em inovações no uso de materiais. Como exemplo, por meio do setor de Pesquisa

Desenvolvimento e Inovação (P&D.I), investe em projetos para a redução da gramatura e do uso de matéria-prima nas embalagens, sem promover prejuízos para a questão de segurança do consumidor e estabilidade do produto, tendo como foco o desenvolvimento de embalagens inovadoras que promovam a redução da geração de resíduos, por meio do desperdício, e do pós-consumo, ambos atrelados à minimização dos impactos ambientais.

A participação do setor de P&D.I em ações voltadas para o desenvolvimento de novos produtos é fundamental para a identificação de estratégias a serem incorporadas, visando agregar valor ao produto e minimizar os possíveis impactos ao meio ambiente devido aos resíduos de embalagens derivadas em todo o ciclo de vida do produto, aliada ainda à possibilidade da obtenção de materiais com menor valor sem influenciar na qualidade do produto final para o consumidor.

Parcerias com institutos de logística reversa oferecem o desenvolvimento de ações em conjunto visando ao desenvolvimento sustentável por meio de uma gestão integrada com o consumidor final e cooperativas de reciclagem, possibilitando o retorno de resíduos recicláveis à cadeia produtiva.

Todas as embalagens e materiais associados à produção são obtidos de fornecedores externos devidamente cadastrados e homologados na base de dados da Frimesa. Os dados obtidos para a identificação do consumo desses materiais são estimados a partir de relatório emitido via sistema Oracle. No que se refere à embalagens de agrotóxicos, a Frimesa segue na íntegra as diretrizes estabelecidas na lei 7802/1989 e NR 31.

Inovação

Na Frimesa, a inovação integra todas as dimensões da organização. O propósito do nosso modelo de gestão da inovação de maneira transversal é estabelecer a cultura de inovação constante. A área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação lidera essa diretriz para impulsionar a eficiência e a sustentabilidade dos produtos e processos. Como resultado, são observados avanços em diversas frentes de inovação.

Em 2023, registrou-se redução no consumo de materiais usados em embalagens, com a diminuição de 21 toneladas de plástico e 5 toneladas de papelão. Isso representa, respectivamente, 0,17% do total de plástico usado no ano e 0,04% de papelão no mesmo período.

Esse resultado sublinha o comprometimento contínuo

com a eficiência no uso de materiais e com práticas mais sustentáveis nascidas dos programas de ideação e melhoria contínua. Esses programas são essenciais para fomentar a geração de novas propostas, que culminam no planejamento, desenvolvimento e lançamento comercial de inovações relevantes.

Além do reflexo nas embalagens, o programa gerou um total de 186 inovações que foram implementadas ao longo do ano, sendo: 118 em processos, 25 em gestão organizacional, 8 em marketing e 35 em novos produtos. Essas inovações são o resultado direto dos esforços de melhoria contínua. Para fortalecer a cultura em inovação, em 2023, aconteceu a segunda edição do Programa Melhoria

Contínua. Além de reconhecer iniciativas em diversas áreas da Frimesa, o Programa proporcionou redução de custos de aproximadamente 1,1 milhão de reais.

Para fortalecer suas iniciativas e fomentar a inovação, a Frimesa atua em colaboração com ecossistemas e hubs para promover a inovação aberta. Essas parcerias estratégicas foram estabelecidas com universidades, parques tecnológicos, startups e outras empresas para compartilhar demandas e oportunidades e fortalecer o potencial de redes colaborativas. As iniciativas que surgem dessas parcerias visam beneficiar a cadeia produtiva e a região, garantindo que os esforços de inovação produzam impactos positivos e duradouros.

Grupo de colaboradores que apresentou seus projetos no Programa de Inovação em 2023.



Logística reversa

Também outra missão, com as unidades fornecedoras de matéria-prima, por meio do Plano Gerenciamento Regional de Utilização Agrícola de Dejetos Suínos, é a promoção de sistemas de tratamento e disposição de dejetos suínos em substituição ao fertilizante mineral, reduzindo o custo de adubação das culturas, com a utilização e agregação de valor aos dejetos suínos, sendo estes conhecidos como fonte de nutrientes para culturas e pastagens.

Esse projeto, realizado em benefício de toda a cadeia da suinocultura, tem por objetivo alinhar orientação técnica e formas de trabalho da sua cadeia de valor. Ainda

assim, realizou em contrato de parceria técnica especializada com a Embrapa Suínos e Aves, o projeto denominado “desenvolvimento de sistema de avaliação e mitigação do risco ambiental de áreas com aplicação de dejetos de suínos”, que definiu os critérios técnicos mínimos para o licenciamento ambiental de granjas de suínos, com base no parâmetro fósforo. Essa pesquisa surgiu em torno da necessidade de ampliação do plantel de suínos da Frimesa e suas filiais e como forma de atuar na sustentabilidade da suinocultura e corroborar com a atuação do Programa Suíno Certificado.



Como metas, destaca-se a redução da utilização do stretch na paletização, bem como a elaboração de um plano de metas para uso consciente dos recursos por parte dos colaboradores e do grupo de gestores.

Um objetivo estabelecido é a identificação dos possíveis resíduos que estão sendo destinados para aterros controlados e que poderiam ser encaminhados para outras formas de tratamento, como reciclagem e compostagem.

Com meta alcançada, até dezembro de 2023, 100% do pelo gerado nos processos industriais do frigorífico de Medianeira foi destinado para a produção de farinha de cerdas e cascos, agregando valor aos subprodutos de origem animal. Outra ação é a redução do número de cargas de resíduos não recicláveis para aterro controlado, mediante a realização da compactação do resíduo e formação de fardos, viabilizando a logística de transporte.

Anteriormente, as 200 toneladas/mês de resíduos eram destinadas a aterro sanitário ou compostagem, o que gerava um custo de destinação de R\$ 130 mil reais ao mês, além de não ser um fim sustentável. O produto foi desenvolvido através de um trabalho de inovação aberta com os alunos da disciplina MEI-U da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Cada suíno produz um quilo e trezentas gramas de pelo e casco sendo que são abatidos diariamente 8600 suínos na unidade. De cada animal são geradas 300 gramas de farinha. Foram realizados investimentos na ampliação de nossa graxaria e compra de equipamentos. A produção chega a 50 mil quilos de farinha por dia.

Entre as opções de produção também estão a farinha de carne, farinha de sangue, que alimenta peixes, e principalmente, camarão devido à sua nutrição.

A Frimesa realizou em 2023 uma **ação de mitigação de risco ambiental** através da utilização de 100% do pelo gerado nos processos industriais de Medianeira para a elaboração de **farinha de cerdas e cascos**.



Uso da água e geração de efluentes

[GRI 3-3 | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 | 303-5]

COMPROMISSO: Adotar ações que reduzam impactos negativos no uso dos recursos hídricos, considerando captação e consumo de água, descarte de efluentes, intensidade hídrica das operações, o estresse hídrico em áreas de operação e o gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à água, nas operações, no meio ambiente.

META: Até 2025, alcançar a meta de 10% de reuso de água. Até 2030, reduzir o consumo de água nas indústrias em 10%.

Uso da água

A água é essencial em toda a cadeia produtiva, principalmente nos processos industriais da Frimesa, sendo obtida a partir de três fontes: superficial proveniente de minas e nascentes, subterrânea provinda dos poços e rede pública.

A cooperativa tem uma estrutura planejada para o abastecimento de água sem interrupção, pois a falta dela pode parar toda a industrialização.

O consumo de água é monitorado e gerenciado com indicadores e metas de redução, permitindo diagnósticos detalhados. A empresa reconhece os inúmeros riscos de contaminação da água, incluindo bactérias, vírus, parasitas, toxinas naturais, produtos químicos e metais pesados, além de minerais que afetam a dureza da água, podendo danificar equipamentos e utensílios. Medidas preventivas, como análises laboratoriais e monitoramento dos parâmetros de qualidade da água, garantem o atendimento aos padrões legais, promove a segurança alimentar e evita a contaminação dos alimentos oferecidos aos consumidores.

A cadeia de valor da Frimesa está em conformidade com as práticas sustentáveis no consumo de água e com os requisitos legais estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a empresa monitora e controla rigorosamente a qualidade da água, garantindo o cumprimento dos limites estabelecidos em outorgas e portarias da Anvisa e do MAPA para evitar qualquer tipo de contaminação.

Além disso, em conjunto e de forma transversal, a Frimesa implementa medidas preventivas nas operações, como uso de redutores (aspersores, bicos redutores de vazão) nas pias e mangueiras de higienização.

Internamente, são elaborados programas e manuais que asseguram que os processos industriais adotados atendam aos padrões de potabilidade e sigam controles internos e legais:

Programa de Autocontrole Águas de Abastecimento

Visa assegurar que a água/gelo e vapor utilizados nos processos industriais atendam aos padrões de potabilidade definidos na legislação vigente. Sob referenciais normativos (decretos, portarias, normas, diretivas, ofícios-circular, lei e manual SIF) e caráter orientativo: Norma IFS Food.

Manual de Águas e Efluentes

Documento que descreve procedimentos, frequências e análises a serem realizadas no efluente e nas águas de utilidade da indústria. O principal objetivo é propiciar o monitoramento dos sistemas, visando ao seu correto funcionamento.

A Frimesa acompanha e avalia a gestão hídrica por meio de indicadores de desempenho, amplamente disseminados em nossas operações.



Para apurar as informações que compõem todos esses dados, possui rotinas e processos específicos que permitem monitorar e gerenciar a eficiência, sempre pautados na busca da melhoria contínua.

Matriz da água (indicador de desempenho das unidades Frimesa):

- Suínos abatidos (unidade);
- Leite recebido (litros);
- Leite industrializado (litros);
- Produção mensal (tonelada);
- Volume de Captação Superficial (m³);
- Volume de Captação Subterrânea (m³);
- Volume de Captação por Terceiros (m³);
- Volume de Reutilização (m³);
- Consumo industrial de água potável (m³);
- Consumo total da planta (m³);
- Consumo x suíno (m³);
- Consumo x leite recebido e consumo x leite industrializado (m³);
- Consumo x Ton. produzida (m³);
- % de reúso nas operações e global.

A equipe técnica da Frimesa contribui para discussões sobre políticas e investimentos em infraestrutura relacionados ao recurso hídrico. Isso inclui a participação em

comitês como o de Bacia Hidrográfica, em que a empresa está envolvida na supervisão ambiental, especialmente nas regiões onde suas unidades estão localizadas. Essa garante uma gestão sustentável da água, especialmente em áreas suscetíveis a eventos extremos, como escassez hídrica e inundações e, para proteger os múltiplos usos desse recurso, conforme previsto em lei.

Também em 2024, a empresa planeja desenvolver um mapa de risco hídrico para apoiar a gestão e as tomadas de decisão. Objetivo é identificar a disponibilidade de água nas regiões em que as unidades operacionais estão localizadas, indicando o nível de estresse hídrico de cada uma. A partir dessas informações, serão estabelecidos planos de contenção, voltados a preservar a continuidade das rotinas industriais. Além disso, a empresa continuará monitorando e gerenciando o consumo de água com indicadores específicos e metas definidas, visando promover o uso racional desse recurso.



Efluentes líquidos

Os efluentes gerados nas unidades industriais Frimesa são destinados a tratamentos especializados e dimensionados de acordo com suas características físicas, químicas e biológicas e adaptados às exigências legais, visando reduzir o volume total a ser descartado e evitar irregularidades.

O lançamento desses efluentes em corpos hídricos segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução CONAMA Nº 430 de 13/05/2011 e pela Resolução Estadual CEMA Nº 070 de 01/10/2009, além das condições estabelecidas na licença de operação e na outorga de lançamento de efluentes.

Antes do lançamento dos efluentes em corpo hídrico, são realizados estudos de disponibilidade hídrica e autodepuração dos efluentes, para entender o comportamento do corpo hídrico ao receber o efluente tratado. Com base nessas informações, são definidas as características de lançamento em conjunto com o órgão competente, seguido pelo monitoramento contínuo do tratamento dos efluentes para garantir o atendimento aos padrões físico-químicos exigidos pela legislação.

Nas unidades que realizam a fertirrigação, o monitoramento segue as diretrizes agrônomicas. As características físico-químicas do solo e dos efluentes são analisadas em laboratórios terceirizados, e os resultados são avaliados por

agrônomos com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) reconhecida pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PR). Eles emitem pareceres sobre as condições do solo e dos efluentes.

Na Frimesa, as águas de descarte, provenientes dos processos de geração de vapor e resfriamento, também são monitoradas para garantir o funcionamento adequado de todos os equipamentos e mitigar qualquer risco de impacto ambiental. Neste sentido, são adotados critérios e metas relacionados ao volume e à qualidade do efluente descartado. 100% das unidades operacionais possuem estação de tratamento de efluentes.

O monitoramento dos parâmetros outorgados é registrado anualmente em relatórios técnicos apresentados ao Instituto Água e Terra – IAT, seguindo as diretrizes das Portarias das Outorgas.

Ademais, como parte do automonitoramento dos efluentes líquidos gerados, é emitida anualmente a Declaração de Carga Poluidora (DCP), obrigatória sempre que os efluentes são lançados, direta ou indiretamente, em corpos hídricos do Estado do Paraná.

A classificação da vazão do efluente e a frequência dos parâmetros avaliados seguem a tabela a seguir:



- A partir de redução da intensidade hídrica das operações, **a Frimesa visa adotar as seguintes ações:**
- Identificar os principais pontos de consumo e mapear oportunidades imediatas;
 - Estabelecer níveis de automação para controle e medição da utilização;
 - Implantar grupo de estudos de viabilidade de implantação de novas tecnologias e assuntos regulatórios;
 - Realizar levantamento de oportunidades para mitigar o uso de água nas operações;
 - Mapear as fontes/cenários usos de água da Frimesa, pegada hídrica (m³/tonelada de produto produzido), volume de reúso, qualidade que retorna, meta de retorno, % abaixo da meta de quanto volta (em %);
 - % de remoção de carga orgânica em cada etapa de ETE;
 - Desenvolver um mapa de gerenciamento de risco até 2026.

TABELA 1. Classificação - Enquadramento da vazão do efluente		
Classe	Vazão do Efluente	Carga (Kg DBO5/dia)
A	Até 5 m³ (*)	-
B	De 5 a 20 m³/dia	De 0,75 à 3
C	21 a 100 m³/dia	3 a 15
D	101 a 500 m³/dia	15 a 75
E	501 a 1.000 m³/dia	75 a 150
F	Acima de 1.000 m³/dia	Acima de 150

TABELA 2. Frequência (Classe x Parâmetros)						
PARÂMETROS	CLASSE					
	A	B	C	D	E	F
Vazão	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Temperatura	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
PH	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
DQO	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
DBO5	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Sólidos Sedimentáveis	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Sólidos Suspensos Totais	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Nitrogênio Amoniacal	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Fósforo Total	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Parâmetros Específicos*	Semestral	Trimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal	Quinzenal
Toxicidade	Semestral	Semestral	Quadrimestral	Trimestral	Bimestral	Mensal

TABELA 3. Indicadores								
2023	UNIDADES FRIGORÍFICAS			UNIDADES FABRIS DE LATICÍNIOS				
DQO	UFM	UFA	UFR	UFQ	UFLM	UFMN	UFLS	UFLA
Efluente Bruto (mg/l)	6.156,87	1.702,29	5.096,22	5.871,75	6.743,56	6.766,67	4.292,56	4.958,51
Efluente final (mg/l)	68,67	27,18	164,15	42,00	104,12	3.060,00	1.616,44	55,72
% Eficiência de remoção	98,88	98,40	96,78	99,28	98,46	54,78	62,34	98,88
ton produto produzido	293.441,71	38.173,99	19.808,10	107.080,88	33.722,74	29.905,02	63.692,51	2.229,54
Carga orgânica x	0,02	0,04	0,26	0,05	0,20	0,23	0,07	2,22
tonelada de produto produzido	0,02 mg	0,05 mg	0,26 mg	0,05 mg	0,20 mg	0,05 mg	0,07 mg	2,16 mg
	DQO/t.produto	DQO/t.produto	DQO/t.produto	DQO/t.produto	DQO/t.produto	DQO/t.produto	DQO/t.produto	DQO/t.produto
DQO	UFM	UFA	UFR	UFQ	UFLM	UFMN	UFLS	UFLA
Efluente Bruto (mg)l	4.307,92	751,56	829,33	3.038,51	2.824,65	-	1.483,16	3.266,52
Efluente final	30,39	14,01	27,10	18,10	49,76	-	443,34	13,76
% Eficiência de remoção	99,29	98,14	96,73	99,40	98,24		70,11	99,58
ton produto produzido	293.441,71	38.173,99	19.808,10	107.080,88	33.722,74	29.905,02	63.692,51	2.229,54
Carga orgânica x	0,01	0,02	0,04	0,03	0,08	-	0,02	1,47
tonelada de produto produzido	0,01 mg	0,02 mg	0,04 mg	0,03 mg	0,08 mg		0,02 mg	1,47 mg
	DBO/t.produto	DBO/t.produto	DBO/t.produto	DBO/t.produto	DBO/t.produto		DBO/t.produto	DBO/t.produto

As substâncias prioritárias avaliadas são definidas com base nos requisitos da licença ambiental e da outorga de lançamento. Para todos os procedimentos, frequências e análises a serem realizadas, visando propiciar o monitoramento do sistema de tratamento, é apresentado o Manual de Águas e Efluentes das Unidades.

Para as Declarações de Carga Poluidora (DCP), as tabelas de classificação em que se enquadram a vazão do efluente e a tabela de frequência dos parâmetros a serem avaliados e declarados foram apresentadas no tópico acima (GRI 303-2 – Tabela 1 e 2).

Para cumprir os requisitos regulatórios, seguindo a Portaria N° 240 de 12 de março de 2019 - Polícia Federal, a Frimesa mantém uma lista de produtos químicos para cadastro e confecção de mapas mensais, controlados e declarados. O descarte ocorre até o sistema de tratamento de efluentes das unidades industriais.

Além disso, a Frimesa implementou o Programa de Gerenciamento de Químicos Frimesa (PGPQF) – na ferramenta de gestão para estabelecer, padronizar e comunicar

procedimentos mínimos e diretrizes básicas para a aquisição, licenciamento, recebimento, armazenamento, distribuição interna, manipulação e descarte final de produtos químicos em todas as áreas industriais, administrativas, de apoio e laboratórios das unidades.

São consideradas na gestão da água demandas associadas à legislação vigente e/ou condicionantes. No entanto, a captação é realizada de forma igualitária nas operações das unidades industriais conforme apresentado nos requisitos acima divididos de acordo com a cadeia produtiva: cárneos e lácteos, nas seguintes regiões: Medianeira-PR, Marechal Cândido Rondon-PR, Assis Chateaubriand-PR, Matelândia-PR, Mundo Novo-MS e Aurora-SC.

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial também para o processo produtivo. Na indústria, operamos dentro das melhores práticas de uso de água e entendemos que reduzir o consumo nas nossas operações seja fundamental para colaborar com a redução do risco de escassez da região em que atuamos. Assim a busca por soluções é contínua, mapeando sempre as melhores práticas e tecnologias.

TABELA 1a. Captação total de água Frimesa 2023												
CAPTAÇÃO TOTAL DE ÁGUA FRIMESA 2023	TIPO DE CAPTAÇÃO	UDM	UNIDADES FRIGORÍFICAS			UNIDADES FABRIS DE LATICÍNIOS					TOTAL	%
			UFM	UFA	UFR	UFQ	UFLM	UFMN	UFLS	UFLA		
	Água de superfície	m³	***	1.135.575,30	-	-	-	-	22.956,59	-	1.294.303,57	26%
	Água subterrânea	m³	***	306.990,40	359.257	281.099,15	158.806,16	13.164,21	-	49.022,40	3.659.702,11	74%
	Total Frimesa										4.954.005,68	100%
Total Unidades Frigoríficas										4.428.957,17	89,40%	
Total Unidades Fabris de Laticínios										525.048,51	10,60%	

Nota: NA* - Não Aplicável

TABELA 1b. Descarte total de água doce Frimesa 2023												
DESCARTE TOTAL DE ÁGUA DOCE FRIMESA 2023	TIPO DE DESCARTE ÁGUA DOCE	UDM	UNIDADES FRIGORÍFICAS			UNIDADES FABRIS DE LATICÍNIOS					TOTAL	%
			UFM	UFA	UFR	UFQ	UFLM	UFMN	UFLS	UFLA		
	Água doce	m³	2.248.504,95	1.030.550,98	194.400,00	717.505	-	-	-	49.924,64	4.240.885,57	100%
	Outros tipos de água*	m³	-	-	-	-	141.654,00	3.412,74	13.895,00	-	158.961,74	4%
	Total Frimesa										4.240.885,57	100%
Total Unidades Frigoríficas										3.473.455,93	81,90%	
Total Unidades Fabris de Laticínios										767.429,64	18,10%	

Nota: *Efluente após tratamento que é destinado para fertirrigação em solo.



Eficiência energética

[GRI 3-3 | 302-1 | 302-2 | 302-3 | 302-4 | 302-5]

COMPROMISSO: Adotar ações que melhorem a eficiência energética nas operações, contemplando a redução do consumo e a diversificação da matriz energética por meio do uso de fontes limpas e sustentáveis.

META: Alcançar 95,7% de fontes de energias renováveis nas indústrias até 2030.

A Frimesa reconhece que a queima de combustíveis fósseis para geração de energia é uma das principais fontes de emissões de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases de efeito estufa. Isso contribui significativamente para as mudanças climáticas e o aquecimento global. Por outro lado, a expansão de áreas de cultivo de biomassa pode competir com terras destinadas à produção de alimentos. Isso cria preocupações sobre a segurança alimentar, especialmente em regiões onde já existe escassez de recursos agrícolas.

A abordagem abrangente e equilibrada do tema envolve as comunidades locais, organizações ambientais e órgãos reguladores no processo de gestão e decisões. Essa abordagem colaborativa fortalece a responsabilidade ambiental da empresa e contribuiu para a implementação bem-sucedida de iniciativas que beneficiam tanto a organização quanto o meio ambiente.

Dentre os principais impactos adversos associados ao uso energético da Frimesa, os considerados mais significativos são a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa, especialmente o dióxido de carbono (CO₂). Além das emissões gasosas resultantes da queima em caldeiras, há ainda a produção de resíduos sólidos, tais como cinzas e escórias, os quais frequentemente encontram seu destino em aterros sanitários. Isso representa um desafio adicional no âmbito ambiental, uma vez que acarreta potenciais riscos de contaminação para o solo e o lençol freático, agravando os impactos negativos decorrentes desse processo industrial.

Nesse contexto, a estratégia da Frimesa é focar na redução de consumo de combustíveis fósseis e fomentar a autogeração de

A empresa pretende atingir **70% do consumo de biomassa** em suas indústrias a partir de áreas próprias, investindo em 3.291 hectares e plantando cerca de 470 hectares anualmente. Ao final do programa, isso resultará em uma área equivalente a 4.603 campos de futebol.



energia renovável. Para isso, a empresa possui as seguintes iniciativas e compromissos em relação à sua matriz energética:

Programa florestal Frimesa

Representa a abordagem estratégica da empresa ao plantio de árvores e vegetação em áreas degradadas, desmatadas ou anteriormente destinadas à atividade agrícola. Essas florestas podem ser planejadas especificamente para a produção de biomassa, utilizando espécies de rápido crescimento e alto potencial energético. As áreas de reflorestamento foram redesenhadas para se tornarem Sistemas Agroflorestais (SAFs), combinando o plantio de eucalipto em áreas marginais com culturas de rotação curta, como grãos, e sistema silvipastoril uma opção de integração entre lavoura, pecuária e floresta (ILPF).

Ampliação de usinas fotovoltaicas

A empresa irá investir em uma usina na unidade fabril localizada em Assis Chateaubriand, que terá a capacidade de gerar anualmente 7,6 milhões de quilowatts-hora (kWh) de energia elétrica. Isso será alcançado por meio da instalação de 10 mil placas solares.

O impacto desse investimento será significativo, uma vez que a usina fotovoltaica será capaz de atender a 20% do consumo total de energia da nossa unidade fabril. Além de garantir um suprimento mais estável de energia, contribuirá para a segurança energética.

Expansão de biodigestores

Esse processo ocorre por meio da digestão anaeróbia, realizado em reatores com ausência de oxigênio. Como resultado desse processo, obtém-se o biogás, que se torna uma valiosa fonte de energia, e o biofertilizante ou digestato, que pode substituir os fertilizantes químicos convencionais na agricultura. O biogás gerado tem uma variedade de usos energéticos, incluindo a geração de energia térmica, elétrica e mecânica. Atualmente, a empresa já conta com três biodigestores em operação, localizados nas unidades de Medianeira e Assis Chateaubriand, ambos no estado do Paraná. Esses biodigestores geraram no último ano 1.413.350 NM³ (normalmente metro cúbico) de biogás sendo que 1.129.320 NM³ foram usados na chamuscação de suíno. Com o objetivo de expansão, a cooperativa desenvolve uma análise inicial para a possível instalação do biodigestor

no frigorífico de Marechal Cândido Rondon (UFR). Após o término dessa análise, será verificada a busca por um biodigestor que se enquadre nas especificações da unidade. Esse projeto tem a previsão de ser implantado em 2025. Para a unidade fabril de queijos, também serão realizados estudos de viabilidade para a instalação de um biodigestor.

Eficiência energética

O programa de eficiência energética da Frimesa estrutura-se em três eixos principais: competência nas áreas industriais, manutenção e engenharia e meio ambiente e sustentabilidade. Seu principal objetivo é melhorar a eficiência no uso de energia nas operações da Cooperativa.

A base do programa é a educação e a sensibilização dos colaboradores, cujo engajamento e conhecimento são essenciais. Nesse contexto, implementamos treinamentos e comunicações internas para desenvolver e fortalecer uma cultura voltada à eficiência energética. Em 2023, realizamos 128 horas de treinamento sobre o tema, com a participação de 12 colaboradores, majoritariamente supervisores. Eles foram capacitados para implementar práticas mais eficientes em seus departamentos.

Além do desenvolvimento de competências, o programa inclui a renovação de equipamentos por opções mais eficientes quanto ao consumo de energia. Essa iniciativa visa identificar e capturar oportunidades para a modernização tecnológica de nossa infraestrutura. Esse esforço objetiva, simultaneamente, a redução de custos operacionais e a diminuição de impacto ambiental negativo pela organização.

Energia elétrica

A Frimesa faz uso significativo de eletricidade em suas operações. Por isso, tem priorizado a aquisição de fontes renováveis, como o Mercado Livre. Durante o ano de 2023, intensificamos essa prática expandindo o uso de energia proveniente do Mercado Livre para uma sexta unidade industrial. Como resultado, atualmente, 98,23% do consumo total de energia elétrica da empresa passou a ser suprido nessa modalidade.

Para o consumo remanescente, que envolve pequenas unidades e escritórios comerciais, ainda dependem do Mercado Cativo de Energia. Isso representa apenas 1,77% do total. No entanto, é importante ressaltar que a maior parte da energia elétrica brasileira provém de fontes hidrelétricas,

consideradas renováveis. Além disso, desde 2022, a Frimesa tem investido em energia solar. Atualmente, possui uma usina fotovoltaica em operação, sendo que, em 2023, gerou 4.050 kWh de energia.

MATRIZ ELÉTRICA (MWH)	2022	2023
Mercado Livre	134.977	181.233
Mercado Cativo	4.730	3.263
Autogeração	0	4

Energia térmica

Na geração de vapor, nossas caldeiras são alimentadas por biomassa lenhosa de eucalipto. Proveniente de áreas de reflorestamento, 43% são oriundas de áreas próprias e 57% adquiridas de empresas e produtores locais. Toda madeira utilizada é devidamente certificada quanto à sua origem.

No abate de suíno, a Frimesa se destaca pela vanguarda na utilização de combustível renovável. Foi pioneira no Brasil em substituir o GLP por biogás no processo chamuscação de suíno. O biogás utilizado foi produzido em biodigestores a partir de resíduos gerados na própria instalação industrial onde foram instalados. Atualmente, o processo corresponde a 81% de todo o gás utilizado. Esse processo agrega valor e reduz o impacto ambiental de resíduos que seriam destinados a aterros, além do impacto do próprio uso de energia.

MATRIZ TÉRMICA (TON)	2022	2023
Lenha	19.397	15.128
Cavaco	73.417	90.795
Biogás	1.369	1.359
GLP	232	320

Combustíveis para transporte

Em caráter experimental, a Frimesa tem adotado alternativas aos combustíveis fósseis utilizados em sua frota, abrangendo tanto veículos próprios quanto aqueles operados por parceiros terceirizados. Além disso, como medida de curto prazo, a Cooperativa está priorizando e estimulando o uso de etanol nos veículos flex como medida imediata para reduzir a pegada de carbono da frota.

Para o transporte de matéria-prima e produtos acabados, já há estudos em andamento para aquisição de veículos e caminhões elétricos. Essa medida, a ser implementada no médio e longo prazos, visa reduzir as emissões e os custos operacionais. Além dos veículos elétricos, a companhia prevê, ainda, a utilização de Biometano em veículos híbridos.

Complementarmente, a Frimesa pratica a gestão inteligente de toda a cadeia logística e uso de frota, de forma a alcançar melhor eficiência operacional, inclusive no uso de combustíveis. Para isso, são adotados softwares para planejamento de rotas e entregas, utilização eficiente da capacidade de carga e uso de modais alternativos (cabotagem e trens), Cross Docking e Dropshipping. Todo o transporte rodoviário de cargas é realizado por transportadores terceiros, e a empresa trabalha em conjunto com esses transportadores para mitigar os impactos causados por esses veículos, como o uso de combustíveis renováveis ou veículos híbridos.

A empresa possui 61 veículos leves utilizados por seus colaboradores. Os dados específicos sobre o consumo de 285.954 litros de combustível estão detalhados na tabela abaixo.

Além disso, a empresa também opera máquinas pesadas e empilhadeiras internamente em suas unidades industriais e, em consonância com o compromisso de sustentabilidade, as empilhadeiras movidas a combustível fóssil estão sendo substituídas por equipamentos elétricos.

	2022	2023
Gasolina (litros)	159.700	184.617
Óleo Diesel (litros)	138.480	85.568
GLP (kg)	10.760	12.400
Etanol (litros)	3.030	3.369

Ações adotadas para melhorar a eficiência energética:

- Monitoramento periódico das emissões e da qualidade do ar nas instalações em que há queima de biomassa para garantir conformidade com regulamentos ambientais e eficácia nas medidas de controle.
- Investimento em tecnologias de eficiência energética, como iluminação LED, isolamento térmico e sistemas de monitoramento.
- Uso de equipamento de maior rendimento que garantam a melhor eficiência com menor consumo.
- Adesão de conformidades às legislações vigentes com reportes anuais aos órgãos competentes.
- A capacitação contínua dos funcionários é enfatizada para garantir que todos estejam cientes das melhores práticas e procedimentos atualizados.
- Reaproveitamento de calor, gases, condensado e vapor flash em caldeiras.

Os resultados das melhorias aplicadas são analisados através do recebimento do certificado anual de conformidade ambiental, controle de consumo de energia, consumo de energia por kg produzido e consumo de energia por faturamento.

Metas:

- Reduzir em 10% o consumo de energia em áreas não essenciais até 2025;
- Reduzir em 2% o consumo anual de energia dos usos significativos a partir de 2025;
- Aumentar em 20% a autoprodução de energia renovável até 2030;
- Expansão florestal com 70% de produção própria até 2029;
- Substituir em 40% os combustíveis de origem fóssil usados nas frotas próprias até 2025.

Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis, em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados.		
COMBUSTÍVEIS	CONSUMO (GJ)	
	2022	2023
GLP	11.427,29 GJ	14.981,3 GJ
Gasolina	2.858,37 GJ	5.198,27 GJ
Óleo Diesel	7.209,13 GJ	7.122,37 GJ

Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes renováveis, em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados.		
COMBUSTÍVEIS	CONSUMO (GJ)	
	2022	2023
Biomassa	991.818 GJ	1.081.004,29 GJ
Biogás	30.600 GJ	29.888 GJ
Etanol	66,32 GJ	73,74 GJ

FONTE	Giga Joule (GJ)
GLP	14.981
Gasolina	5.198
Óleo Diesel	7.122
Biomassa	1.081.004
Biogás	29.889
Etanol	74
Energia Elétrica	664.167
TOTAL	1.802.436

PRODUTO	Unidade Padrão	Fator de conversão MJ
Energia Elétrica	KWh	3,6
Biomassa	Tonelada	10,14
Óleo Diesel	Litros	35,98
Biodiesel	Litros	37,27
Gasolina	Litros	28,08
Etanol	Litros	7,73
GNV	M³	33
GLP	KG	16,28
Biogás	NM³	9,472

UNIDADE	CONSUMO DE BIOMASSA (TON.)	
	2022	2023
UFM	60.224,9	47.611,25
UFR	11.017,91	8.831,72

DESTINAÇÃO DA ENERGIA	QUANTIDADE
Consumo de eletricidade	664.167,45 GJ
Consumo de aquecimento	
Consumo de resfriamento	
Consumo de vapor	

A Frimesa não vende energia

As informações de consumo são retiradas do banco de dados da empresa e faturas de energia. As quantidades de combustíveis são transformadas em energia por meio de fatores de conversão. Informações de consumo são majoritariamente automatizadas retidas no banco de dados da empresa onde estão compiladas as informações fiscais de compra, tais como faturas de energia, nota fiscal, relatórios gerenciais e monitoramentos integrados de consumo. As quantidades de combustíveis são transformadas em energia por meio de fatores de conversão a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível.

Nas conversões, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2023).

A Frimesa não computa o gasto de energia fora da organização. A estratégia é concentrar em áreas onde há mais controle e influência direta, com medidas mais eficazes de redução de consumo de energia.

Em relação a 2022, não houve redução no consumo de energia no ano de 2023 em números absolutos, devido ao início das operações na unidade de Assis Chateaubriand. No entanto, na unidade de Medianeira (UFM) e no frigorífico de Marechal Cândido Rondon (UFR), foi realizado um projeto para reaproveitamento do vapor flash nas caldeiras e, por esse motivo, houve uma redução no consumo de biomassa nessas unidades.



Emissões atmosféricas

[GRI 3-3 | 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5 | 305-7]

COMPROMISSO: Adotar ações que possibilite a redução de emissões de poluentes atmosféricos e Gases de Efeito Estufa (GEE), provenientes de processos industriais e de transportes.

META: Tornar-se carbono neutro no escopo 1 até 2040.

As emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE) no agronegócio, especialmente em frigoríficos e fábricas de laticínios, implicam em custos iniciais elevados para investimentos em tecnologias mais limpas. No entanto, a longo prazo, essa transição pode promover inovação e diferenciação de produtos, melhorando a imagem corporativa e atraindo consumidores preocupados com a sustentabilidade. A redução dessas emissões é crucial para combater as mudanças climáticas, exigindo práticas sustentáveis e tecnologias limpas que contribuam para a conservação dos ecossistemas e a proteção da biodiversidade. Essas emissões impactam amplamente o agronegócio, influenciando a economia, o meio ambiente, as pessoas e os direitos humanos. Buscar abordagens mais sustentáveis pode trazer benefícios a longo prazo, incluindo a redução da pegada de carbono e a promoção da justiça social e inovação, abrindo caminho

para um futuro mais equilibrado e responsável.

Já em 2022, consolidou seu primeiro inventário de emissões nos escopos 1 e 2. O inventário de GEE tornou-se uma ferramenta crucial para quantificar suas emissões e definir ações e implementar o plano de descarbonização.

Na Frimesa, as emissões das caldeiras são biogênicas. Já os efluentes representam 84% das emissões no escopo 01. As caldeiras das unidades industriais e os equipamentos de geração de vapor são as principais fontes de emissões. Os parâmetros monitorados em todas as unidades, que atendem aos padrões legais de emissão atmosférica, são monóxido de carbono (CO), material particulado (MP) e óxidos de nitrogênio (NOx). A concentração dos gases emitidos é avaliada com o intuito de melhorar os processos de combustão e minimizar o lançamento de poluentes na atmosfera.

Para contribuir na meta em alcançar 95,7% de fontes de energias renováveis nas indústrias até 2030, a Frimesa **adota Política Ambiental que estabelece diretrizes para o gerenciamento dos recursos naturais**, de acordo com a legislação ambiental. O objetivo é reduzir as emissões produzidas ao longo da cadeia de fornecimento e atingir a neutralização de todas as plantas em emissões de carbono no escopo 1.

Para garantir a viabilidade de todos os componentes das cadeias produtivas e seus habitats, a Central implementa programas de preservação e conservação ambiental. Isso inclui o tratamento de todas as emissões industriais, o reflorestamento para produção de biomassa utilizada nas caldeiras, a manutenção de áreas de proteção florestal permanente, o reúso de água e energia, a destinação adequada de resíduos e descartes com geração de biogás, a participação em ações de logística reversa, a distribuição de mudas de árvores e a busca pela eficiência energética, entre outras iniciativas relacionadas aos diversos eixos de sustentabilidade.

A Frimesa busca novas tecnologias e investimentos estratégicos no combate às emissões, conseguindo converter cenários negativos para processos positivos. Um exemplo é sua iniciativa de converter resíduos de processos industriais em fontes renováveis de energia, como alternativa aos combustíveis fósseis. Isso não apenas ajuda a reduzir os efeitos dos gases de efeito estufa, mas também a diminuir os custos operacionais.

A Frimesa vem realizando ações para a redução de sua pegada de carbono em diferentes áreas operacionais. Dentre as medidas adotadas pela Frimesa e suas formas de monitoramento estão:

Monitoramento de Medições Atmosféricas: monitora as emissões atmosféricas das Unidades Fabris, conforme legislação ambiental, a partir dos limites de emissão para cada parâmetro de poluente definida em cada tipo de fonte de emissão (Fontes Fixas: Caldeiras). Trata-se de uma importante ferramenta para gerenciar e controlar as atividades operacionais em empreendimentos potencialmente poluidores, permitindo o monitoramento do meio físico que pode ser impactado pelas atividades específicas realizadas.

Como fonte de energia alternativa limpa:

Energia solar: a Frimesa realizou a instalação de uma Usina Solar na Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand com a capacidade de gerar anualmente 156 mil kWh com 240 placas. Implantação Fase 2 Usina Solar (Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand):

Em sua Fase 2 de implantação, contará com uma capacidade de instalação de geração anual correspondente a 7,6 milhões/kWh e 10 mil placas, atendendo a 20% do consumo da unidade.

Complexo de geração de biogás: a Frimesa implementou um projeto de biodigestores na Unidade Industrial de

Medianeira para aprimorar a gestão dos resíduos líquidos, aproveitando a matéria-prima disponível para energia renovável, agregando melhoria de performance no negócio. O objetivo era usar o biogás gerado pelos resíduos industriais como fonte de energia térmica, substituindo o gás liquefeito de petróleo (GLP) no processo de chamuscagem de suínos, tornando a unidade autossuficiente em energia. Como resultados, tem a geração média de biogás de 8.700 Nm³/dia; economia média de R\$ 3.000.000,00 ano e redução de 33% das emissões de gases do efeito estufa (quando comparados a utilização do GLP); redução de 78,6% de carga orgânica do efluente (tratamento primário enviado para o tratamento secundário); operação automatizada e acompanhamento técnico 24 horas.

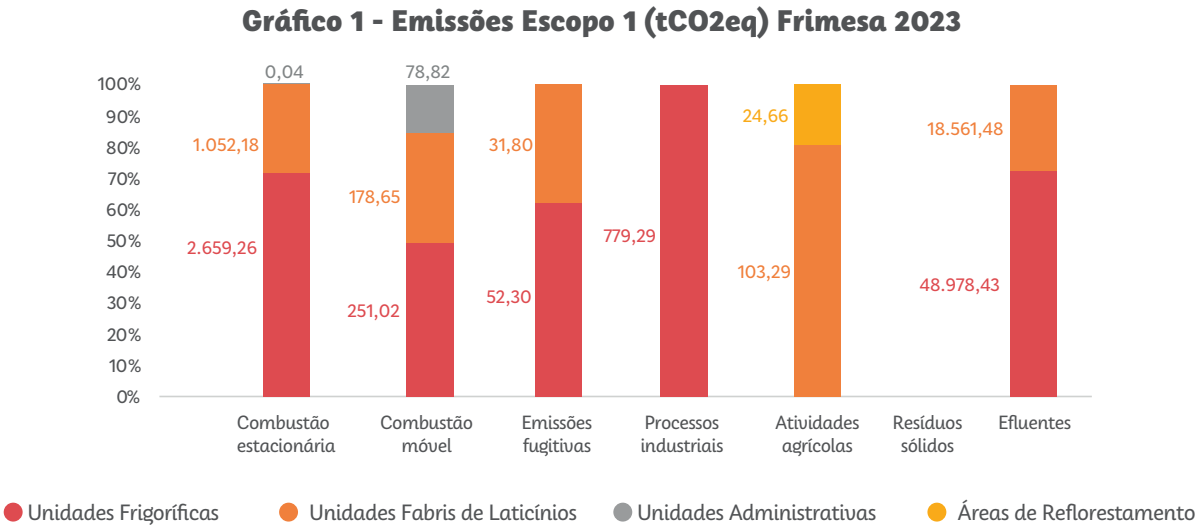
E é também destaque no setor como um exemplo bem-sucedido de investimento, ganhando por duas vezes consecutivas a premiação de “Melhores do Biogás”, premiação concedida mediante votação aberta ao público na categoria “Melhor Planta/Unidade Geradora de Biogás”, realizada no 3º e 4º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biomentano.

O biogás oferece às cadeias agropecuárias a oportunidade de converter um passivo ambiental em um ativo energético, contribuindo para a sustentabilidade do setor. Além da viabilidade econômica, a preocupação central é retirar a emissão de metano na atmosfera do meio ambiente, transformando-o em uma matéria-prima valiosa. Isso possibilita atender às exigências locais e globais de preservação ambiental, fornecendo um recurso energético limpo e competitivo. Essa solução está diretamente ligada à gestão dos resíduos gerados no processo, destacando-se como uma estratégia eficaz para promover a sustentabilidade no setor agropecuário.

Nossas emissões diretas (Escopo 1) somaram 72.751,22 toneladas de (tCO2e) em 2023. Esse número considera as fontes provenientes de combustões (móveis e estacioná-

rias), fugitivas, processos industriais, atividades agrícolas, resíduos sólidos e efluentes.

TABELA 1. Emissões Escopo 1 - Unidades Frigoríficas e Fabris de Laticínios 2023 (tCO2eq)								
FONTES DE EMISSÕES ESCOPO 1	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	UNIDADES ADMINISTRATIVAS	ÁREAS DE REFLORESTAMENTO	% UNIDADES FRIGORÍFICAS	% UNIDADES LATICÍNIOS	% UNIDADES ADMINISTRATIVAS	% ÁREAS DE REFLORESTAMENTO
Combustão estacionária	2.659,26	1.052,18	0,04	-	3,66%	1,45%	0,00005%	0,00%
Combustão móvel	251,02	178,65	78,82	-	0,35%	0,25%	0,11%	0,00%
Emissões fugitivas	52,30	31,80	-	-	0,07%	0,04%	0,00%	0,00%
Processos industriais	779,29	-	-	-	1,07%	0,00%	0,00%	0,00%
Atividades agrícolas	-	103,29	-	24,66	0,00%	0,14%	0,00%	0,03%
Resíduos sólidos	-	-	-	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Efluentes	48.978,43	18.561,48	-	-	67,32%	25,51%	0,00%	0,00%
Total Frimesa Unidades	52.720,30	19.927,40	78,86	24,66	72,47%	27,39%	0,11%	0,03%
Total Frimesa Escopo 1	72.751,22							



A cooperativa é associada ao **Centro Internacional de Energias Renováveis – CIBiogás**, uma Instituição de Ciência e Tecnologia, em formato de associação, dedicada ao desenvolvimento do biogás como recurso energético limpo e competitivo, com o objetivo de promover o mercado de energias renováveis.

Em 2023, a Frimesa aderiu voluntariamente ao Selo Clima Paraná, um reconhecimento do Governo do Estado para empresas e instituições que **medem, divulgam e adotam medidas para reduzir sua pegada de carbono e combater as mudanças climáticas**. Recebeu o certificado na categoria A para o Mercado Interno.

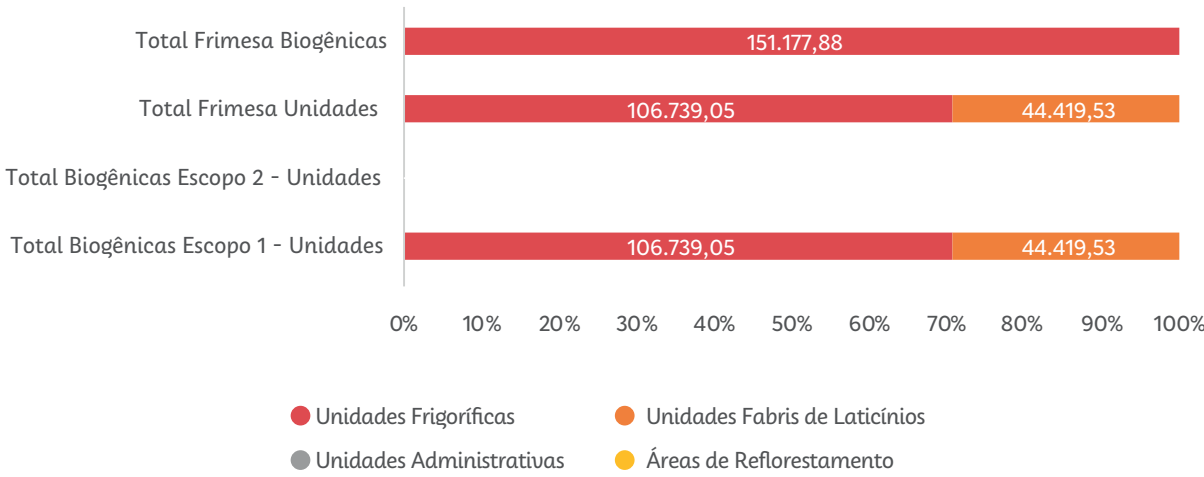
Os gases incluídos no inventário de emissões da Frimesa são regulados pelo Protocolo de Quioto e seguem conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol: CO2, CH4, N2O SF6, HFCS e PFCS.

Em relação às Emissões Biogênicas de CO2, elas demonstraram um total de 151.177,88 tCO2eq referente ao de 2023 compreendendo Escopo 1 e 2.

A Frimesa realiza a gestão das emissões de GEE com base na metodologia e ferramenta do Programa Brasileiro do Protocolo GHG (segunda versão 2023), trazendo indicadores úteis para que a empresa possa avaliar as emissões ao longo do tempo, tornando efetivas as medidas adotadas atuando nas suas reduções. Alguns cálculos seguiram instruções do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) ou WRI (World Resources Institute).

O estabelecimento de metas de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), baseadas na metodologia GHG Protocol, é um dos processos adotados para aprimorar continuamente a gestão das emissões de GEE e para mitigar o impacto das operações nas mudanças climáticas.

Gráfico 2 - Emissões Biogênicas de CO2 (tCO2eq) Frimesa 2023

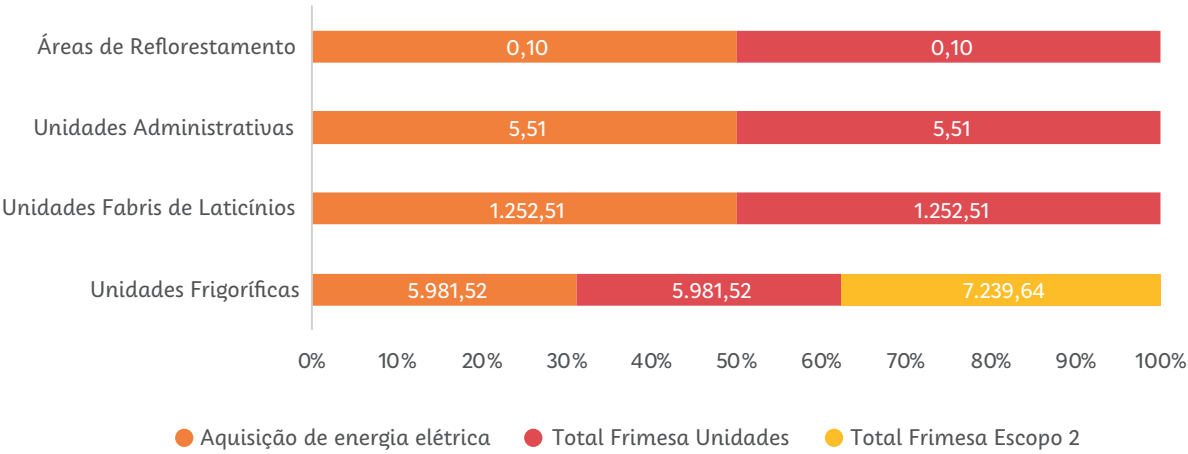


A Frimesa monitora e contabiliza as emissões de GEE de suas operações diretas e indiretas dentro dos escopos 1 e 2 por meio de inventários anuais. O ano de referência do inventário compreende o período referente a 1º de janeiro até 31 de dezembro, período correspondente aos registros dos consumos e cálculos das emissões que permitem verificar

o desempenho da organização anualmente. Todos os fatores de emissão utilizados foram fornecidos pelo GHG Protocol (ferramenta de cálculo do PBGHG). O índice de potencial de aquecimento global utilizado foi o GWP-100 (valores de referência contidos no Quinto Relatório de Avaliação do IPCC - Fifth Assessment Report ou AR5).

TABELA 3. Emissões Escopo 2 - Unidades Frigoríficas e Fabris de Laticínios 2023 (tCO2eq)								
FONTE DE EMISSÃO ESCOPO 2	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	UNIDADES ADMINISTRATIVAS	ÁREAS DE REFLORESTAMENTO	% UNIDADES FRIGORÍFICAS	% UNIDADES LATICÍNIOS	% UNIDADES ADMINISTRATIVAS	% ÁREAS DE REFLORESTAMENTO
Aquisição de energia elétrica	5.981,52	1.252,51	5,51	0,10	8,22%	1,72%	0,01%	0,000137%
Total Frimesa Unidades	5.981,52	1.252,51	5,51	0,10	8,22%	1,72%	0,01%	0,00%
Total Frimesa Escopo 2	7.239,64							

Gráfico 3 - Emissões Escopo 2 (tCO2eq) Frimesa 2023



Os gases incluídos no inventário de emissões da Frimesa são regulados pelo Protocolo de Quioto e seguem conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol: CO2, CH4, N2O SF6, HFCS e PFCS. Em relação a outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE), as informações não estão disponíveis. Em função de sua complexidade, a Frimesa ainda não possui prazo para disponibilizar informações de suas emissões de Escopo 3. Para verificar a evolução das emissões de gases de efeito estufa da empresa, a Frimesa adota como indicador de

emissões e intensidade das emissões de CO2 total (tCO2e) por produção (ton./m³). Os indicadores são relevantes para a gestão nas atividades de monitoramento e avaliação da organização, pois permitem acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, comparativo com concorrentes de mercado, necessidades de mudança, segurança nas informações e atendimento a possíveis requisições por órgãos ambientais. (tabela abaixo)

INTENSIDADE DAS EMISSÕES DE CO2	
Ton. Produzida/(tCO2e)/t-m³	0,162

Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

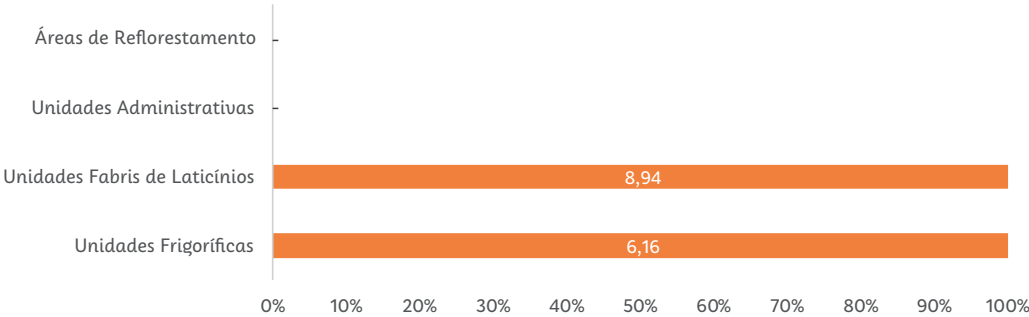
Os gases incluídos no inventário de emissões referente ao ano base 2023 da Frimesa são regulados pelo Protocolo de Quioto e seguem conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol: CO2, CH4, N2O SF6, HFCS e PFCS. Não houve redução nas emissões totais da empresa, o aumento de emissões está ligado ao início da operação na unidade de Assis.

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)

Conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, foram incluídos no inventário de emissões os gases internacionalmente reconhecidos como gases de efeito estufa pelo Protocolo de Quioto classificados como Hidrofluorcarbonos (HFCs). Desta forma, foram relatadas emissões para o uso do gás HCFC-22 (R22) classificado como “Fugitivas – GEE não Quioto”.

TABELA 4. Emissões de Gases Não-Quioto - Frimesa 2023 (tCo2eq)								
FONTE DE EMISSÃO GASES NÃO-QUIOTO	UNIDADES FRIGORÍFICAS	UNIDADES DE LATICÍNIOS	UNIDADES ADMINISTRATIVAS	ÁREAS DE REFORESTAMENTO	% UNIDADES FRIGORÍFICAS	% UNIDADES LATICÍNIOS	% UNIDADES ADMINISTRATIVAS	% ÁREAS DE REFORESTAMENTO
R-22	6,16	8,94	-	-	40,79%	59,21%	0,00%	0,00%
Total Frimesa Unidades	6,16	8,94	-	-	40,79%	59,21%	0,00%	0,00%
Total Frimesa Gases Não-Quioto	15,10							

Gráfico 4: GRI 305-6 Emissões de Gases Não-Quioto (tCO2eq) Frimesa 2023



Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas

Dentre os gases de efeito estufa inventariados, conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, foram incluídos no inventário de emissões os gases internacionalmente reconhecidos como gases de efeito estufa regulados pelo Protocolo de Quioto: Dióxido de Carbono (CO2), Metano (CH4), Óxido Nitroso (N2O), Hexafluoreto de Enxofre (SF6), Hidrofluorcarbonos (HFCs), Perfluorcarbonos (PFCs). na unidade de Assis.

Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas		
GÁS	tGEE	tCO ₂ e
QUIOTO		
CO ₂	9.702,40	9.702,40
CH ₄	2.235,03	62.580,78
NH ₂	28,78	7.627,20
HFCs	0,05	80,49
NÃO QUIOTO		
tR22	0,01	15,1

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

DECLARAÇÃO DE USO						
Declaração de Uso	A Frimesa Cooperativa Central relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2023.					
GRI usada	GRI 1 - Fundamentos 2021					
Normas setoriais aplicáveis	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022					
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO		LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO		Nº DE REF. DA NORMA SETORIAL DA GRI
				REQUISITO (S) OMITIDO (S)	MOTIVO	EXPLICAÇÃO
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	GRI 2-1	Detalhes da organização	19			
	GRI 2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4			
	GRI 2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	4			
	GRI 2-4	Reformulações de informações	4			
	GRI 2-5	Verificação externa	4			
	GRI 2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	22			
	GRI 2-7	Empregados	76			
	GRI 2-8	Trabalhadores que não são empregados	76			
	GRI 2-9	Estrutura de governança e sua composição	38			
	GRI 2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	38			
	GRI 2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	38			
	GRI 2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	56			
	GRI 2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	56			
	GRI 2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4			
	GRI 2-15	Conflitos de interesse	44			
	GRI 2-16	Comunicação de preocupações cruciais	56			
	GRI 2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	56			
	GRI 2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	38			
	GRI 2-19	Políticas de remuneração	38			
	GRI 2-20	Processo para determinação da remuneração	38			
	GRI 2-21	Proporção da remuneração total anual	84			
	GRI 2-22	Dedaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	10			
	GRI 2-23	Compromissos de política	56			
	GRI 2-24	Incorporação de compromissos de política	56			
	GRI 2-25	Processos para reparar impactos negativos	56			
	GRI 2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	56			
	GRI 2-27	Conformidade com leis e regulamentos	66			
	GRI 2-28	Participação em associações	105			
	GRI 2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	48			
	GRI 2-30	Acordos de negociação coletiva	76			
TEMAS MATERIAIS						
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-1	Processo de definição de temas materiais	48			
	GRI 3-2	Lista de temas materiais	48			
PERFIL ORGANIZACIONAL						
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	34			13.22.1
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	34			13.22.2

GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	34				13.22.4
GRI 204: Práticas de Compra 2016	GRI 204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	30				
RELAÇÕES COM AS COMUNIDADES							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	105, 109				13.12.1; 13.13.1; 13.14.1; 13.22.1
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.13	Direitos à terra e aos recursos naturais	109				
GRI 413: Comunidades Locais 2016	GRI 413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	105				13.12.2
GRI 413: Comunidades Locais 2016	GRI 413-2	Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	105				13.12.3
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	GRI 411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	109				13.14.2
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	105				13.22.3
TEMA MATERIAL: GOVERNANÇA ESG							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	56				
		Relatado no GRI 2-12, GRI 2-13, GRI 2-16, GRI 2-17, GRI 2-23, GRI 2-24, GRI 2-25 e GRI 2-26					
TEMA MATERIAL: COMPLIANCE SOCIAMBIENTAL E GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	66, 70, 72, 73				13.2.1; 13.3.1; 13.4.1; 13.5.1; 13.16.1; 13.17.1; 13.18.1; 13.26.1
		Relatado também no GRI 2-27					
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	GRI 201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	66				13.2.2
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	GRI 205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	73				13.26.2
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	GRI 205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	73				13.26.3
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	GRI 205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	73				13.26.4
GRI 304: Biodiversidade 2016	GRI 304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade AINDA QUE situadas fora de áreas de proteção ambiental	70				13.3.2
GRI 304: Biodiversidade 2016	GRI 304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	70				13.3.3
GRI 304: Biodiversidade 2016	GRI 304-3	Habitats protegidos ou restaurados	70				13.3.4
GRI 304: Biodiversidade 2016	GRI 304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	70				13.3.5
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	GRI 308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	66				
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.4	Conversão de ecossistemas naturais	66				
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.5	Saúde do solo	72				
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	GRI 407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	73				13.18.2
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	73				13.17.2
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	73				13.16.2

GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	GRI 414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	66				
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	GRI 414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	66				
TEMA MATERIAL: CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	76, 80, 83				13.20.1; 13.21.1
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.20	Práticas empregatícias	80				
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.21	Renda digna e salário digno	76				
GRI 401: Emprego 2016	GRI 401-1	Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários	83				
TEMA MATERIAL: DIVERSIDADE E EQUIDADE							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	84				13.15.1
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	GRI 405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	84				13.15.2
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	GRI 405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	84				13.15.3
GRI 406: Não Discriminação 2016	GRI 406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	84				13.15.4
TEMA MATERIAL: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	88				13.19.1
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-1	Representação de trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança de trabalhadores de gestão conjunta	88				13.19.2
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-2	Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de fatalidades relacionadas ao trabalho	88				13.19.3
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-3	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	88				13.19.4
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-4	Tópicos de saúde e segurança cobertos em acordos formais com sindicatos	88				13.19.5
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	88				13.19.6
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-6	Promoção da saúde do trabalhador	88				13.19.7
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	88				13.19.8
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	88				13.19.9
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-9	Acidentes de trabalho	88				13.19.10
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	GRI 403-10	Doenças profissionais	88				13.19.11
TEMA MATERIAL: SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	97, 102, 103				13.6.1; 13.9.1; 13.10.1
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.6	Uso de agrotóxicos	103				
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.9	Segurança alimentar	97				
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	GRI 416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	97				13.10.2

GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	GRI 416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	97				13.10.3
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	GRI 417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	102				
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	GRI 417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	102				
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	GRI 417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	102				
TEMA MATERIAL: SANIDADE, BEM-ESTAR ANIMAL E RASTREABILIDADE							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	113				13.11.1; 13.23.1
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.11	Saúde e bem-estar animal	113				
GRI 13: Setor de Agropecuária	GRI 13.23	Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	113				
TEMA MATERIAL: GESTÃO DE RESÍDUOS E REJETOS							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	124, 130				13.8.1
GRI 301: Materiais 2016	GRI 301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	130				
GRI 301: Materiais 2016	GRI 301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	130				
GRI 301: Materiais 2016	GRI 301-3	Produtos e suas embalagens reaproveitados	130				
GRI 306: Resíduos 2020	GRI 306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	124				13.8.2
GRI 306: Resíduos 2020	GRI 306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	124				13.8.3
GRI 306: Resíduos 2020	GRI 306-3	Resíduos gerados	124				13.8.4
GRI 306: Resíduos 2020	GRI 306-4	Resíduos não destinados para disposição final	124				13.8.5
GRI 306: Resíduos 2020	GRI 306-5	Resíduos destinados para disposição final	124				13.8.6
TEMA MATERIAL: USO DA ÁGUA E GERAÇÃO DE EFLUENTES							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	136				13.7.1
GRI 303: Água e Efluentes 2018	GRI 303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	136				13.7.2
GRI 303: Água e Efluentes 2018	GRI 303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	136				13.7.3
GRI 303: Água e Efluentes 2018	GRI 303-3	Captação de água	136				13.7.4
GRI 303: Água e Efluentes 2018	GRI 303-4	Descarte de água	136				13.7.5
GRI 303: Água e Efluentes 2018	GRI 303-5	Consumo de água	136				13.7.6
TEMA MATERIAL: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	142				
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização	142				
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-2	Consumo de energia fora da organização	142				
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-3	Intensidade energética	142				
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-4	Redução do consumo de energia	142				
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	142				
TEMA MATERIAL: EMISSÕES ATMOSFÉRICAS							
GRI 3: Temas Materiais 2021	GRI 3-3	Gestão dos Temas Materiais	149				13.1.1
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	149				13.1.2
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	149				13.1.3
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	149				13.1.4

GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	149				13.1.5
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-5	Redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	149				13.1.6
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)	149				13.1.7
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-7	Emissões atmosféricas significativas	149				13.1.8
Temas da Norma Setorial da GRI aplicável definidos como não materiais							
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022							
Tema 13.24 Políticas públicas		Em conformidade com a lei eleitoral vigente, a Frimesa não realiza contribuições políticas.					
Tema 13.25 Concorrência desleal		A Frimesa não temos histórico, nos últimos cinco anos, de ações judiciais pendentes ou encerradas referentes a concorrência desleal e violações de leis antitruste e antimonopólio em que a organização tenha sido identificada como participante.					

expediente

Produção:

Assessoria de Governança, Riscos e
Integridade e Área Marketing Frimesa.

Redação:

Elimara Biesdorf e Elis D'Alessandro.

Projeto Gráfico:

Samara Guimarães.

Consultoria GRI:

Gália.

Revisão Ortográfica:

ÓpusMúltipla.

Fotos:

Acervo Frimesa.

www.frimesa.com.br



Frimesa

The logo for Frimesa, featuring the word "Frimesa" in a bold, white, sans-serif font. Below the text is a white, curved line that resembles a stylized smile or a swoosh, starting under the 'F' and ending under the 'a'.